



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
CURSO DE LETRAS-TRADUÇÃO-INGLÊS

KARLA BIANNCA DE OLIVEIRA ALMEIDA

***Surviving High School*, de Lele Pons: Traduzir a efemeridade da linguagem
segundo Benjamin**

Brasília, DF
2016

KARLA BIANNCA DE OLIVEIRA ALMEIDA

***Surviving High School*, de Lele Pons: Traduzir a efemeridade da linguagem
segundo Benjamin**

Monografia apresentada como requisito básico para
obtenção do título de bacharela em Letras-
Tradução-Inglês pelo Departamento de Línguas
Estrangeiras e Tradução da Universidade de
Brasília.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Helena Rossi

Brasília, DF
2016

Surviving High School: Uma narrativa de linguagem efêmera e a necessidade de novas traduções postulada por Benjamin

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para a obtenção do grau de bacharelado em Letras – Tradução – Inglês, na Universidade de Brasília, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Ana Helena Rossi.

Aprovado em ____/____/____

Prof^a. Dr^a. Ana Helena Rossi
Universidade de Brasília
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Flávia Lamberti
Universidade de Brasília
Avaliadora

Prof^a. Ms^a. Rachel Lourenço
Universidade de Brasília
Avaliadora

AGRADECIMENTOS

Sempre agradecer a Deus, em primeiro lugar, por todas as bênçãos recebidas ao longo de minha vida. À todas as boas energias do Universo, que me presentearam com uma família de amor, união, compreensão e apoio indescritíveis, os quais me mantêm em constante evolução.

Aos amigos, por me permitirem compartilhar os melhores e os piores momentos da vida, e por me acolherem do jeito que sou.

Aos mestres da universidade, por dividirem comigo tamanho saber que tanto me acrescentaram intelectualmente, em especial à professora Ana Helena Rossi, por aceitar me conduzir na realização desta monografia com tamanha dedicação.

A minha colega Geovana Cavendish, sempre prestativa e disposta a me ajudar na realização deste trabalho, cujo apoio teve para mim valor imensurável.

A todos os funcionários da Universidade de Brasília, especialmente os do Departamento de Letras Estrangeiras e Tradução, pelos serviços prestados ao longo de minha graduação, que me ajudaram a concluir esse ciclo tão importante de minha vida.

Quod scripsi, scripsi.

Pôncio Pilatos

RESUMO

Esta monografia é uma análise da tradução um discurso contemporâneo influenciado pelas redes sociais e suas marcas de oralidade, e sua linguagem efêmera, utilizando como objeto de análise o livro *Surviving High School*, escrito por Lele Pons, uma personalidade da internet. Para tal análise, foram utilizados os capítulos 2, 3 e 4 do livro. O referencial teórico baseia-se em dois pilares principais: a **Poética do Traduzir**, de Henri Meschonnic, que define a língua como um sistema de códigos utilizado para criar um discurso, e propõe a equivalência da tradução de texto para texto, e a **Tarefa do Tradutor**, de Walter Benjamin, que defende a necessidade contínua de novas traduções para um mesmo texto.

Palavras-chave: Tradução. Discurso. Oralidade. Contemporâneo. Redes sociais.

ABSTRACT

This monograph is an analysis of the translation of a contemporary discourse, influenced by social network, and the marks of oral discourse of its ephemeral language, using as object for the analysis the book *Surviving High School*, written by Lele Pons - an internet celebrity. For this analysis chapters 2, 3 and 4 of her book were used. The theoretical reference is based on two main pillars: the **Poetics of Translation**, by Henri Meschonnic, which defines language as the system of codes used to create discourse, and proposes the equivalence in translation from text to text, and the **Task of the Translator**, by Walter Benjamin, which defends the continuous need of new translations for a certain text.

Key words: Translation. Discourse. Oral discourse. Contemporary. Social Network.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Justificativa	11
2 PROJETO DE ESCRITURA DA AUTORA.....	14
2.1 Quem é Lele Pons?.....	14
2.2 Um guia prático para sobreviver ao ensino médio	15
2.3 Gênero Literário: uma “biografia fictícia”	16
2.4 Características da obra	18
2.5 Contexto da obra	22
3 PROJETO DE TRADUÇÃO	25
3.1 Leitura simples, tradução complexa: um primeiro olhar sobre a tradução do livro Surviving High School.....	25
3.2 A cultura adolescente e os elementos populares contemporâneos	26
3.3 Um universo representado: as redes sociais	29
3.4 A informalidade do discurso: a linguagem efêmera e a infinitude do ato de traduzir.....	32
CONCLUSÃO	38
ANEXOS.....	43
Anexo 1: Glossário de Redes Sociais.....	43
Anexo 2: Texto Original, Tradução 1, Tradução 2 e Comentários:	44
Anexo 3: Marcas de Oralidade no Texto	84
Anexo 4: Expressões idiomáticas.....	85
Anexo 5: As Redes Sociais	86
Anexo 6: Elementos da cultura adolescente.....	88
Anexo 7: Interjeições e Onomatopeias.....	90

1 INTRODUÇÃO

Esta monografia é uma análise dos capítulos 2, 3 e 4 do livro *Surviving High School*, escrito por Lele Pons, e suas respectivas traduções, feitas por mim. No decorrer deste trabalho foram analisados importantes elementos que caracterizam o texto original, tais como as características da narração e o contexto em que se inserem. Por ser a autora do livro uma personalidade da internet, a menção a redes sociais foi recorrente na redação desta monografia e, a fim de facilitar a leitura e compreensão, foi criado um pequeno glossário de redes sociais para introduzir o leitor a este universo.

Em seguida, o trabalho foi dividido em duas partes principais: dados da obra e projeto de tradução, respectivamente. Na primeira parte, foram apresentadas a biografia da autora, uma breve apresentação do livro *Surviving High School*, as principais características da obra, seu gênero literário e o contexto em que aparece, isto é, uma realidade contemporânea e vinculada às redes sociais. Aqui, foram pontuadas algumas observações sobre a influência da internet na linguagem e como o avanço dessa tecnologia tem causado mudanças sociais, especialmente nas línguas.

Na segunda parte – o projeto de tradução, foram desenvolvidos seis quadros que constam dos anexos finais deste trabalho. Estes quadros foram criados com o intuito de permitir uma análise minuciosa do texto e do processo tradutório, para então adentrarmos o referencial teórico em que este trabalho se baseou. Neles constam o quadro com o texto original e suas traduções, todas feitas por mim, bem como os comentários, que são as reflexões e justificativas das escolhas feitas no processo de tradução. Deste, surgiram então quadros paralelos que colocam em evidência as características da narração mais problematizadas na tradução, são elas: as marcas de oralidade do texto, expressões idiomáticas, referências a elementos pops e as interjeições e onomatopeias.

O referencial teórico deste trabalho conta com as teorias de tradução propostas por Paulo Ronai, Boris Schnaiderman e, principalmente, com a Poética do Traduzir de Henri Meschonnic e A Tarefa do Tradutor, de Walter Benjamin. Nele, é possível observar a tradução trabalhada na instância do discurso, como defende Meschonnic e, conseqüentemente, a necessidade de novas traduções enfatizada por Benjamin.

Devido seu caráter extremamente atual, a tradução deste texto é uma proposta imediata de apresentação na língua portuguesa, isto é, foi ressaltado neste trabalho a

necessidade evidente de uma nova tradução para esta obra em poucos anos devido seu caráter efêmero, a fim de que sua essência contemporânea permaneça a mesma.

1.1 Justificativa

O surgimento das redes sociais permitiu o aceleração no compartilhamento de informações que hoje configura um processo de globalização acelerada. Isto significa que, embora a globalização seja um fenômeno existente há séculos, devido ao avanço tecnológico, a velocidade em que tal processo ocorre atualmente, é inédita. As redes sociais contribuem significativamente para isso: segundo dados da empresa de software Domo, num estudo sobre redes sociais nomeado *Data Never Sleeps*, publicado em junho de 2016, em um minuto na internet 6.944.444 vídeos são assistidos por usuários do Snapchat, 2.430.555 fotos são curtidas por usuários do Instagram, 216.302 fotos são compartilhadas no Facebook e 100 horas de vídeo são divulgadas no Youtube¹.

Dessa forma, não somente é possível notar como essas redes online influenciaram as mudanças no discurso, dando a ele mais flexibilidade e uma gama de palavras novas, como nota-se que o mundo virtual possui uma espécie de linguagem própria compreendida e compartilhada por todos seus usuários de todas as partes do mundo. Tal linguagem não pertence a um idioma específico – são signos pertencentes a um contexto compreendido dentro das redes online, que permitiu o surgimento de novas gírias, bordões, *memes* e maior uso da informalidade no discurso.

Língua representa toda a cosmovisão de seus falantes, nela surgem fenômenos importantes dentro da realidade de um povo, como bem descrito por Meschonnic, que afirma:

A língua é o sistema da linguagem que identifica a mistura inextricável entre uma cultura, uma literatura, um povo, uma nação, indivíduos e aquilo que eles fazem dela. [...] (MESCHONNIC, 2010, p. 20)

Sabendo que a língua é um fator cultural e dinâmico, que está sob constante metamorfose, é inegável que o discurso tem sido influenciado pelas redes sociais e pela

¹ <<http://exame.abril.com.br/tecnologia/veja-o-que-acontece-durante-apenas-um-minuto-na-internet/>> acessado em 27/10/2016

internet, que hoje é um elemento comum no cotidiano de quase todas as pessoas ao redor do mundo.

Esta monografia é, assim, a continuidade de um projeto iniciado no primeiro semestre deste ano na disciplina Teoria da Tradução 2, sob a orientação da professora Ana Helena Rossi - que felizmente aceitou continuar este projeto comigo - e trabalha sobre o livro *Surviving High School*, escrito pela adolescente Lele Pons, que tornou-se popular na internet após ganhar muita notoriedade na rede social *Vine*, onde usuários editam e compartilham vídeos de curta duração. Por ser uma autora jovem e popular no mundo virtual, a narrativa deste texto possui características diferentes de outras narrativas: a sensação enquanto leitora do texto é que a autora está conversando com você, como se estivesse se dirigindo a um amigo. Em contraste com a simplicidade da história e da leitura, a quantidade de referências usadas a artistas “pop” e a signos da internet torna a tradução complexa, oferecendo ao tradutor um bom desafio.

Tendo a internet se tornado um dos meios de comunicação mais influentes do mundo, várias formas de interação estão se adaptando a ela. Com o avanço da inclusão digital, as redes sociais tornaram-se um meio de divulgação de vários trabalhos artísticos e, atualmente, existe de fato uma nova categoria de celebridades que são personalidades da internet. E tudo isso vai além – numa pesquisa rápida pelo site de buscas Google, com a entrada ‘*livros de youtubers*’, é possível observar que os resultados mostrados revelam uma nova categoria em ascensão: livros escritos por personalidades da internet, que tem, em sua maioria, seu trabalho reconhecido na rede social de compartilhamento de vídeos *Youtube*.

Não foram todas essas considerações sobre a influência da internet que me fizeram querer trabalhar com este livro em minha monografia, posso dizer que o caminho foi inverso: numa busca despreocupada por algum material, descobri neste livro um grande potencial de reflexões e discussões acerca dessa nova linguagem, só assim me dei conta de toda essa realidade que envolve o uso das redes sociais. Decidi então permanecer analisando as características desse livro aqui, nesta monografia, e percebi então que, contrariando aquela primeira impressão de ser uma narrativa fácil, esta é uma literatura que exige muito do tradutor.

Ao imaginar um futuro enquanto tradutora, esse tipo de livro abre um precedente na atividade de traduzir: a importância de acompanhar as mudanças no discurso - que

tendem a se tornar cada vez mais presentes e buscar soluções que não apaguem as características fundamentais do texto, além de observar as influências causadas pela presença das redes sociais e da internet como meio de comunicação que deram à linguagem um dinamismo inédito e que está sob constante mudança.

2 PROJETO DE ESCRITURA DA AUTORA

2.1 Quem é Lele Pons?

Eleonora Pons-Maronese, conhecida como Lele Pons, nasceu no dia 25 de junho de 1996 em Caracas, na Venezuela. Mudou-se com sua família para os Estados Unidos em 2001, quando tinha cinco anos de idade, para a cidade de Miami, na Flórida.²

Quando criança, foi educada numa escola católica para meninas e, morando num celeiro com seus pais, passou a infância e início da adolescência praticando atividades que a maioria dos outros jovens de sua idade reprovaria: cuidar de animais, colher frutas e olhar as estrelas à noite.

Aos 15 anos de idade, seus pais decidiram matriculá-la numa escola maior para que a adolescente pudesse fazer novos amigos e ganhar experiência antes de ir para a faculdade. No mesmo ano ganhou seu primeiro smartphone de presente, e só então foi introduzida às redes sociais, onde desenvolveu uma paixão por uma em especial: o *Vine*.

Como seu sonho sempre foi ser atriz, Lele viu no *Vine* um excelente lugar para se expressar e expor seu talento, já que nessa rede social ela poderia compartilhar com outros usuários vídeos curtos, de até sete segundos de duração. Foi nessa rede social que seu sucesso começou.

Hoje, com 20 anos de idade, a jovem é uma das mais influentes personalidades da internet – foi a primeira *Viner* a atingir a marca de 1 bilhão de *loops* (visualizações) no aplicativo e hoje esse número já ultrapassa 8 bilhões de visualizações. Seu número de seguidores nas redes sociais também impressiona: são mais de 11 milhões de seguidores no *Vine*³, 10 milhões no Instagram⁴ e quase 2 milhões de inscritos em seu canal no YouTube⁵, que foi aberto em abril de 2016.⁶

² <<http://www.famousbirthdays.com/people/lele-pons.html>> acessado em 03/11/2016

³ <<https://vine.co/Lele.Pons>> acessado em 03/11/2016

⁴ <<https://www.instagram.com/lelepons/>> acessado em 03/11/2016

⁵ <<https://www.youtube.com/channel/UCi9cDo6239RAzPpBZO9y5SA>> acessado em 03/11/2016

⁶ <<http://www.aol.com/article/2016/04/20/viral-star-lele-pons-relives-her-meteoric-vine-career/21346855/>> acessado em 03/11/2016

Lele já participou de alguns comerciais de marcas famosas, como *Hewlett-Packard* (HP) e Coca-Cola. Também já fez pequenas aparições em filmes e séries, como a popular série de terror *American Horror Story*. Já foi nomeada para premiações como *Teen Choice Awards*, na categoria *Choice Viner*, *Streamy Awards*⁷, na categoria *Viner* do Ano e *Shorty Awards*⁸, na categoria Estrela do Vine de 2015. Em 2016, venceu na categoria *Choice Viner* do *Teen Choice Awards*.⁹

Em 2015, foi convidada pela primeira dama dos Estados Unidos, Michelle Obama, para participar juntamente com outros *Viners* de sucesso, de uma campanha promovida pelo governo norte-americano, chamada *Better Make Room*¹⁰, que tem o objetivo de incentivar jovens a entrarem na faculdade.

2.2 Um guia prático para sobreviver ao ensino médio

Surviving High School é o primeiro livro escrito por Lele Pons com a colaboração de Melissa de La Cruz, escritora norte-americana de livros de ficção voltados para o público jovem-adulto.

O livro se desenrola em quarenta e nove capítulos organizados em tempo cronológico linear, onde a autora descreve acontecimentos de sua vida durante o primeiro ano do ensino médio que a inspiraram a criar seus *Vines*, desde o primeiro até o último dia de aula como aluna do primeiro ano. As histórias narradas no livro não são completamente verdadeiras, bem como os nomes dos personagens paralelos também não são os nomes reais de quem os personagens representam na vida da autora. O livro é a narração de um olhar da autora sobre seu ensino médio e como as experiências vividas lá a ajudaram a tornar-se tão popular no *Vine*.

Em sua narrativa, a autora transpôs para a literatura todo um universo virtual - lugar onde ela tornou-se conhecida - dando à obra características bastante peculiares. Todas as gírias, expressões idiomáticas e referências a elementos populares entre os

⁷ <<http://www.streamys.org/nominee/lele-pons/>> acessado em 03/11/2016

⁸ <<http://shortyawards.com/7th/lelepons>> acessado em 03/11/2016

⁹ <<http://www.teenchoice.com/teen-choice/article/winners-of-%E2%80%9Cteen-choice-2016%E2%80%9D-announced>> acessado em 03/11/2016

¹⁰ <<http://www.dailymail.co.uk/news/article-3280261/Michelle-Obama-photobombs-Vine-selfie-video-White-House.html>> acessado em 03/11/2016

adolescentes construíram uma narrativa onde é possível sentir, às vezes, que a autora está interagindo diretamente com o leitor numa conversa entre amigos.

Outra característica interessante da narrativa é que, embora não estejam interligados, o que significa que não é necessário conhecer o trabalho da autora como *Viner* para compreender a história do livro, os vídeos produzidos por elas (todos os títulos dos capítulos têm um *Vine* correspondente) ajudam o leitor a visualizar melhor a situação como se fossem um desdobramento do livro.

Por fim, o livro não é só uma série de pequenas histórias unidas para relembrar o ensino médio da autora. Numa entrevista ao canal *The Perez Hilton*¹¹, disponível no youtube, Lele disse: “eu passei por muita coisa na escola e gostaria que tivesse um guia como este (o livro) naquela época.” Em suas redes sociais, Lele Pons anunciou que pretendia então, com sua história, ajudar crianças e adolescentes a lidarem com as inseguranças da adolescência e com o *bullying* nas escolas, isto é, a violência e rejeição sofridos pelos colegas de classe, dando a eles apoio para aceitarem suas diferenças e abraçarem sua personalidade e individualidade afim de descobrirem suas verdadeiras essências.

2.3 Gênero Literário: uma “biografia fictícia”

Para encaixar uma obra dentro de algum gênero literário, é preciso analisar suas principais características narrativas para posteriormente associá-las às características pré-estabelecidas dos gêneros literários e poder identificá-la como um romance, uma novela, um conto ou qualquer outro gênero.

A esse respeito, Gancho (2006) afirma que:

[...] Assim, a maioria das pessoas é capaz de perceber que toda narrativa tem elementos fundamentais, sem os quais não pode existir; tais elementos de certa forma responderiam às seguintes questões: O que aconteceu? Quem viveu os fatos? Como? Onde? Por quê? Em outras palavras, a narrativa é estruturada sobre cinco elementos principais: elementos da narrativa, enredo, personagens, tempo, espaço, narrador. (GANCHO, 2006)

Dessa forma, é possível afirmar que, respondidas tais perguntas, encontraríamos o gênero ao qual uma obra pertence. Contudo, cabe fazer certas ressalvas aqui. O livro trabalhado nessa monografia é classificado como uma novela pela editora Simon & Schuster - que o publicou,

¹¹ <<https://www.youtube.com/watch?v=a7sXzKdJW7U>> acessado em 10/11/2016

cujas principais características são enredo menos complexo que no romance e maiores que num conto. Sobre a definição do gênero literário novela, Gancho (2006) ressalta:

É um romance mais curto, isto é, tem um número menor de personagens, conflitos e espaços, ou os tem em igual número ao romance, com a diferença de que a ação no tempo é mais veloz na novela. Difere em muito da novela de TV, a qual tem uma série de casos (intrigas) paralelos e uma infinidade de momentos de clímax. [...] (GANCHO, 2006)

Embora esta obra siga um tempo cronológico linear, não existem histórias paralelas às da personagem principal - todos os demais personagens do livro têm pequenas aparições que servem apenas para dar suporte à essa história, contada numa sucessão de pequenos contos. A dificuldade de encaixar o livro *Surviving High School*, objeto de análise desta monografia, dentro do gênero literário novela, acontece pela própria dificuldade inerente a definição de tal gênero.

O conto, por sua vez, normalmente narrado em terceira pessoa e com a presença de personagens fantásticos, tem, na maioria das vezes, o objetivo de ensinar uma lição. As características desse gênero são narradas por Gancho (2006) da seguinte forma:

É uma narrativa mais curta, que tem como característica central condensar conflito, tempo, espaço e reduzir o número de personagens. O conto é um tipo de narrativa tradicional, isto é, já adotado por muitos autores nos séculos XVI e XVII, como Cervantes e Voltaire, mas que hoje é muito apreciado por autores e leitores, ainda que tenha adquirido características diferentes, por exemplo, deixar de lado a intenção moralizante e adotar o fantástico ou o psicológico para elaborar o enredo. Obs.: Tanto o conto quanto a novela podem abordar qualquer tipo de tema. (GANCHO, 2006)

Pode-se associar as características deste livro à algumas características principais do gênero literário conto: a abordagem de qualquer tema, número reduzido de personagens e o objetivo de ensinar uma lição, já que, como mencionado no capítulo anterior, o intuito da autora ao escrever esse livro era dar apoio a adolescentes em conflito com suas personalidades.

Dessa forma, é possível combinar as características dos dois gêneros literários – novela e conto – nessa obra, e conseqüentemente, interpretar o livro como uma fusão dos dois. Surge aqui, porém, um terceiro gênero literário, citado pela própria autora numa nota sobre o livro, que diz:

[...] Esta não é uma biografia, é uma biografia fictícia, se é que existe tal coisa. Por que não?¹² (PONS, 2015, p.5, tradução minha.)

Considerando que a personagem principal do livro é a própria autora, e que os acontecimentos narrados na história são semelhantes, mas não literalmente iguais aos

¹² “[...] This is not a memoir. It’s a fictional memoir, if such thing can exist. Why not?” (Tradução minha.)

acontecimentos de sua vida, a definição desta obra como uma biografia fictícia talvez seja a melhor abordagem apresentada. Analisemos, portanto, a definição da palavra ‘biografia’, segundo o dicionário de português Michaelis:

1. Relato não ficcional de uma série de eventos que constituem a vida (ou parte da vida) de uma pessoa, em geral notável por seus feitos ou obras.

Após analisadas as características dos gêneros literários novela, conto e biografia e considerando os principais elementos de suas construções enquanto gêneros literários, cabe dizer que o livro *Surviving High School* possui características mistas dos três, isto é, a divisão do enredo em pequenos contos combina os elementos do conto e da novela, e o fato de os acontecimentos narrados pertencerem à vida da autora, sendo ela própria a personagem principal do livro, traz elementos biográficos para a história. Porém, a melhor definição do gênero literário ao qual esta narrativa pertence não foi pré-estabelecida por nenhum parâmetro acadêmico, e sim, dada pela própria autora, que define a narrativa como uma biografia fictícia.

De fato, encaixar esta obra dentro de algum gênero literário consolidado não seria oportuno, já que sua maior característica é sua narrativa contemporânea e associada ao universo das redes sociais. Tal ligação ocorre como uma promoção do trabalho da autora, e suas características inovadoras dão espaço para uma nova forma de fazer literatura – com uma narrativa informal que conversa com o leitor despretensiosamente e abrange tanto a realidade da autora quanto temas em voga atualmente no mundo, sejam eles séries de sucesso como *Game of Thrones*, artistas “pop” como *Lady Gaga* ou as redes sociais, representadas na narrativa por meio de seus elementos, como os emojis.

2.4 Características da obra

Lele Pons, a autora do livro, ganhou atenção nas redes sociais. Hoje com um número impressionante de seguidores, a jovem se tornou uma das mais influentes personalidades da internet.

Em seu primeiro livro, *Surviving High School*, lançado em abril de 2015, a jovem narra de maneira informal e cômica suas aventuras e sua inabilidade de se adaptar ao ambiente escolar como aluna do primeiro ano do ensino médio numa escola pública de Miami.

Para construir essa narrativa de forma que sua personalidade fosse oportunamente expressa, a autora fez uso de marcas de oralidade, expressões idiomáticas, gírias, elementos populares entre os adolescentes e símbolos ou palavras que remetessem às

redes sociais – tudo para que a obra em seu conjunto refletisse a realidade de uma adolescente de quinze anos em ascensão nesse meio.

Sua estrutura e funcionamento estão intrinsecamente ligados a um discurso informal, fluido, simples – uma conversa da autora com o leitor sem maiores formalidades. Considerando o discurso como a prática real da fala, Melo diz:

Fairclough (2001) entende discurso como uma prática social reprodutora e transformadora de realidades sociais e o sujeito da linguagem, a partir de uma perspectiva psicossocial, tanto propenso ao moldamento ideológico e lingüístico quanto agindo como transformador de suas próprias práticas discursivas, contestando e reestruturando a dominação e as formações ideológicas socialmente empreendidas em seus discursos; ora ele se conforma às formações discursivas/sociais que o compõem, ora resiste a elas, resignificando-as, reconfigurando-as. Desse modo, a língua é uma atividade dialética que molda a sociedade e é moldada por ela. (FAIRCLOUGH (2001), apud MELO, 2009, p.3)

O discurso nesta narrativa possui inúmeros elementos que dão suporte a tal característica do texto, como no exemplo a seguir, onde nota-se a marca de oralidade, observe:

“[...] His voice is husky and exotic; it has the sound of a tropical breeze, **you know**, if tropical breezes had a sound.” (PONS, Lele, 2015, p.31)¹³

Note que a expressão destacada no exemplo acima, “*you know*” indica um tom despojado de se dirigir ao leitor, criando entre ele e a autora um vínculo de proximidade, como se a mesma estivesse lhe narrando um fato que aconteceu em sua vida.

Outra forma curiosa de reproduzir a oralidade em seu texto é o uso que a autora faz de palavras que reproduzem literalmente o som da palavra na fala, fugindo das formalidades das normas gramaticais, veja:

“[...] **Okay**, fine, so I have about six hundred more days of this madness until I can properly say I’ve survived, but still, I’m on my way, **all right**? (PONS, Lele, 2015, p. 34)¹⁴

As palavras em destaque no exemplo acima, representam aspectos da oralidade presente no texto, a primeira - como mencionado anteriormente - é a forma da autora de reproduzir o som falado da palavra ‘*ok*’ e, a expressão ‘*all right*’ no fim da sentença, é uma forma de inserir o leitor na conversa, já projetando ali um questionamento implícito para sua afirmação de ter sobrevivido ao ensino médio, que tem duração de três anos, enquanto ainda está na primeira semana de aula. Note que, se este trecho fosse desdobrado,

¹³ A voz dele é rouca e exótica; tem o som de uma brisa tropical, sabe? (Tradução minha)

¹⁴ Okay, tá bom, eu ainda tenho uns seiscentos dias a mais nessa loucura até que eu possa dizer devidamente que sobrevivi, mas mesmo assim, eu to no caminho certo, tá bom? (Tradução minha)

poderíamos deduzir ali uma pergunta do leitor, algo semelhante à “não é muito cedo para dizer que sobreviveu ao ensino médio?”, que está implícito na leitura, mas já foi respondido de antemão pela autora.


Veja outro exemplo de como a autora responde ao leitor implicitamente para inseri-lo na leitura:

“[...] Alexei is topless, as he apparently loves to be, surrounded by **YES, YOU GUESSED IT: GIRLS.**”(PONS, Lele, 2015, p. 43)¹⁵



Somada ao discurso informal dessa narrativa, outra forte característica do texto - talvez até mais um componente de sua informalidade, são as referências que a autora faz a elementos do universo adolescente e das redes sociais, partes de sua realidade, considerando que a mesma é uma das personalidades da internet mais influentes do mundo, os elementos do mundo online não poderiam ficar de fora deste texto. Observe no exemplo a seguir como a autora os utiliza em sua história:

“[...] He already has a pet name for me! **Heart-eyes emoji, heart eyes emoji.**”(PONS, Lele, 2015, p. 32)¹⁶



Emoji é uma palavra de origem japonesa, composta da junção de *e* (imagem) e *moji* (letra). São pequenos símbolos usados para complementar ou substituir uma ideia, que podem expressar alegria, tristeza, ansiedade e outras emoções, por exemplo, se uma pessoa recebe uma notícia triste, e a mesma pretende responder dizendo que lamenta o ocorrido, ela pode substituir a frase “eu lamento” ou “sinto muito” por um emoji que

expresse tristeza, como este: 

O emoji pode ser utilizado também pode completar uma palavra ou frase, afim de torná-la mais visual, por exemplo, uma pessoa deseja responder a mensagem “até mais

tarde, beijos!” então ela utiliza “beijos!   ”

Assim, o que a autora fez no trecho que diz “*heart-eyes emoji*” foi descrever o emoji que define a sensação de estar apaixonado através da clássica representação de olhos de coração, a releitura deste trecho, substituindo a descrição pela imagem, seria:

“[...] He already has a pet name for me!   ”

¹⁵ Alexei está sem camisa -como aparentemente ele adora ficar - cercado por SIM, VOCÊ ADIVINHOU: GAROTAS. (Tradução minha)

¹⁶ Ele já tem um apelidinho para mim! Emoji apaixonado, emoji apaixonado. (Tradução minha)

Bem como o uso das redes sociais para tornar sua narrativa mais característica, a autora adicionou vários elementos em voga ou populares entre adolescentes para representar a realidade de uma garota de quinze anos, essas coisas seriam “sucessos do momento.” São várias referências feitas ao longo dos capítulos a músicas famosas de artistas “pop”, séries de televisão ou filmes populares, campanhas direcionadas ao público adolescente entre outros componentes que retratassem as preferências de um adolescente. Isso tudo, claro, tem o objetivo de aproximar o leitor do livro, uma vez que sua temática contempla principalmente crianças e adolescentes em idade escolar.

A autora utiliza essas referências de maneira sutil, de forma que se o leitor não conhecer os elementos citados, a leitura pode até tornar-se confusa, veja:

“[...] What’s is this, 1952? Romance central? Where am I? Who am I? **Why can’t I feel my face? (But I love it!)**”(PONS, Lele, 2015, p. 31)¹⁷

O trecho em destaque alude à uma canção do artista pop canadense *The Weeknd*, intitulada *Can’t feel my face*. É notório que a autora utilizou-se de canções de sucesso propositalmente, para fazer com que esses joguinhos feitos na narrativa fossem compreendidos com facilidade pelos leitores. Essa canção, por exemplo, ficou em primeiro lugar da Billboard em 2015 e foi indicada a dois Grammy nas categorias Música do Ano e Melhor Performance Pop Solo. Isso deve-se à intertextualidade do texto, descrita por Gérard Genette como:

[...] é um empréstimo não declarado, mas ainda literal; sob uma forma ainda menos explícita e menos literal, a da alusão, isto é, de um enunciado, cuja plena inteligência supõe a percepção de uma relação entre ele e um outro ao qual remete necessariamente uma ou outra de suas inflexões, que, de outro modo, não seria aceitável. (GENETTE, apud SAMOYAUULT, 2008, p. 31)

Note nos exemplos a seguir, como a autora também insere na narrativa séries de muito sucesso em sua história:

“[...] We talk about really deep stuff, like last week’s episode of *So you think you can dance* and the Red Wedding on ***Game of thrones***.”(PONS, Lele, 2015, p. 32)¹⁸

Game of Thrones é uma série produzida pela emissora de televisão HBO, baseada na saga homônima de livros de George R.R. Martin, exibida no Brasil desde 2011, a série possui sete temporadas e é uma das mais populares de todos os tempos. Em 2016, foi

¹⁷ O que é isso, 1952? Romance Central? Onde estou? Quem sou eu? Por que I can’t feel my face when I’m with you? (But I love it!) (Tradução minha)

¹⁸ Falamos de assuntos profundos, como o episódio da semana passada de *So you think you can dance* e o Casamento Vermelho de *Game of Thrones*. (Tradução minha)

indicada a 23 categorias no EMMY e ganhou em 16 delas, tornando-se a série de televisão recordista em vitórias na premiação.¹⁹

A combinação de uma história quase real, com elementos de fato reais e populares, junto com o universo das redes sociais construiu uma narrativa deveras peculiar, que dá a este livro a qualidade de pertencer a uma literatura extremamente atual, que abre espaço para uma nova forma muito curiosa de contar histórias.

2.5 Contexto da obra

O livro *Surviving High School* insere-se num contexto em ampla ascensão atualmente – a era digital. Isso porque sua autora, Lele Pons, que iniciou sua carreira na internet aos 15 anos de idade, hoje faz parte de um grupo conhecido: o das personalidades da internet.

Por ter se tornado um meio de comunicação bastante influente, muitos artistas viram nas redes sociais a chance de divulgar seus trabalhos, obtendo grande sucesso e uma legião de seguidores. O sucesso dessas redes talvez esteja associado ao seu caráter democrático – nela encontra-se todo tipo de conteúdo para agradar todos os gostos.

Para Lele Pons, a internet foi uma porta de entrada na jornada rumo ao seu grande sonho de tornar-se atriz, mas sua história acabou gerando esta narrativa que abraça toda a informalidade do discurso que representa sua personalidade e possui influências da era digital.

É fato que a língua tem caráter dinâmico e não estático – ela está em constante desenvolvimento e ampliação devido à necessidade infinita de se dizer coisas novas. A esse respeito, Marcos Bagno afirma:

A sociolinguística tem por objetivo de estudo os padrões de comportamento linguístico observáveis dentro de uma comunidade de fala e os formaliza analiticamente através de um sistema heterogêneo, constituído por unidades e regras variáveis. Esse modelo visa responder à questão central da mudança linguística a partir de dois princípios teóricos fundamentais: (i) o sistema linguístico que serve a uma comunidade heterogênea e plural e deve ser também heterogêneo e plural para desempenhar plenamente as suas funções: rompendo-se assim a tradicional identificação entre funcionalidade e homogeneidade. [...] (BAGNO, 2002, p. 66)

¹⁹ <<http://www.emmys.com/shows/game-thrones>> acessado em 05/11/201

Isto significa que, mudanças na realidade influenciam diretamente a língua. A internet, que hoje é parte da vida de quase todo mundo, originou uma infinidade de novas palavras e gírias com sua eclosão. Sobre esse fenômeno, Araújo ressalta:

“Com menos de um quarto de século de existência, a Internet penetrou de maneira impressionante todas as esferas da atividade humana, desde as mais íntimas às mais públicas. Despertou o interesse de muitas áreas de conhecimento, propiciou o surgimento de novas formas de expressão e o desenvolvimento de alguns gêneros textuais. Contudo, na esteira dessa avalanche de novidades, afloraram diversos desafios. Entre os mais debatidos hoje, estão os aspectos relativos às novas estratégias de comunicação e às formas de uso linguístico, que se diversificam tanto na escrita como na relação interpessoal. (ARAÚJO, J., RODRIGUES, B. 2005, p.9, ed. Lucerna)

De fato, o uso da língua associado aos fenômenos virtuais abriu espaço para discursos mais flexíveis, não mais rigorosamente fechados dentro das normas gramaticais ou de formalidade, mas que nem por isso deixam de ter alta capacidade comunicativa. Sobre tal influência no discurso, Marcuschi diz:

“Neste quadro, três aspectos tornam a análise desses gêneros relevante: (1) seu franco desenvolvimento e um uso cada vez mais generalizado; (2) suas peculiaridades formais e funcionais, não obstante terem eles contrapartes em gêneros prévios; (3) a possibilidade que oferecem de se rever conceitos tradicionais, permitindo repensar nossa relação com a oralidade e a escrita. Assim, esse “discurso eletrônico” constitui um bom momento para se analisar o efeito de novas tecnologias na linguagem e o papel da linguagem nessas tecnologias.” (MARCUSCHI, 2005, p. 14)

É importante observar o destaque dado à relação da oralidade com a escrita, já que na obra trabalhada nesta monografia ambas se unem, e as representações da oralidade tornam-se então uma característica marcante do texto.

Consequentemente, este livro é escrito dentro de um contexto marcado pela influência das redes sociais, com vários trechos que remetem às mesmas. A autora é uma influente *Viner*, *Instagrammer* e *Youtuber* - designações dadas a quem produz conteúdo nestas mídias, especialmente àqueles que já atingiram certa notoriedade com tais conteúdos, por isso, seu discurso é informal, flexível - há nele gírias, abreviações, símbolos oriundos do mundo virtual e toda a transposição do universo da autora para a literatura.

A narrativa deste livro e sua ligação com as redes sociais podem ser observadas, por exemplo, no fato que todos os capítulos explicam como surgiu um Vine (vídeos curtos

que a autora posta na rede social homônima), isto é, todo Vine tem inspiração em algo que aconteceu com a autora e, neste livro, ela resolve compartilhar essas histórias.

Sob essa perspectiva, é possível afirmar que, ainda que a priori a história narrada pareça simples, seus desdobramentos refletem uma linguagem que está sob um processo acelerado de mudanças, ao que Marcuschi afirma:

Portanto, tudo leva a crer que o problema maior na comunicação internetiana não está basicamente nos novos tipos de escrita cheios de abreviações e truncamentos, nem numa escrita quase ideográfica, mas sim nos desafios cognitivos, no acúmulo de informações e na necessidade de maior formação para enfrentar problemas de compreensão. (MARCUSCHI, 2005, p.12)

O livro *Surviving High School* é um bom exemplo de como essas mudanças se estendem rapidamente e agora abrangem também a literatura, tendendo a tornarem-se cada vez mais comuns. O cenário virtual, bem como as mudanças que o mesmo provoca na realidade e no discurso de seus usuários merece atenção por ser um fenômeno em expansão e por exigir dos falantes de uma língua a necessidade de estarem sempre se renovando e acompanhando essas mudanças.

3 PROJETO DE TRADUÇÃO

3.1 Leitura simples, tradução complexa: um primeiro olhar sobre a tradução do livro *Surviving High School*

“Tradução é não só uma questão de palavras, é uma questão de tornar inteligível toda uma cultura.”

Anthony Burgess

A cor branca é composta da junção de todas as unidades do espectro de cores. Em outras palavras, isto significa que uma análise minuciosa desta cor revelaria tons impressionantes, em contraste com a simplicidade do todo – o branco. De maneira análoga, a leitura simples do livro *Surviving High School* não revela, a priori, todos os elementos complexos que constituem obstáculos para a tradução. Somente uma leitura observadora e crítica pode identificar a dificuldade de reconstruir este texto e sua linguagem efêmera em outra língua.

Tal efemeridade deve-se ao fato da narrativa utilizar-se de elementos muito contemporâneos, que compreendem gírias, alusões à mídia pop e às redes sociais, marcas que representam a oralidade – característica mais representativa do texto – e toda uma cultura adolescente feita para ser compreendida de imediato, isto é, a graça da leitura consiste no fato de captar tais referências no momento em que estão em voga.

Meus objetivos durante a tradução deste livro compreenderam dois principais: preservar as características que constituem seu funcionamento e manter a informalidade da narrativa em evidência também na língua de chegada – o português. Isto significa dizer que busquei trazer toda a comicidade do texto existente por trás da narrativa de uma adolescente descrevendo seu dia-a-dia no ensino médio, bem como todos os elementos supracitados que caracterizam este teor cômico e espontâneo do texto.

Assim, fiz uso da língua portuguesa de forma que tudo, ou a maior quantidade possível de elementos que remetesse às marcas de oralidade, gírias e discurso informal na língua de partida, fossem mantidos na língua de chegada. Deve-se ressaltar que, a tradução não reproduz o texto de partida em sua plenitude, trata-se de um eco de suas características criado a partir de minhas competências, com o intuito de transmiti-lo da maneira mais próxima possível da língua de partida.

Embora tenha sido considerada a ideia Benjaminiana de que qualquer manifestação artística existe *per si*, ou seja, a arte não existe em função do espectador, e o conceito de um público “ideal” prejudica todas as discussões teóricas sobre a arte (BENJAMIN, 2008, p.25), a ideia de um determinado público receptor durante a tradução desta narrativa não despertou o desejo de alterar de qualquer forma suas características sob o receio de que talvez, assim, a obra tornaria-se mais acessível. Ao contrário, imaginar o público a quem esta obra se dirige foi de grande ajuda para mostrar que se trata da maneira de falar de uma adolescente e, portanto, não há maiores preocupações com formalidades no discurso e, ainda, sua maneira de se expressar revela, por fim, a sua personalidade – algo extremamente importante para a história da narrativa. Sobre a expressão da personalidade, Faria diz:

O idioleto, portanto, é a expressão linguística particular de cada indivíduo, por meio da qual cada ser humano é identificável sem que haja outro igual, como se fosse uma impressão digital ao nível da língua. No termos de Catford (1980:95), é a “variante de língua relacionada com a identidade pessoal do performador.” (FARIA, 2009, p. 72)

Sobre idioleto, Faria afirma ainda:

[...] A este respeito, Langacker (1972: 57-58) diz que não há duas pessoas com sistemas linguísticos absolutamente idênticos, havendo sempre distinção entre qualquer par de falantes, seja por alguns pontos de sintaxe, fonologia e vocabulário. Desenvolvendo esse argumento, esse teórico considera que cada falante tem seu próprio dialeto, ou seja, o idioleto. (LANGACKER, 1972, apud FARIA, 2009, p.71)

Sob essa perspectiva, é notório que as peculiaridades da narrativa são, sobretudo, evidências da personalidade da autora, que conta uma história através de seu ponto de vista e, por isso, tornam a descrição dos fatos tão curiosa.

3.2 A cultura adolescente e os elementos populares contemporâneos

A fim de elucidar melhor as características mais marcantes dessa obra, partamos do princípio de que a realidade da autora está pautada sob a leitura do mundo e das coisas de uma adolescente de quinze anos encarando dificuldades na escola. Assim, pode-se compreender o por que existem, nesta narrativa, tantos elementos *pops* – eles são representações da cultura de adolescentes como um todo, inclusive em mais de uma parte

do mundo. Antes de introduzir trechos do texto que exemplifiquem tal afirmação, cabe aqui definir o que é cultura. Embora tal conceito seja muito abrangente, como enfatizado por José Luiz dos Santos, que afirma que “por cultura se entende muita coisa” (SANTOS, José, 2006, p.21) para o entendimento deste texto e de seu contexto, cabe utilizar a definição de cultura dada pelo autor em seu livro “*O que é cultura?*”:

Assim, cultura diz respeito a tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação ou então de grupos no interior de uma sociedade. (SANTOS, José, 2006, p.24)

Desta forma, utiliza-se aqui o conceito de cultura de maneira mais limitada, referindo-se a um grupo específico de pessoas com idade entre 13 e 19 anos, ou seja, na fase da adolescência. Isso porque durante a narrativa do livro *Surviving High School*, a autora transpõe determinados elementos que, supõe-se, são melhor compreendidos por este grupo, observe:

[...] “I’m not sure,” I have to admit. In *HSM*, was Sharpay the cool kid? Can anyone named Sharpay be cool? (PONS, Lele, 2015, p.39)

Ao que a tradução ficou:

[...] “Não tenho certeza,” tenho que admitir. No HSM, não era Sharpay a popular? Tem como alguém que se chama Sharpay ser popular?

Note como a autora usa naturalmente a abreviação HSM para *High School Musical*²⁰, popular, musical americano que, à época de seu lançamento, tornou-se uma febre entre crianças e adolescentes. Isto revela sua interpretação de que qualquer leitor compreenderia do que se trata essa sigla, desconsiderando a possibilidade de que o filme fosse desconhecido para alguns.

Em outras passagens, a autora utilizou-se da popularidade de músicas ou séries de televisão para compor sua narrativa, tudo isso influenciou diretamente no caráter cômico do texto. Veja a seguir dois exemplos do uso destes elementos e suas respectivas traduções:

Exemplo 1:

²⁰ <<http://disneychannel.disney.com.br/high-school-musical>> acessado em 02/11/2016

[...] *We talk about really deep stuff, like last week's episode of **So you think you can dance** and the Red Wedding on **Game of thrones**.*" (PONS, Lele, 2015, p.32)

[...]Falamos de assuntos profundos, como o episódio da semana passada de *So you think you can dance* e o Casamento Vermelho de *Game of Thrones*."

Exemplo 2:

[...] *Where am I? Who am I? **Why can't I feel my face? (But I love it!)***" (PONS, Lele, p.31)

[...] Onde estou? Quem sou eu? Por que ***I can't feel my face when I'm with you? (But I love it!)***"

Note que, em ambos os exemplos, todos os elementos que aludem a algo popular foram mantidos em inglês – língua de partida do texto – por duas razões: ou porque são bem aceitos no português do Brasil com este nome, o que ocorre com *So you think you can dance* e *Game of Thrones*, ou porque pertencem a um contexto do qual não devem ser retirados, sob o risco de que, na tentativa de evitar possíveis estranhamentos na língua de chegada, a tradução arruinasse a forma do texto. Compreende-se por forma o conceito de Benjamin que diz:

A tradução é em primeiro lugar uma forma. E concebê-la como tal significa antes de tudo o regresso ao original em que ao fim e ao cabo se encontra afinal a lei que determina e contém a "traduzibilidade" da obra. (BENJAMIN, 2008, p. 26)

Considerar a forma sob a perspectiva de Benjamin, significa saber que, para entender como um texto funciona, não é necessário buscar por respostas em fontes externas, ali em seu corpo encontra-se todas as informações necessárias para sua "traduzibilidade" – essa é a sua "lei". É através dessa lei que a obra existe, não em fragmentos, mas como um todo, isto é, isoladamente, seus pedaços não possuem sentido. Assim, não caberia uma tradução para o trecho *I can't feel my face when I'm with you? (But I love it!)* pois este remete à uma canção (Can't feel my face – The Weeknd) e ainda que sua tradução pudesse significar algo para o leitor, tal significado não poderia representar o que originalmente pretendeu. Isto tanto prejudicaria a comicidade do texto quanto sua construção, que insere estes elementos pops para caracterizar a narrativa da autora.

Embora uma primeira leitura possa soar estranha por conter frases em inglês misturadas à tradução em português, o contexto fica melhor preservado quando se

evidencia a razão de ser destas frases. Tal importância do contexto é defendida por Paulo Ronai:

[...] as palavras isoladas não têm sentido em si mesmas: a sua significação é determinada, de cada vez, pelo respectivo contexto. Por contexto, entende-se a frase ou o trecho em que a palavra se encontra de momento, tornados entendíveis por um conjunto de centenas de outras frases lidas ou ouvidas anteriormente pelo ouvinte ou leitor, e que subsistem no fundo de sua consciência. (RONAI, 1986, p.13)

3.3 Um universo representado: as redes sociais

Por ser a autora do livro *Surviving High School* uma *Viner* - que posteriormente tornou-se uma celebridade no mundo virtual - e a história do livro ser uma explicação para toda sua criatividade dentro desta rede social, vários elementos de tais redes foram abordados em sua narrativa, talvez como um reflexo do dinamismo das mesmas no que tange à escrita. Tais elementos compreendem especialmente siglas e abreviações comumente utilizadas na escrita. Observe os exemplos e suas respectivas traduções:

[...] *Oh well. I set the sad excuse for food down on one of these Day-Glo orange tables across from Alexei, a.k.a²¹. Bae, a.k.a. Sex God.* (PONS, Lele, 2015, p. 36)

[...] Ninguém merece. Dei uma desculpa esfarrapada para me sentar numa dessas mesas laranjadas fluorescentes de frente para Alexei, vulgo Crush, vulgo Deus Sexy.

Veja ainda:

[...] *Anyway, when Lucy, a BFF²² from St. Anne's, showed me her Vine account, I felt an instant connection.* (PONS, Lele, 2015, p.25)

[...] Enfim, quando Lucy, minha BFF do Santa Anne, me mostrou a conta dela no Vine, eu senti uma conexão instantânea.

Observe que essas estruturas são abreviações de frases costumeiramente utilizadas na internet e, portanto, importadas pelo português, tem-se BFF para *Best Friends Forever* e A.k.a para *Also known as*. No ato de traduzir, porém, a sigla a.k.a foi transmutada em uma palavra, ou seja, sua estrutura deixou de ser uma abreviação. Isto porque, embora semelhantes, há diferenças entre os dois casos – BFF tem uma sonoridade aceita na estrutura da língua portuguesa, isto significa que por ser amplamente utilizada, seu significado já não representa dificuldade de compreensão, enquanto a.k.a, além de induzir

²¹ <<http://www.thefreedictionary.com/a.k.a.>> acessado em 02/11/2016

²² <<http://www.qualeagiria.com.br/giria/bff/>> acessado em 02/11/2016

o leitor a ler as letras isoladamente, e não como uma palavra só ('aca'), por conta dos pontos que as separam, não são comuns na fala.

Semelhante à tal situação, observe outro exemplo onde uma abreviação comum nas redes sociais foi utilizada como parte de um diálogo:

"L-O-L²³," one girl says to another. "That new girl is sooooo clumsy".
(PONS, Lele, 2015, p.30)

"Fala sério," uma menina diz para outra. "Essa novata é muuuito atrapalhada."

Estes 'inicialismos' são bastante utilizados na língua inglesa, especialmente em textos de mensagens rápidas, para poupar tempo e deixar a leitura mais dinâmica. De acordo com o site Tech Tudo²⁴, a versão digital do *Oxford Dictionary* incluiu em seu acervo de palavras vinte e cinco dessas siglas, justificando que, "com mais de 1 bilhão de usuários de aplicativos de mensagens rápidas, essas expressões tornaram-se parte essencial da comunicação." (TechTudo, 2016). Encontra-se, porém, no português, uma limitação para o uso dessas siglas, pois enquanto algumas já foram importadas, outras ainda são desconhecidas.

Observe que, no trecho destacado acima, a sigla *LOL* foi utilizada como uma interjeição, o que não corresponde exatamente ao seu significado inicial, que pretende indicar risos, dado que seu significado é *laughing out loud* (rindo em voz alta). Portanto, é difícil imaginar, em português, esta sonoridade fora de um texto escrito, sendo que uma interjeição informal e mais utilizada na fala é mais bem-vinda para fazer tal substituição sem prejuízo do sentido.

Pode-se associar essas limitações de uso, isto é, o fato de que algumas siglas podem ser facilmente importadas enquanto outras não, às "forças" existentes na tradução, postuladas por Berman - ora possíveis de lidar, ora não. Berman define tais forças como fatores deformadores da letra, isto é, apresentam-se como um leque de tendências, de *forças* que desviam a tradução de seu verdadeiro objetivo. (BERMAN, 2007). A esse respeito, Berman afirma:

Não há nenhum "erro" no sentido banal. Mas uma espécie de necessidade. Pois é provável que *a destruição seja uma das nossas relações com uma obra* (na

²³ <<http://www.urbandictionary.com/define.php?term=Lol>> acessado em 02/11/2016

²⁴ <<http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2016/06/agora-e-oficial-dicionario-inclui-25-gurias-de-internet-de-bff-omg.html>> acessado em 14/11/2016

escrita). É provável que a obra chame também essa destruição. A liberação e a expressão do sentido operadas pela sistemática deformadora são importantes. [...] (BERMAN, 2007, p. 62)

Interpreta-se o “erro” como o ‘ímpeto’ - a vontade primeira enquanto tradutor de manter a forma do texto, neste caso, as siglas, sob o pressuposto de que, a modificação destas, constitui uma falha na tradução. Tais deformações são, contudo, imperativas na tarefa de traduzir – e não devem ser interpretadas como falhas, mas como necessidades do fazer tradutório, segundo Berman:

[...] Pois, se, de certa forma, a letra deve ser destruída, de outra – mais essencial – ela deve ser salva e mantida. (BERMAN, 2007, p.62)

Veja também, nos exemplos abaixo e suas respectivas traduções, outras estratégias utilizadas pela autora para aludir às redes sociais:

Exemplo 1:

[...] *He already has pet name for me! **Heart-eyes emoji, heart-eyes emoji.*** (PONS, Lele, 2015, p.32)

[...] Ele já tem um apelidinho para mim! Emoji apaixonado, emoji apaixonado.

Exemplo 2:

*In English class, Alexei passed me a note that reads, “Hey, cutie.” **WITH A WINKY FACE!*** (PONS, Lele, 2015, p.34)

Na aula de inglês, Alexei me passou um bilhete que dizia, “Oi, linda.” COM UMA CARINHA SORRIDENTE!

Note que, no primeiro exemplo, há uma referência direta a um ‘emoji’, símbolos muito populares na internet, enquanto na segunda há uma referência indireta, pois ‘*winky face*’ é - numa tradução literal - um ‘rosto e uma piscadela’. Essa é a designação dada a junção dos caracteres ; (ponto e vírgula) e) (parêntese) que juntos tornam-se “;”)”. Em algumas redes sociais, como o Facebook, a junção desses caracteres gera automaticamente um emoji piscando. Afim de manter tal alusão, utilizei a palavra ‘carinha’ para que o diminutivo pudesse remeter a um símbolo pequeno, já que os emojis são várias expressões representadas por ‘carinhas’.

3.4 A informalidade do discurso: a linguagem efêmera e a infinitude do ato de traduzir

Todos os elementos da narrativa do livro *Surviving High School* são partes que, unidos, revelam sua característica mais marcante, a informalidade do discurso da autora. Este é, então, o todo. Todas as estratégias adotadas por Lele Pons corroboram para o fim único de ser representada em sua história, de ser ali o sujeito que fala e, portanto, revela suas marcas de oralidade e sua personalidade.

Para entender como se dá este fato num texto, levar-se-á em consideração a definição de Henri Meschonnic para discurso:

Se o discurso é a atividade, como diz Humboldt, de um homem em vias de “falar” – “historicamente nós só temos o homem em vias de falar” – implicando, como Benveniste foi o primeiro a reconhecer e a analisar, a inscrição gramatical daquele que diz *eu* em seu discurso, esta enunciação não saberia se limitar a ser lógica ou ideológica. Ela carrega consigo uma atividade do sujeito que, de sujeito da enunciação, pode tornar-se uma subjetivação do contínuo no contínuo do discurso, rítmico e prosódico. (MESCHONNIC, 2010, p.20)

Assim, toda enunciação é, em si, um discurso que carrega marcas do sujeito que fala. O discurso se apropria de uma língua e esta torna-se apenas o sistema de códigos utilizados pelo sujeito para se expressar, não devendo ser desconsiderada na atividade tradutória, porém a preocupação com as unidades lexicais não deve ser o maior objetivo do tradutor. O discurso compreende um ‘corpo’ que fala, e em sua fala existem coordenadas do tempo e espaço. Isto significa que ainda se traduz uma língua de partida para uma língua de chegada, porém, busca-se o significado do discurso – a organização do sentido na língua de chegada. Assim, observa-se o ‘estilo’ do autor e este deve ser mantido. Isto representa a tradução como uma mistura entre língua e discurso e, portanto, afirma Meschonnic:

É então uma escrita, a organização de uma tal subjetivação no discurso que ela transforma os valores da língua em valores de discurso. Não se pode mais continuar a pensá-los nos termos costumeiros do signo. Não se traduz mais a língua. Ou, então, desconhece-se o discurso e a escritura. É o discurso, e a escritura, que é preciso traduzir. A banalidade mesmo. (MESCHONNIC, 2010, p. 20)

Se o discurso é a forma como um sujeito utiliza a língua, é necessário analisar e entender como se dá este uso. Para tanto, permita-me mostrar alguns exemplos retirados

do livro *Surviving High School* e suas respectivas traduções, que ilustram as estratégias utilizadas pela autora para caracterizar esse discurso informal.

- Expressões idiomáticas:

Exemplo 1:

[...] *But being a girl comes with a price. Well, lots of prices* (PONS, Lele, 2015, p. 26)

[...] Mas ser garota tem um preço. Bem, muitos preços.

Exemplo 2:

[...] *“Oh, is it?” Yeah, I guess so”. I shrug, easy breezy, all the while inside I am dying.* (PONS, Lele, 2015, p. 33)

[...] “Ah, tá?” Sim, eu acho.” Dou de ombros, tranquila, enquanto isso estou morrendo por dentro.

Exemplo 3:

[...] *Small potatoes, I figured, it’s not like anyone important has seen me act a fool.* (PONS, Lele, 2015, p. 35)

[...] Peixe pequeno, eu acho, não é como se alguém importante tivesse me visto agir como idiota.

- Marcas de oralidade:

Note que foram adotadas mais de uma estratégia para representar a oralidade no texto, que compreendem interjeições, diálogo com o leitor, sonoridade das palavras etc. Veja:

Exemplo 1:

[...] *I wasn’t looking to gain a following. Really, I wasn’t!* (PONS, Lele, 2015, p. 26)

[...] Eu não estava procurando ganhar seguidores. Sério, eu não estava!

Exemplo 2:

[...] *“So you don’t think I’m hot?” he asked.*

Uh-oh.

“Um, no, it’s not that I don’t think you’re hot. I think you’re... I mean, are you nice-looking? Sure. You don’t look bad. I mean”. (PONS, Lele, p. 31,32)

[...] “Então você não me acha gostoso?” Ele pergunta.

Oh-oh.

“Hum, não, não é que eu não te ache gostoso. Eu te acho...não sei, você é bonito? Claro. Quer dizer, você não é nada mal.”

Exemplo 3:

[...] “*I **dunno**.*” *I shrug. “My old school had uniforms and it just didn’t really matter what we wore. It was **kinda** cool.”* (PONS, Lele, 2015, p. 41)

[...] “Sei lá.” Dou de ombros. “Minha antiga escola tinha uniformes e realmente não importava o que a gente vestia. Era meio legal.”

- Gírias:

Exemplo 1:

[...] “**Jeez**, since when are you the fashion police? Look out, world, Miss **Bookworm** has a whole other side. (PONS, Lele, p. 40)

[...] “Minha nossa, desde quando você é fiscal de moda? Olha só, mundo, a senhorita nerd tem outro lado.

Exemplo 2:

[...] “*Lele.*” *Alexei grabs my arm. “It’s okay. It’s just pasta. I’ll help you clean it up. This stuff happens.” Isn’t he the best? Alexei, **Bae**, Sex God, Hero.* (PONS, Lele, 2015, p. 36)

[...] “Lele.” Alexei segura meu braço. “Tá tudo bem. É só macarrão. Eu te ajudo a limpar isso. Essas coisas acontecem.” Ele não é o melhor? Alexei, Crush, Deus sexy, Herói.

Exemplo 3:

[...] “*I just messing with you **weirdo**. Let’s go, yeah?*” (PONS, Lele, 2015, p. 32)

[...] “Só estou te enchendo o saco, estranha. Vamos?”

Note que a combinação destes elementos, somados às referências pops já mencionadas no capítulo anterior, dão forma ao discurso da personagem. Nele, não há muita preocupação com normas da língua, há antes uma preocupação maior em narrar fatos da forma que lhe convém. Daí observa-se então outra característica fundamental deste discurso: ele é jovem, contemporâneo – utiliza-se do que está em voga para tomar forma, sua estrutura serve bem o contexto do ano de sua feitura, mas vem com um ‘prazo de validade’ curto. Se esta mesma história fosse contada pela mesma autora com cinco anos de diferença, fosse a menos ou a mais, certamente seus elementos linguísticos seriam diferentes.

A tradução não se isenta disto, o tradutor não está imune das coordenadas tempo/espço que constituem o discurso e, por esta razão, as concepções acerca da tradução mudam, conforme afirma Meschonnic:

Por isso a poética tem um papel crítico, contra as resistências que tendem a manter o saber tradicional: cuidar para que esta comunicação não passe pelo todo da linguagem: vigiar para que a língua não faça esquecer o discurso. Nesta única condição, traduzir é contemporâneo daquilo que movimenta a linguagem e a sociedade, e traduzir se faz acompanhar de seu próprio reconhecimento. (MESCHONNIC, 2010, p.21,22)

Ainda sobre a tradução de discurso, Meschonnic defende que:

A equivalência procurada não se coloca mais de língua a língua, tentando fazer esquecer as diferenças linguísticas, culturais, históricas. Ela é colocada de texto a texto, ao contrário, trabalhando para mostrar a alteridade linguística, cultural, histórica, como uma especificidade e uma historicidade. (MESCHONNIC, 2010, p. 23)

Valendo-me destas concepções, ative-me a fazer com que o texto tivesse, também na língua de chegada, as características de Lele Pons nele implícitas – quem construiu seu discurso, partindo, assim, do princípio que na tradução deveriam constar todos aqueles elementos pertinentes da narrativa. Houve o que Haroldo de Campos define como “lei das compensações”, explicada por Boris Schnaiderman da seguinte forma:

Quer dizer, se eu não consigo reproduzir todos os processos construtivos de um poeta, em todas as passagens em que eles aparecem, devo acrescentar em outras passagens procedimentos que são inerentes ao trabalho criador no original. (SCHNAIDERMAN, Boris, s/d, p. 14,15)

Assim, quando houve no texto a incorrência de alguma gíria, por exemplo, busquei encontrar na língua de chegada a melhor solução, levando em conta as gírias mais faladas do momento, veja um exemplo:

[...] Oh well. I set the sad excuse for food down on one of these Day-Glo orange tables across from Alexei, a.k.a. **Bae**, a.k.a. Sex God. (PONS, Lele, 2015, p. 35,36)

Agora observe a tradução:

[...] Que bom. Dei uma desculpa esfarrapada para me sentar numa dessas mesas laranjadas fluorescentes de frente para Alexei, vulgo **Crush**, vulgo Deus Sexy

Note que, na tradução, foi utilizada outra palavra em inglês para substituir ‘*bae*’. Isto porque ‘*crush*’ é uma gíria que foi importada pelo português e já é, inclusive, umas das gírias mais faladas²⁵ para tratar de uma paquera.

Em outras passagens, ainda que não remetesse a um trecho específico, utilizei flexões na escrita para marcar a informalidade do texto como um todo, veja:

[...] What is she, stalking me? (PONS, Lele, 2015, p. 35)

A tradução:

[...] De qual é a dela, **tá** me stalkeando?

Todas essas características refletem a efemeridade da linguagem utilizada na narrativa, isto é, seus elementos envelhecem rápido, ou ainda, novos elementos surgem com a mesma rapidez, e, quando me refiro à ‘elementos’, falo das expressões idiomáticas, gírias e todas as referências pops utilizadas pela autora, que tanto representam sua conexão com as redes sociais, quanto personalidade enquanto indivíduo. Isto porque a autora utilizou-se de elementos muito contemporâneos para dar forma a seu discurso, e o que é contemporâneo, eventualmente deixa de ser, como ressalta Benjamin:

Aquilo que em vida de um autor poderia ser uma tendência ou particularidade da sua linguagem poética pode mais tarde desaparecer de todo enquanto novas tendências de natureza imanente surgirão muito possivelmente das formas literárias. O que dantes era novo pode mais tarde parecer obsoleto e o que era uso corrente pode soar arcaico. (BENJAMIN, 2008, p.30)

É através desta ideia que Benjamin estabelece a conexão do texto original com sua tradução através de um vínculo embrionário que garante sua sobrevivência. Enquanto o original é atemporal – ele comunica o que precisa comunicar em seu tempo, sua sobrevivência é garantida através dos anos com a tradução, que transforma e é transformada por seu paradigma. Significa, então, que a tradução não acaba, são fatores externos que interrompem sua continuação, porém uma única tradução nunca será suficiente para preencher todas as demandas do texto original, e surge então a necessidade de ser sempre feita e refeita, vez após vez. Sobre esse contínuo de conversões, Benjamin diz:

Reconhecemos com isto que toda tradução não é mais do que uma maneira provisória de nos ocuparmos a fundo com a disparidade das línguas. O ser humano tem inevitavelmente de se contentar com uma solução provisória e

²⁵ < <http://br.eonline.com/thetrend/top-14-girias-mais-usadas-na-web-com-seus-significados/>> acessado em 14/11/2016

temporária, negando-se-lhe a possibilidade de resolver de uma vez para sempre esta disparidade, e não lhe sendo também dado aspirar a superá-la diretamente, pois só o desenvolvimento das religiões – e mesmo este apenas indiretamente – dá à semente oculta nas línguas um amadurecimento superior. Se, ao contrário do que sucede com a Arte, a tradução não reivindica a característica da durabilidade para suas criações, ela nem por isso renuncia a progredir em direção a uma última, final e decisiva fase, para que aliás tende todo o destino linguístico. (BENJAMIN, 2008, p.33)

A tradução é, portanto, a atividade que garante a sobrevivência de um texto e se encarrega que as línguas sejam ampliadas através da troca. É uma forma temporária de solucionar a disparidade entre as línguas colocando-as dentro do domínio do leitor. Considerando assim a função de ampliar línguas da qual a tradução se encarrega, a tarefa do tradutor não pode ser equiparada com a do autor – uma é genuína enquanto a outra é idealizada. A tradução é a ferramenta que traz para a língua de chegada a essência do texto original, sem precisar se espelhar nele em sua totalidade, ela reproduz o seu eco sem necessariamente se subjugar a ele.

CONCLUSÃO

Esta monografia analisou o texto como discurso de um indivíduo, através da análise das características textuais presentes no livro *Surviving High School*, escrito por Lele Pons, popular celebridade da internet. Através dessa análise, foi possível observar que o discurso da autora é construído por marcas de oralidade, que compreendem gírias, expressões idiomáticas, interjeições e várias alusões à elementos populares na internet e entre adolescentes.

Como enfatizado por Meschonnic, o discurso caracteriza o “estilo” do autor, ou seja, a forma como o autor utiliza o sistema de códigos – a língua, revela essencialmente sua personalidade. Assim, é necessário enquanto tradutor, não se ater primordialmente à língua, mas ao discurso cujo significado busca ser transmitido, o que significa encontrar na língua de chegada elementos que possam revelar a essência do discurso. Dessa forma, a tradução ainda acontece de uma língua para outra, mas a equivalência ocorre de texto para texto: é nele que se encontra sua lei de funcionamento, postulada por Benjamin.

Tal como acontece com qualquer tradução, segundo Benjamin, esta também precisará, eventualmente, ser refeita, a fim de transmitir os elementos que compõem o texto original com maior adequação. O livro *Surviving High School*, porém, tem uma linguagem que acompanha o dinamismo da internet, o que faz com que seu discurso seja efêmero. Isto significa que a “vida útil” desta tradução é menor, considerado o fato de que a internet gera uma quantidade de novas palavras numa velocidade muito rápida, e a comicidade deste texto está inerentemente associada tanto à personalidade descontraída da autora, quanto à combinação destes elementos populares enquanto estão em voga.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, J.; RODRIGUES, B. **Interação na internet: Novas formas de usar a linguagem**, 2005, ed. Lucerna.

BAGNO, Marcos, **Linguística da norma**, 2002, ed. Loyola

BENJAMIN, Walter. **A Tarefa do Tradutor**, 2008, tradução de Fernando Camacho.

FARIA, Jhonwill, *Of Mice and Men*, de John Stenback: **A Oralidade na Literatura como Problema de Tradução**, dissertação de mestrado, UnB, 2009

GANCHO, Cândida. **Como analisar narrativas**. 2006, editora Ática, 7º ed.

MARCUSCHI, L. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**, s/d

MELO, Iran, Análise do discurso e análise crítica do discurso: desdobramentos e intersecções, **Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura**, 2009.

MESCHONNIC, H. **Poética do traduzir**, 2010, ed. Perspectiva, tradução de Jerusa Pires Ferreira.

PONS, Lele, **Surviving High School**, 2015, ed. Simon & Schuster

RONAI, Paulo. **Traduzir o intraduzível**, 1986.

SAMOYAULT, Tiphaine, **A Intertextualidade**, 2008, ed. Hucitec, tradução de Sandra Nitrini.

SANTOS, José. **O que é cultura?**, 2006, ed. Brasiliense

SCHNAIDERMAN, Boris. **Haroldo de Campos e a Transcrição da Poesia Russa Moderna**, s/d, Universidade de São Paulo.

LISTA DE SITES:

All Star – Converse Brasil, disponível em: <<http://converse.com.br/produtos/allstar/>> acessado em 02/11/2016

AOL Entertainment: Viral Star Lele Pons Relives Her Meteoric Vine Career, 20 de abril de 2016, disponível em: <<http://www.aol.com/article/2016/04/20/viral-star-lele-pons-relives-her-meteoric-vine-career/21346855/>> acessado em 03/11/2016

BBC: 5 Segredos por trás do sucesso de 'Game of Thrones', 19 de setembro de 2016, disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/internacional-37405789>> acessado em 02/11/2016

Better Make Room, disponível em: < <https://bettermakeroom.org/>> acessado em 03/11/2016

Billboard: How are songs like "Can't Feel My Face" and "High By The Beach" invading the pop world alongside family-friendly fare?, 13 de agosto de 2015, disponível em: <<http://www.billboard.com/articles/columns/pop-shop/6663161/weeknd-lana-del-rey-songs-about-drugs-pop-radio-analysis>> acessado em 05/11/2016

Canal do YouTube de Lele Pons, disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCi9cDo6239RAzPpBZO9y5SA>> acessado em 03/11/2016

Cine Pop: Game Of Thrones é a série mais assistida no Brasil, 15 de novembro de 2015, disponível em: < <http://cinepop.com.br/game-of-thrones-e-a-serie-mais-assistida-no-brasil-107329>> acessado em 05/11/2016

Conta Oficial de Lele Pons no Instagram, disponível em: <<https://www.instagram.com/lelepons/>> acessado em 03/11/2016

Conta oficial de Lele Pons no Vine, disponível em < <https://vine.co/Lele.Pons>> acessado em 03/11/2016

Dicionário Informal, disponível em <<http://www.dicionarioinformal.com.br>>

Dictionary.com, disponível em < <http://www.dictionary.com/>>

Disney Channel: High School Musical, disponível em: < <http://disneychannel.disney.com.br/high-school-musical>> acessado em 02/11/2016

Domo: Data Never Sleeps 4.0, 26 de junho de 2016, disponível em <<https://www.domo.com/blog/data-never-sleeps-4-0/>> acessado em 27/10/2016

EMMY: Awards & Nominations, disponível em: <<http://www.emmys.com/shows/game-thrones>> acessado em 05/11/2016

English Language Learners: Does *First of All* always go with *Second of all*, disponível em: <<http://ell.stackexchange.com/questions/18959/does-first-of-all-always-go-with-second-of-all>> acessado em 02/11/2016

EXAME.com: Veja o que acontece durante apenas um minuto na internet, 1º de julho de 2016, disponível em: <<http://exame.abril.com.br/tecnologia/veja-o-que-acontece-durante-apenas-um-minuto-na-internet/>> acessado em 27/10/2016

Famous Birthdays: Lele Pons, disponível em: <<http://www.famousbirthdays.com/people/lele-pons.html>> acessado em 03/11/2016

GH: The 50 Best Rom-Coms of All Times, 10 de fevereiro de 2016, disponível em: <<http://www.goodhousekeeping.com/life/entertainment/news/g3243/best-romantic-comedy-movies/>> acessado em 02/11/2016

GRAMMY: The Weeknd Current Nominations, disponível em: <<http://www.grammy.com/artist/the-weeknd>> acessado em 05/11/2016

Harmonix: Romance central, disponível em: <<http://www.harmonixmusic.com/romance-central/>> acessado em 02/11/2016

Mail Online: Moment Michelle Obama Photobombs a Vine selfie video at the White House, 20 de outubro de 2015, disponível em: <<http://www.dailymail.co.uk/news/article-3280261/Michelle-Obama-photobombs-Vine-selfie-video-White-House.html>> acessado em 03/11/2016

Michaelis: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa disponível em <<http://michaelis.uol.com.br/>>

O Fantástico Mundo Publicitário: Cases de sucesso - All Star, disponível em: <<https://fantasticomundopublicitario.wordpress.com/2010/04/19/cases-de-sucesso-all-star/>> acessado em 02/11/2016

Omelete UOL, Minions | Crítica, 26 de junho de 2015, disponível em: <<https://omelete.uol.com.br/filmes/criticas/minions/?key=97734>> acessado em 02/11/2016

Oxford Dictionaries, disponível em < <https://en.oxforddictionaries.com/>>

Página de produtos Eggo Waffles, disponível em:

<https://www.leggomyeggo.com/en_US/leggomyeggo.html> acessado em 02/11/2016

Peanuts by Schulz, disponível em: < <http://www.peanuts.com/>> acessado em 02/11/2016

Qual é a gíria – As gírias mais faladas do Brasil, disponível em:

<<http://www.qualeagiria.com.br/>>

Revista Literária: Definição de gêneros literários, disponível em:

Shorty Awards: <<http://shortyawards.com/7th/lelepons>> acessado em 03/11/2016

Streamy Awards Nominees 2016, disponível em:

<<http://www.streamys.org/nominee/lele-pons/>> acessado em 03/11/2016

Tech Tudo: Agora é oficial! Dicionário inclui 25 gírias de internet de BFF a OMG, 15 de junho de 2016, disponível em

<<http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2016/06/agora-e-oficial-dicionario-inclui-25-girias-de-internet-de-bff-omg.html>> acessado em 14/11/2016

Teen Choice 2016: Winners of “Teen Choice 2016” Announced, disponível em:

<<http://www.teenchoice.com/teen-choice/article/winners-of-%E2%80%9Cteen-choice-2016%E2%80%9D-announced>> acessado em 03/11/2016

Teen Vogue: Exclusive! Get to Know Lele Pons, the Girl Behind Those Vines You Can’t Stop Watching, 19 de fevereiro de 2015, disponível em:

<<http://www.teenvogue.com/story/lele-pons-vine-star-interview>> acessado em 03/11/2016

The Free Dictionary, disponível em: < <http://www.thefreedictionary.com/>>

TIME: The 30 Most Influential Teens of 2015, 27 de outubro de 2015, disponível em:

<<http://time.com/4081618/most-influential-teens-2015/>> acessado em 03/11/2016

UOL Entretenimento: ‘Amor Sublime Amor’, musical mais bem-sucedido da história completa 50 anos, 21 de outubro de 2011, disponível em:

<<http://cinema.uol.com.br/ultnot/efe/2011/10/21/amor-sublime-amor-musical-mais-bem-sucedido-da-historia-completa-50-anos.jhtm>> acessado em 02/11/2016

Urban Dictionary, disponível em < <http://www.urbandictionary.com/>>

ANEXOS

Anexo 1: Glossário de Redes Sociais

A fim de facilitar a compreensão sobre as redes sociais que a narrativa trabalhada nesta monografia abrange, apresento-lhes um breve glossário explicando cada uma delas e como funcionam.

Instagram: Rede social que permite tirar, editar e compartilhar fotos e vídeos.

<<http://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/instagram>> acessado em 08/11/2016

Facebook: Rede social onde é possível postar informações, compartilhar fotos e vídeos, curtir e comentar postagens de outros usuários e conversar através do *Messenger* (chat de mensagens da rede.)

<<http://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/facebook>> acessado em 08/11/2016

Snapchat: O Snapchat é uma rede de troca de mensagens, fotos e vídeos instantâneos. O material compartilhado com outros usuários nessa rede não pode ser salvo e desaparece após um tempo máximo de 10 segundos.

<<http://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2016/02/o-que-e-snapchat.html>> acessado em 08/11/2016

Vine: O Vine é uma rede social que permite o compartilhamento de vídeos curtos de até 6 segundos de duração como arquivos de imagem no formato GIF.

<<http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/vine.html>> acessado em 08/11/2016

Youtube: O Youtube é uma rede social onde os usuários podem compartilhar e assistir vídeos de qualquer duração. Das redes sociais mencionadas, esta é a única que não exige uma conta de usuário para visualização do conteúdo, porém, para postar, curtir ou comentar vídeos é preciso estar cadastrado.

<<http://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/youtube>> acessado em 08/11/2016

Anexo 2: Texto Original, Tradução 1, Tradução 2 e Comentários:

TEXTO ORIGINAL	TRADUÇÃO 1	TRADUÇÃO 2	COMENTÁRIOS
<p>2</p> <p>The Advantages of Being a Boy* (2,000 FOLLOWERS)</p> <p>Allow me to back up*. What is this Vine, you might ask? Well, maybe no one would ask that. But the truth of the matter is, I once did have to ask that. Not only did I used to be “uncool”* but I also used to be a social media virgin, long past the time it was normal.</p> <p>Meaning, it was 2011 and I still didn’t have Facebook. Or a phone. At my core I was not a city girl. Sometimes I still do feel that way, actually. But back to social media: it never made sense to me.</p> <p>It just didn’t seem appealing to collect fake friends like Pokémon cards and listen to everyone brag about the cool things they did over the weekend.</p>	<p>2</p> <p>As Vantagens de Ser Menino/Homem/ Garoto (2.000 SEGUIDORES)</p> <p>Permita-me recapitular. O que é esse Vine, você deve se perguntar? Bem, talvez ninguém perguntaria isso. Mas, a verdade é que eu tive que perguntar isso uma vez. Eu não só era “tosca” como também era uma virgem das redes sociais, num passado distante quando isso era normal.</p> <p>Quer dizer, já era 2011 e eu ainda não tinha Facebook. Ou celular. No meu âmagô eu não era uma garota da cidade. Às vezes eu ainda me sinto desse jeito, na verdade. Mas, de volta às redes sociais: nunca fez sentido para mim.</p> <p>Não parecia atraente colecionar amigos como cartas de Pokémon e escutar todo mundo se gabando sobre as coisas legais que fizeram no fim de semana.</p>	<p>2</p> <p>As Vantagens de Ser Menino (2.000 SEGUIDORES)</p> <p>Permita-me recapitular. O que é esse Vine? Você deve se perguntar. Bem, talvez ninguém perguntaria isso. Mas, a verdade é que eu tive que perguntar isso uma vez. Eu não só era “tosca” como também era uma virgem nas redes sociais, num passado distante, quando isso era normal.</p> <p>Quer dizer, já era 2011 e eu ainda não tinha Facebook. Ou celular. No meu âmagô eu não era uma garota da cidade. Na verdade, às vezes eu ainda me sinto desse jeito. Mas, de volta às redes sociais: nunca fez sentido para mim.</p> <p>Não parecia atraente colecionar amigos como cartas de Pokémon e escutar todo mundo se gabando sobre as coisas legais que fizeram no fim de semana.</p>	<p>* Neste título analisei as três possibilidades com o intuito de dar homogeneidade à tradução, ou seja, utilizar o mesmo termo (homem, garoto ou menino) ao longo de toda a tradução. No entanto, vi que não havia prejuízo na compreensão do texto se não fosse utilizado sempre a mesma palavra, e aqui, pareceu mais oportuno usar ‘menino’ pela coloquialidade da expressão</p> <p>*Recapitular significa relembrar, resumir. Dado o contexto, é bastante apropriado associar as duas coisas ao que a autora faz: ela relembra o momento em que descobriu o <i>Vine</i> e faz um pequeno resumo para que o leitor compreenda porque ela se apaixonou por essa rede social.</p> <p><http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=recapitular> acessado em 02/11/2016</p> <p>* A expressão “uncool” aplica-se à algo/alguém sem graça, que não chama a atenção, ou que se destaca dos demais por ser diferente. Aqui, refere-se a uma adolescente não popular e que não consegue se encaixar em seu meio, por isso, busquei uma palavra que pudesse revelar a completa falta de tato da mesma em lidar com a tecnologia ou de agir como outras pessoas de sua idade. A palavra tosca foi bastante oportuna para esse fim tanto pelo seu significado quanto pela utilização dela entre os adolescentes, especialmente.</p> <p><http://www.dicionarioinformal.com.br/tosca/> acessado em 02/11/2016</p> <p><http://www.urbandictionary.com/define.php?term=UnCool> acessado em 02/11/2016</p>
<p>I mean, am I crazy or might there be more to life than that?</p> <p>Anyway, when Lucy, a BFF* from St. Anne’s, showed me her Vine account, I felt an instant connection. It was the</p>	<p>Quer dizer, eu sou louca ou existe mais vida além disso?</p> <p>Enfim, quando Lucy, minha BFF de Santa Anne, me mostrou a conta dela no Vine, eu senti uma conexão</p>	<p>Quer dizer, eu sou louca ou a vida é mais que isso?</p> <p>Enfim, quando Lucy, minha BFF do Santa Anne, me mostrou a conta dela no Vine, eu senti uma conexão</p>	<p>*O termo BFF é uma abreviação da expressão ‘<i>Best Friends Forever</i>’, e, devido à popularidade nas redes</p>

first social media platform I had ever encountered that seemed to be about genuine self-expression versus only the blind desperation for social validation. But I mean, it was more than that.	instantânea. Era a primeira plataforma de rede social que eu encontrei que parecia ser sobre auto-expressão genuína contra o desespero cego por validação social. Mas, eu digo, era mais que isso.	instantânea. Era a primeira rede social que parecia ser sobre auto-expressão genuína contra o desespero cego por validação social. Mas, quer dizer, era mais que isso.	sociais, foi importado e é muito utilizado também no português com a mesma conotação. < http://www.qualeagiria.com.br/giria/bff/ > acessado em 02/11/2016
Vine wasn't just a way to express myself, it was the outlet* I had been waiting for my whole life. For as long as I can remember, whenever I struggled with words, I used images to tell a story. I used physical communication. When I discovered Vine, I found the medium through which I would finally be able to communicate fully with the world around me, to share my thoughts and concerns with anyone who might want to listen. I finally had a voice, and I was hooked.	O <i>Vine</i> não era só uma forma de me expressar, era a saída que eu estive esperando a vida inteira. Desde que me lembro, sempre que eu tinha dificuldades com as palavras, eu usava imagens para contar uma história. Eu usava comunicação física. Quando eu descobri o <i>Vine</i> , eu achei o meio pelo qual eu finalmente seria capaz de me comunicar plenamente com o mundo ao meu redor, compartilhar meus pensamentos e preocupações com qualquer um que quisesse escutar. Eu finalmente tinha uma voz, e eu estava viciada.	O <i>Vine</i> não era só uma forma de me expressar, era a saída que eu estive esperando minha vida inteira. Desde que me lembro, sempre que eu tinha dificuldades com as palavras, eu usava imagens para contar uma história. Eu usava comunicação física. Quando eu descobri o <i>Vine</i> , eu achei o meio pelo qual eu finalmente seria capaz de me comunicar plenamente com o mundo ao meu redor, compartilhar meus pensamentos e preocupações com qualquer um que quisesse escutar. Eu finalmente tinha uma voz, e eu estava viciada.	*A palavra ' <i>outlet</i> ' pode significar tanto um canal, uma saída, quanto uma forma de expressar os talentos da pessoa. Aqui, os dois significados podem até mesmo serem combinados – o <i>Vine</i> seria o canal para auto-expressão que a autora queria há tempos. Porém, a palavra saída pareceu uma boa alternativa para manter essa ideia sem rebuscamento, por isso a utilizei. < http://www.thefreedictionary.com/outlet > acessado em 02/11/2016
I wasn't looking to gain a following. Really, I wasn't! But the girls at St. Anne's thought my videos were funny and were really supportive about it right away. I quickly became "Vine famous" within my tiny privative school, which means basically I went to school with one thousand kids and all of them followed me! People ask me how this happened, and I want to be clear that it was really never anything fancy at all: people want honesty, and I was not afraid to give it to them. It's as simple as that.	Eu não estava procurando ganhar seguidores. Juro, eu não estava! Mas as meninas no Santa Anne achavam meus vídeos engraçados e me apoiaram de imediato. Logo me tornei "Celebridade no Vine" dentro da minha minúscula escola privativa, o que significa basicamente que eu fui para a escola com mil alunos e todos eles me seguiam! As pessoas me perguntavam como isso aconteceu, e eu quero deixar claro que isso nunca foi mesmo algo extraordinário: as pessoas queriam honestidade, e eu não	Eu não estava procurando ganhar seguidores. Sério, eu não estava! Mas as meninas no Santa Anne achavam meus vídeos engraçados e me apoiaram de imediato. Logo me tornei "Celebridade no Vine" dentro da minha minúscula escola particular, o que significa basicamente que eu fui para a escola com mil alunos e todos eles me seguiam! As pessoas me perguntavam como isso aconteceu, e eu quero deixar claro que isso nunca foi algo extraordinário mesmo: as	

	<p>tinha medo de dar isso a elas. É simples assim.</p>	<p>peessoas queriam honestidade, e eu não tinha medo de dar isso a elas. É simples assim.</p>	
<p>Cut back to: I'm at Miami High and nobody knows who I am – nobody appreciates my humor and honesty and uniqueness, because I've been quickly dismissed as a freak. Would I be so ostracized, so quickly judged, if I were a boy* instead?</p> <p>Don't get me wrong, I like being a girl. I like my long, thick blond hair and wearing a glamorous dress for a fabulous occasion. But being a girl comes with a price. Well, lots of prices. Being a girl means having to put energy into your looks*, having to wear a bra (so uncomfortable), having to pee sitting down (so inconvenient), and ultimately, it means one day having to push a bowling-ball-sized-human out of you and call it the miracle of life – if that's your thing. Miracle shmiracl*, that sounds like a straight-up nightmare.</p>	<p>Retrospectiva: Eu estou no Miami High e ninguém sabe quem eu sou – ninguém aprecia meu humor e honestidade e singularidade, porque eu fui logo taxada como bizarra. Eu teria sido tão ostracizada, julgada tão rapidamente se eu fosse homem/menino?</p> <p>Não me entenda mal, eu gosto de ser menina. Gosto do meu cabelo longo, cheio e loiro e de vestir um vestido glamouroso para uma ocasião fabulosa. Mas ser garota tem um preço. Bem, muitos preços. Ser menina significa ter que colocar energia nos seus looks, ter que vestir sutiã (tão desconfortável), ter que fazer xixi sentada (tão inconveniente) e, por fim, significa um dia ter que empurrar um humano do tamanho de uma bola de boliche de dentro de você e chamar isso de milagre da vida – se esse for seu lance. Milagre uma ova, isso parece mais um pesadelo.</p>	<p>Voltando: eu estou no Miami High e ninguém sabe quem eu sou – ninguém aprecia meu humor e honestidade e singularidade, porque eu fui logo taxada como estranha. Eu teria sido tão ostracizada, julgada tão rapidamente se eu fosse menino?</p> <p>Não me entenda mal, eu gosto de ser menina. Gosto do meu cabelo longo, cheio e loiro e de vestir um vestido glamouroso para uma ocasião fabulosa. Mas ser garota tem um preço. Bem, muitos preços. Ser menina significa ter que colocar energia nos seus looks, ter que usar sutiã (tão desconfortável), ter que fazer xixi sentada (tão inconveniente) e, por fim, significa um dia ter que empurrar um humano do tamanho de uma bola para fora de você e chamar isso de milagre da vida – se esse for seu lance. Milagre uma ova, isso parece mais um pesadelo.</p>	<p>*Este foi outro momento em que fiquei em dúvida entre homem e menino, como mencionado anteriormente no título do capítulo, e optei novamente por menino por achar mais comum na fala de uma adolescente, levando em consideração que a autora narra um período em que ela tinha 15 anos de idade. Para chegar a tal conclusão, fiz uma busca pela internet com a mesma entrada do título do capítulo (as vantagens de ser homem/ as vantagens de ser menino). Nos resultados em que a palavra 'homem' foi utilizada, o conteúdo quase sempre se referia a homens adultos e independentes, enquanto 'menino' estava mais voltado para o público adolescente.</p> <p><http://capricho.abril.com.br/vida-real/as-muitas-vantagens-de-ter-um-bff-menino/> acessado em 02/11/2016</p> <p>*A palavra 'look' no sentido de ser uma composição de acessórios e roupas foi importada do inglês e já é muito comum e utilizada no português, e claramente é mais apropriada para a linguagem de uma adolescente de 16 anos que "aparência" ou "modelito", por exemplo, que seriam outras opções possíveis.</p> <p><http://www.dicionarioinformal.com.br/look/> acessado em 02/11/2016</p>

			<p>*Nessa situação, a priori, achei que se tratava de uma gíria, após fazer uma busca na internet e descobrir que 'smh' é um acrônimo para "shaking my head". Porém, durante a releitura percebi que a ordem das letras é na verdade shm, então percebi que podia ser um trocadilho com as palavras 'shit' e 'miracle', que numa junção formaria 'shmiracle'. Para ambas as situações achei válido utilizar a expressão 'uma ova', pois a mesma demonstra contrariedade e não é tão pesada ou ofensiva. <http://onlineslangdictionary.com/meaning-definition-of/smh> acessado em 06/10/2016.</p> <p><http://www.dicionarioinformal.com.br/ova/> acessado em 02/11/2016</p>
<p>For me, on morning number two as a Miami High School outcast, being a girl means having to Wake up three hours early to get my look on fleek*. In case you don't speak my language, "on fleek" means "on point". And "on point" means like... fabulous. So anyway, I set my alarm for five in the morning (brutal!) but I manage to hit snooze a couple hundred and end up sleeping until about seven thirty, which means I only have thirty minutes to get on fleek and get to school. If you know anything about being on fleek you know that thirty minutes will not do the trick. Or fleek.* Heh.</p>	<p>Para mim, na manhã número dois como exilada do Miami High School, ser garota significa ter que acordar três horas antes para tombar no look. Caso você não fale minha língua "tombar" significa "arrasar". E "arrasar" significa tipo...fabulosa. Enfim, coloquei o celular para despertar às cinco da manhã (brutal!) mas ativei o modo soneca algumas vezes e acabei dormindo até sete e meia da manhã, o que significa que eu só tenho trinta minutos para arrasar no look e ir para a aula. Se você sabe alguma coisa sobre arrasar você sabe que trinta minutos não resolve o problema, se vira. <i>Or fleek</i>. Hehe.</p>	<p>Para mim, na manhã número dois como exilada do <i>Miami High School</i>, ser garota significa ter que acordar três horas antes para tombar no look. Caso você não fale minha língua "tombar" significa "arrasar". E "arrasar" significa tipo... ficar fabulosa. Enfim, programei o alarme para as cinco da manhã (brutal!) mas ativei o modo soneca algumas centenas de vezes e acabei dormindo até sete e meia da manhã, o que significa que eu só tenho trinta minutos para ficar fabulosa e ir para a aula. Se você sabe alguma coisa sobre arrasar, você sabe que em trinta minutos não dá para se arrumar. Ou arrasar. Hehe.</p>	<p>*'On fleek' é uma gíria que significa 'em ponto', 'perfeito'. Nesse contexto, busquei uma expressão comum nas redes sociais para trazer esta ideia e que está bastante em voga, no caso a expressão 'tombar'.</p> <p><<http://www.dictionary.com/browse/fleek> acessado em 06/10/2016.></p> <p><http://www.qualeagiria.com.br/giria/tombe/> acessado em 02/11/2016</p>
<p>I slip into my jeans and navy-blue polo shirt hoping to glide throught the day unnoticed. A simple pair of White Converse*, I figure, are not sure to keep me under the radar.</p>	<p>Me enfio na calça jeans e numa polo azul marinho torcendo para passar o dia despercebida. Um par simples de <i>All Star</i> branco, penso eu, não tenho certeza se vai me deixar fora do radar.</p>	<p>Me enfio na calça jeans e numa camisetapolo azul marinho torcendo para passar o dia despercebida. Não tenho certeza se um simples par de <i>All Star</i> branco vai me deixar fora do</p>	<p>* '<i>All Star</i>' é uma linha de tênis da marca <i>Converse</i>, criada em 1908 e muito popular entre os jovens, sendo</p>

<p>Getting dressed goes smoothly enough, but here's where I run into trouble, here's where the day first goes off the rails (7:45 a.m. is a good a time as any for the madness to begin): it's my hair. Oh God, my hair. My hair is long, long, long. If it were any longer I would be Rapunzel, I swear. And sure, long blond hair sounds nice, it might even sound enviable, but I am telling you, it is hair from hell. No matter what I do, I wake up with it in incomplete disarray, knots and tangles and kinks and frizz. It's a daily battle, a struggle of good versus evil, me in the bathroom using a comb to wrestle my hair like a dragon (do dragons wrestle? I don't know). As soon as I get my thousands of hair strands untangled and smoothed out, a bunch of them start popping up again, refusing to stay in place, rejecting the status quo of hair, rebelling against their oppressor, going against the grain like a bunch of whiny hippies. Sometimes I think I should just shave it all off.</p>	<p>Me vestir foi tranquilo, mas aqui está onde encontro problemas, é onde o dia começa a dar errado. (07:45h é uma boa hora como qualquer outra para surtar): meu cabelo. Meu Deus, meu cabelo. Meu cabelo é longo, longo, longo. Se fosse mais longo eu seria a Rapunzel, juro. E claro, um cabelo longo e loiro parece ótimo, pode até parecer invejável, mas vou te falar, é o cabelo do inferno. Não importa o que eu faça, eu acordo com ele todo desgrenhado, emaranhado, cheio de nós e amassado e com frizz. É uma luta diária, uma batalha do bem contra o mal, eu no banheiro usando um pente para lutar com meu cabelo feito um dragão (dragões lutam? Eu não sei). Assim que eu desembarço e alinho meus milhares de fios, um monte deles começa a subir de novo, se recusando a ficar no lugar, rejeitando o status quo de cabelo, rebelando-se contra seu opressor, indo contra a maré como um monte de hippies ranzinzas. Às vezes eu penso que deveria raspar tudo.</p>	<p>radar. Me vestir foi tranquilo, mas é aqui que começam os problemas, onde o dia começa a dar errado. (07h45 é uma boa hora como qualquer outra para surtar): meu cabelo. Meu Deus, meu cabelo. Meu cabelo é longo, longo, longo. Se fosse mais longo eu seria a Rapunzel, juro. E claro, um cabelo longo e loiro parece ótimo, pode até parecer invejável, mas vou te falar, é o cabelo do inferno. Não importa o que eu faça, eu acordo com ele todo desgrenhado, emaranhado, amassado, cheio de nós e com frizz. É uma luta diária, uma batalha do bem contra o mal, eu no banheiro usando um pente para lutar com meu cabelo feito um dragão (dragões lutam? Eu não sei). Assim que eu desembarço e alinho meus milhares de fios, um monte deles começa a subir de novo, recusando-se a ficar no lugar, rejeitando o status quo de cabelo, rebelando-se contra seu opressor, indo contra a maré como um monte de hippies ranzinzas. Às vezes eu acho que deveria raspar tudo.</p>	<p>este modelo o mais vendido da marca. Devido ao sucesso da linha, optei por utilizar o nome do calçado ao invés da marca, como faz a autora. <http://guiadoscuriosos.uol.com.br/categorias/4673/1/10-curiosidades-sobre-o-all-star.html> acessado em 02/11/2016 <http://converse.com.br/produtos/allstar/> acessado em 02/11/2016</p>
<p>Boys don't have this problem. Boys run one hand though their hair and they're good to go. That's why they're the enemy. Their life is <i>way</i> too easy. Downstairs Mom and Dad have made me my favorite breakfast: Eggo*</p>	<p>Meninos/homens não têm esse problema. Meninos/homens passam uma mão no cabelo e estão prontos para sair. Por isso que eles são o inimigo. A vida deles é fácil <i>demais</i>. Na cozinha, mamãe e papai fizeram meu café da manhã preferido: waffles</p>	<p>Meninos não têm esse problema. Meninos passam uma mão no cabelo e estão prontos para sair. Por isso que eles são o inimigo. A vida deles é fácil <i>demais</i>. Na cozinha, mamãe e papai fizeram meu café da manhã preferido:</p>	

<p>waffles and Vermont natural maple syrup. Okay, so it sounds basic, but I don't even care, there's really nothing better. I know I complain about my parents, but the truth is they're not the worst. How bad could they be, when they've been consistently making me Eggo waffles every morning since I was five? Legend has it, when we first moved from Venezuela I was so homesick that all that could cheer me up were these frozen waffles, so it became a daily morning tradition. Okay, so it's not the most interesting legend in the world, but it's mine, so leave me alone.</p>	<p>e xarope de bordo. Okay, parece básico, mas eu não ligo, não tem nada melhor. Eu sei que eu reclamo dos meus pais, mas a verdade é que eles não são os piores. Quão mal eles poderiam ser, enquanto eles tem preparado waffles consistentemente toda manhã desde que eu tinha cinco anos? Isso é uma lenda, quando nos mudamos a primeira vez da Venezuela eu estava com tanta saudade de casa que tudo que me animava eram esses waffles congelados, então se tornou uma tradição matutina diária. Okay, não é a lenda mais interessante do mundo, mas é minha então me deixe em paz.</p>	<p>waffles e xarope de bordo. Okay, parece básico, mas eu não ligo, não tem nada melhor. Eu sei que eu reclamo dos meus pais, mas a verdade é que eles não são os piores. Quão mal eles poderiam ser, quando eles tem consistentemente me preparado waffles toda manhã desde que eu tinha cinco anos? Isso tem uma história, quando nos mudamos a primeira vez da Venezuela eu estava com tanta saudade de casa que tudo que me animava eram esses waffles congelados, então se tornou uma tradição matutina diária. Okay, não é a história mais interessante do mundo, mas é minha, então me deixe em paz.</p>	<p>*Não vi necessidade de mencionar a marca do produto aqui, porque embora seja muito popular nos Estados Unidos, ela sequer é comercializada no Brasil, então nesse contexto considere irrelevante para a tradução mencioná-la, o que importa mesmo é a comida em si, ou seja, os waffles. <https://www.leggomyeeggo.com/en_US/leggomyeeggo.html> acessado em 02/11/2016</p>
<p>“You look different today, sweetheart”, Dad says as I sit down and take a bite of my syrup-drenched Eggo. “I’m not dressed like a pirate today”. I say, mouth half full. “Oh, maybe that’s it”. “You look lovely,” Mom says, filling my glass with Orange juice. “I liked your outfit yesterday”, Dad interjects rather uselessly. “It was creative. Unique. I hope you’re not going to let this new school squash your individuality”.</p>	<p>“Você está diferente hoje, querida”, meu pai diz quando eu me sento e dou uma mordida no meu waffle banhado em xarope. “Não estou vestida como pirata hoje”. Eu digo, boca semi cheia. “Ah, deve ser isso.” “Você está adorável,” Minha mãe diz, enchendo meu copo com suco de laranja. “Gostei da sua roupa hoje”, Meu pai intervém inutilmente. “Foi criativo. Único. Espero que você não deixe essa nova escola oprimir sua individualidade”.</p>	<p>“Você está diferente hoje, querida”, meu pai diz quando eu me sento e dou uma mordida no meu waffle banhado em xarope. “Não estou vestida como pirata hoje”. Eu digo com a boca semi cheia. “Ah, deve ser isso.” “Você está adorável,” Minha mãe diz, enchendo meu copo com suco de laranja. “Gostei da sua roupa ontem”, Meu pai intervém inutilmente. “Foi criativo. Único. Espero que você não deixe essa nova escola oprimir sua individualidade”.</p>	

<p>“Well, if it does squash my individuality it will be your fault, as you are the one who sent me there”.</p> <p>They give each other famous look that says, “Well, that’s our Lele”, and that is the end of that.</p>	<p>“Bem, se ela oprimir minha individualidade é sua culpa, já que você me colocou lá.”</p> <p>Eles me lançam aquele famoso olhar que diz, “Bem, essa é nossa Lele”, e é o fim.</p>	<p>“Bem, se ela oprimir minha individualidade é sua culpa, já que você me colocou lá.”</p> <p>Eles me lançam aquele famoso olhar que diz, “Bem, essa é nossa Lele”, e é o fim.</p>	
<p>A miracle in first-period English: Mr. Contreras presents us with Alexei Kuyper, transfer student. There’s really only one way to say this: Alexei is hot. Blue eyes. Blond hair pushed playfully off his brilliant forehead, abs loosely defined behind his White T-shirt. He’s James Dean for the modern schoolgirl. A dream. Mr. Contreras asks him to tell us about himself, just like I had to on the first day, and he does so effortlessly, unlike me, who, um, just stood there turning red.</p>	<p>Um milagre no primeiro horário: O senhor Contreras nos apresenta Alexei Kuyper, estudante transferido. Só tem uma forma de dizer isso: Alexei é um gato. Olhos azuis. Cabelo loiro bem puxados num topete, abdômen ligeiramente definido atrás da camiseta branca. Ele é o James Dean para a estudante moderna. Um sonho. Sr. Contreras o pede que fale de si, assim como eu tive que falar no primeiro dia, e ele o fez sem esforço, diferente de mim, que, hum, ficou parada lá ficando vermelha.</p>	<p>Um milagre no primeiro horário: O senhor Contreras nos apresenta Alexei Kuyper, um aluno transferido. Só tem uma forma de dizer isso: Alexei é um gato. Olhos azuis. Cabelo loiro bem puxado num topete, abdômen ligeiramente definido atrás da camiseta branca. Ele é o James Dean da estudante moderna. Um sonho. Sr. Contreras pede que ele fale de si, assim como eu tive que falar no primeiro dia, e ele o faz sem esforço, diferente de mim, que, hmm, ficou parada lá ficando vermelha.</p>	
<p>“Hi, I’m Alexei, I just moved with my family to Florida”.</p> <p>“Where are you from, Alexei?” someone asks eagerly.</p> <p>“I’m from Belgium. We moved a few weeks ago. I’m happy to be here. Any other questions?” The class laughs with him; he’s won them over. Lucky bastard. His smile is winning. Swoon!*</p>	<p>“Olá, eu sou o Alexei, acabei de me mudar para a Flórida com minha família.”</p> <p>“De onde você é, Alexei?” Alguém pergunta avidamente.</p> <p>“Eu sou da Bélgica. Nos mudamos há poucas semanas. Estou feliz de estar aqui. Mais perguntas?” A turma ri junto com ele; ele ganhou a galera. Sortudo do caramba. Seu riso é de quem ganhou. Morri!</p> <p>“A Lele também é novata,” diz o Sr. Contreras, e minhas orelhas fiquem</p>	<p>“Olá, meu nome é Alexei, acabei de me mudar para a Flórida com minha família.”</p> <p>“De onde você é, Alexei?” Alguém pergunta avidamente.</p> <p>“Eu sou da Bélgica. Nos mudamos há poucas semanas. Estou feliz de estar aqui. Mais perguntas?” A turma ri junto com ele, ele ganhou a galera. Sortudo do caramba. Seu riso é de um vencedor. Morri!</p> <p>“A Lele também é novata,” diz o Sr. Contreras, e minhas orelhas fiquem</p>	<p>* A palavra ‘swoon’ significa ‘desmaiar’, ‘entrar em êxtase’, aqui utilizei o verbo ‘morrer’ para dar ao texto um tom mais despojado pela forma como essa expressão é normalmente utilizada para indicar uma súbita alegria.</p>

<p>“Lele is also new,” Mr. Contreras says, and my ears get instantly hot. “You can sit next to her. Lele, raise your hands please for Mr. Kuyper.” I raise my hand, certain I look like an outright baboon, and gorgeous Alexei finds me right away. He must be super smart.</p>	<p>quentes imediatamente. “Você pode sentar junto com ela. Lele, levanta a mão para o Alexei, por favor.” Levanto a mão, de certo eu pareço um babuíno e o maravilhoso Alexei me encontra rapidinho. Ele deve ser muito esperto.</p>	<p>quentes imediatamente. “Você pode sentar junto com ela. Lele, levante a mão para o Alexei, por favor.” Levanto a mão, de certo eu pareço um babuíno e o maravilhoso Alexei me encontra rapidinho. Ele deve ser muito esperto.</p>	<p><http://www.thefreedictionary.com/swoon> acessado em 02/11/2016 <http://www.qualeagiria.com.br/giria/morri/> acessado em 02/11/2016</p>
<p>“Hey,” I say, “nice to meet you”. “You too”. “Are the waffles really good?” I ask. “What?” He doesn’t get it. Oh God, Oh God. “In Belgium. You know, Belgian waffles? Aren’t the waffles supposed to be really good there? I’m really into waffles.” <i>I’m really into waffles?</i> Oh, Lele. “Yeah, actually” - he laughs, flashes that winning grin – “they’re supposed to be the best, but I don’t really get waffles, to be honest. I’m more of a pancake guy”. “You don’t get waffles? Are you psycho?” “Are YOU psycho*?” “A little”. “Me too”, he says, and then you’ll never guess what happened: HE WINKED AT ME! We both smile and my heart feels like it’s going to jump out through my throat. Leaving class, I trip over a backpack and crash straight into him, bumping my lip on</p>	<p>“Hey,” eu digo, “prazer em conhecê-lo.” “Você também.” “Os waffles são bons de verdade?” Eu pergunto. “Que?” Ele não entende. Meu Deus, meu Deus. “Na Bélgica, você sabe né, waffles belgas? Os waffles não tem que ser muito bons lá? Eu adoro waffles.” <i>Eu adoro waffles?</i> Oh, Lele. “Ah, na verdade – ele ri, mostrando aquele riso de vencedor – “eles deveriam ser os melhores, mas eu não gosto de waffles, para ser sincero. Eu sou mais da panqueca.” “Você não gosta de waffles? Você é louco?” “VOCÊ é louca?” “Um pouco.” “Eu também,” ele diz, e depois você nunca vai adivinhar o que aconteceu: ELE PISCOU PARA MIM! Nós dois rimos e meu coração</p>	<p>“Hey,” eu digo, “prazer em conhecê-lo.” “O prazer é meu.” “Os waffles são bons de verdade?” Eu pergunto. “Que?” Ele não entende. Ai meu Deus, ai meu Deus. “Na Bélgica, você sabe né, waffles belgas? Os waffles não são muito bons lá? Eu adoro waffles.” <i>Eu adoro waffles?</i> Oh, Lele. “Ah, na verdade – ele ri, mostrando aquele sorriso de vencedor – “eles deveriam ser os melhores, mas eu não gosto de waffles, para ser sincero”. Prefiro panqueca.” “Você não gosta de waffles? Você é louco?” “VOCÊ é louca?” “Um pouco.” “Eu também,” ele diz, e depois você nunca vai adivinhar o que aconteceu: ELE PISCOU PARA MIM! Nós dois rimos e meu coração parece que vai sair pela boca. No fim da aula, eu tropeço numa mochila e</p>	<p>* A palavra <i>psycho</i> define uma pessoa com algum desequilíbrio mental – literalmente, um psicopata. Contudo, o objetivo da autora não foi definir o colega de classe como um psicopata, e sim apenas uma forma hiperbólica de dizer que é absurdo alguém não gostar</p>


<p>his shoulder. His T-shirt gets caught in my braces and untangling it becomes this whole thing. So much for that romantic and flirty moment. He's nice about it, helps me get to my feet and all, but not soon enough to prevent everyone from noticing.</p>	<p>parece que vai pular para fora pela minha garganta. No fim da aula, eu tropeço numa mochila e bato diretamente nele, batendo meu lábio em seu ombro. Sua camisa fica presa no meu aparelho e desgrudar isso se torna tudo. Muita coisa para aquele momento romântico de flerte. Ele é gentil quanto a isso, me ajuda a ficar de pé e tal, mas não rápido o suficiente para impedir que as pessoas percebam.</p>	<p>bato diretamente nele, batendo meu lábio em seu ombro. Sua camisa fica presa no meu aparelho e desgrudar isso se torna a coisa toda. Muita coisa para aquele momento romântico de flerte. Ele é gentil quanto a isso, me ajuda a ficar de pé e tal, mas não rápido o suficiente para impedir que todo mundo perceba.</p>	<p>de waffles. Dessa forma, não vi necessidade de ser tão literal na tradução e busquei apenas algo que pudesse indicar que a pessoa não é "normal". <http://www.thefreedictionary.com/psycho> Acessado em 02/11/2016</p>
<p>"L-O-L*," one girl says to another. "That new girl is sooooo clumsy". "Oh, I know", say the second girl. "Awk-ward". When I arrive at my locker after school I find that it has been spray-painted with red letters that spell out: fresh meat.* "Are you kidding me?" I say out loud to no one in particular. I'm so shocked, I don't know whether to be scared or to laugh. This sort of thing gets people suspended now. We've all seen the It Gets Better* ads, right? Out of the corner of my eye I can see a group of guys and girls snickering pointing.</p>	<p>"Nuor," uma menina diz para outra. "Essa novata é muuuito atrapalhada." "É, eu sei," diz a segunda garota. "Bi-zar-ra." Quando eu chego no meu armário depois da escola, descubro que ele foi pintado com spray vermelho em letras que dizem: carne fresca. "Tá me zoando?" Digo em voz alta à ninguém em particular. Estou tão chocada que não sei se fico assustada ou se rio. Esse tipo de coisa dá suspensão. Todos vimos os anúncios do "<i>It gets better</i>", né? Pelo canto do olho posso ver um grupo de meninos e meninas rindo e apontando.</p>	<p>"Fala sério," uma menina diz para outra. "Essa novata é muuuito atrapalhada." "É, eu sei," diz a segunda garota. "Bi-zar-ra." Quando eu chego em meu armário depois da aula, descubro que ele foi pichado com spray vermelho em letras que dizem: carne fresca. "Tá me zoando?" Digo em voz alta à ninguém em particular. Estou tão chocada que não sei se fico assustada ou se dou risada. Esse tipo de coisa dá suspensão. Todos vimos os anúncios do "<i>It gets better</i>", né? Pelo canto do olho posso ver um grupo de meninos e meninas rindo e apontando.</p>	<p>*A sigla LOL é uma abreviação para '<i>laughing out loud</i>', e, embora tenha sido adotada nas gírias brasileiras, especialmente na linguagem virtual, não consegui trazê-la apropriadamente como sigla, e também descartei a primeira hipótese pensada (que seria uma forma desdenhosa de falar 'nossa'), pois achei muito particular e incomum. <http://www.urbandictionary.com/define.php?term=LOL> acessado em 02/11/2016</p> <p>*A tradução literal de '<i>fresh meat</i>' para 'carne fresca' exemplifica melhor o tom de provocação e desdenho neste caso, do que uma tradução mais branda como 'caloura', por exemplo, já que trata-se de uma pichação feita na porta do armário da adolescente com o intuito de provoca-la e, obviamente, não recebe-la bem.</p>

			<p>*O <i>'It Gets Better'</i> é uma campanha norte-americana contra o <i>bullying</i>, especialmente contra o <i>bullying</i> homofóbico, que tem o intuito de passar mensagens positivas e diminuir as taxas de suicídio entre os adolescentes que sofrem de depressão em decorrência do <i>bullying</i> nas escolas, portanto achei mais adequado manter o nome da campanha em inglês.</p> <p><http://www.itgetsbetter.org/> acessado em 02/11/2016</p>
<p>"Welcome to Miami High, fresh meat!"* one girl with buoyantly curly hair calls out with a mean-intentioned laugh. The way she says it makes it sound like a warning, like this won't be the last of my metaphorical beating. Like I better watch out. Who the hell are these kids* and why don't they have anything better to do? I guess I always thought high school bullying was a fiction created for 1980s rom coms*, I didn't realize kids could actually be that petty in real life. Sure, kids as St. Anne's weren't perfect, but they weren't ever this outwardly mean. Normally I'm a big fan of crying, but I can't let these idiots see that they've gotten to me, so I fight back the tears and frustration, and stand up extra tall like I can't see or hear them.</p>	<p>"Bem vinda ao Miami High, caloura!" Uma menina com cabelos graciosamente cacheados me chama com uma risada mal intencionada. O jeito que ela fala faz parecer um aviso, como se essa não fosse ser a última das minhas surras metafóricas. Como se fosse melhor eu ficar esperta. Quem diabos são esses moleques e por que eles não têm nada melhor para fazer? Acho que sempre pensei que o bullying no ensino médio era uma ficção criada pelas comédias românticas dos anos 80, eu não percebia que adolescentes podiam ser de fato tão fúteis na vida real. Claro, adolescentes como os de Santa Anne não eram perfeitos, mas não eram nunca tão visivelmente maldosos. Normalmente eu sou muito fã de chorar, mas não posso deixar esses idiotas verem que me pegaram, então luto contra as lágrimas e a frustração e cresço como se não pudesse vê-los ou ouvi-los.</p>	<p>"Bem vinda ao <i>Miami High</i>, novata!" Uma menina com cabelos graciosamente cacheados me chama com uma risada mal intencionada. O jeito que ela fala faz parecer um aviso, como se essa não fosse ser a última das minhas surras metafóricas. Como se fosse melhor eu ficar esperta. Quem diabos são esses moleques e por que eles não têm nada melhor para fazer? Acho que sempre pensei que o <i>bullying</i> no ensino médio era uma ficção criada pelas comédias românticas dos anos 80, eu não imaginava que adolescentes podiam ser de fato tão fúteis na vida real. Claro, adolescentes como os de Santa Anne não eram perfeitos, mas não eram nunca tão notavelmente maldosos. Normalmente eu sou muito fã de chorar, mas não posso deixar esses idiotas verem que me atingiram, então luto contra as lágrimas e a frustração e cresço como se não pudesse vê-los ou ouvi-los.</p>	<p>*Nesse contexto, como se trata de uma provocação falada por uma das meninas que perseguem a personagem, a definição de <i>'fresh meat'</i> por <i>'novata'</i> é mais apropriada por soar mais adequado a fala e possuir tom desdenhoso, já que obviamente não expressa um desejo real de boas-vindas, e sim uma espécie de ameaça. A substituição de <i>'caloura'</i> por <i>'novata'</i> também foi uma adequação contextual, já que <i>caloura</i> é um termo mais utilizado na Universidade do que nas escolas.</p> <p><http://www.dicionarioinformal.com.br/novata/> acessado em 02/11/2016</p> <p>*Em muitos momentos da tradução observei o contexto para buscar a tradução que melhor expressasse o sentimento da autora. Nesse trecho, por exemplo, <i>'kids'</i> não são apenas adolescentes comuns, são adolescentes que a perturbam e perseguem, e notoriamente estão tirando sua paciência, por isso a escolha da palavra <i>'moleques'</i>, para denotar que as atitudes dos colegas são infantis e irritantes - molecagens, de fato.</p> <p><http://www.dicionarioinformal.com.br/moleque/> acessado em 02/11/2016</p> <p>* Rom coms: abreviação de Romantic comedies</p> <p><http://www.goodhousekeeping.com/life/entertainment/news/g3243/best-romantic-comedy-movies/> acessado em 02/11/2016</p>

<p>Alexei walks up as I'm struggling to cram all my books into my vandalized locker. One falls out and he grabs it for me. What a gentleman.</p> <p>"Thanks", I say. "Hey, did they do this to you too?" I show him the front of the locker.</p> <p>"Um, no, that's pretty brutal".</p> <p>"I don't get it!" You're new too, why aren't you getting picked on?"</p> <p>"I'm normal; I fit in. Kids are insecure and they lash out at whoever is the most different". He shrugs.</p> <p>"It's not fair."</p> <p>"Are you saying you prefer that I get picked on?"</p>	<p>Alexei aparece enquanto estou tentando empilhar todos os meus livros no meu armário vandalizado. Um cai e ele pega para mim. Que cavalheiro.</p> <p>"Obrigada," eu digo. "Ei, eles fizeram isso com você também?" Mostro a ele a porta do armário.</p> <p>"Hum, não, isso é muito brutal."</p> <p>"Eu não entendo!" Você também é novato, por que você não está sendo perseguido/eles não estão enchendo seu saco?</p> <p>"Eu sou comum, eu me encaixo. Adolescentes são inseguros e atacam quem quer que seja o mais diferente." Ele dá de ombros.</p> <p>"Não é justo."</p> <p>"Você tá dizendo que preferia que eu fosse perseguido?"</p>	<p>Alexei aparece enquanto estou lutando para empilhar todos os meus livros dentro do meu armário vandalizado. Um cai e ele pega para mim. Que cavalheiro.</p> <p>"Obrigada," eu digo. "Ei, eles fizeram isso com você também?" Mostro a ele a porta do armário.</p> <p>"Hum, não, isso é muito brutal."</p> <p>"Eu não entendo!" Você também é novato, por que eles não estão enchendo seu saco?</p> <p>"Eu sou comum, eu me encaixo. Adolescentes são inseguros e atacam quem quer que seja o mais diferente." Ele dá de ombros.</p> <p>"Não é justo."</p> <p>"Você tá dizendo que prefere que eu seja perseguido?"</p>	
<p>"No - I just don't know what it is about me. I guess I never thought of myself as that* different. And I guess I'd prefer not to go through it alone."</p> <p>"You're not that different; you're just a free spirit. You don't care as much about what people think, and that makes them nervous. And you're not going through it alone; I'm here. I got your back."</p> <p>"Oh."* I try to keep from blushing but I can't help it. "Thank you."</p> <p>"Where do you live?" he asks. "I was thinking I could walk you home."</p>	<p>"Não – eu só não sei o que eles têm comigo. Acho que nunca pensei em mim mesma como diferente. E acho que eu preferia não ter que passar por isso sozinha.</p> <p>"Você não é tão diferente assim, você só é um espírito livre. Você não se importa muito com o que as pessoas pensam, e isso deixa eles nervosos. E você não está passando por isso sozinha. Eu estou aqui. Estou do seu lado."</p> <p>"Ah." Tento evitar ficar corada mas não consigo. "Obrigada."</p>	<p>"Não – eu só não sei o que eles têm comigo. Acho que nunca me achei tão diferente assim. E acho que eu preferia não ter que passar por isso sozinha.</p> <p>"Você não é tão diferente assim, você só é um espírito livre. Você não se importa muito com o que as pessoas pensam, e isso os deixam nervosos. E você não está passando por isso sozinha. Eu estou aqui. Estou do seu lado."</p> <p>"Ah." Tento evitar ficar corada mas não consigo. "Obrigada."</p> <p>"Onde você mora?" ele pergunta.</p> <p>"Eu estava pensando se podia te</p>	<p>*Durante a primeira leitura o <i>'that'</i> passou despercebido, mas é importante por ser um elemento que traz ênfase.</p>

<p>What's is this, 1952? Romance central? * Where am I? who am I? Why can't I feel my face? (But I love it!)*</p>	<p>“Onde você mora?” ele pergunta. “Eu estava pensando se podia te acompanhar até sua casa.” O que é isso, 1952? Central do romance? Onde estou? Quem sou eu? Porque não consigo sentir meu rosto? (Mas adoro!)</p>	<p>acompanhar até sua casa.” O que é isso, 1952? Romance Central? Onde estou? Quem sou eu? Por que <i>I can't feel my face when I'm with you? (But I love it!)</i></p>	<p>*Esses pequenos detalhes de um texto, como interjeições, são por vezes os mais complexos obstáculos do processo tradutório. A simples troca de ‘oh’ para ‘ah’ parece mais adequada para expressar uma surpresa tendo como parâmetro as marcas da oralidade na língua portuguesa. <http://www.dicionarioinformal.com.br/ah/> acessado em 02/11/2016</p> <p>*<i>Romance central</i> é uma variação do jogo <i>Dance Central</i>, criado pela empresa Harmonix Music Systems, que desenvolve jogos de videogame. Nesse jogo o usuário cria um perfil online que é combinado com outros perfis para encontrar o ‘dançarino’ (par) ideal. <http://www.harmonixmusic.com/romance-central/> acessado em 02/11/2016</p> <p>*Característica recorrente do livro, a autora está sempre trazendo para o texto referências do mundo Pop que tornam-se um desafio à tradução quando tenta-se não apagar as referências feitas, que são características da obra. Neste trecho, a autora está literalmente citando um trecho da música <i>Can't feel my face</i>, do cantor <i>The Weeknd</i> a tradução de tal trecho não possui o menor sentido em português, então preferi deixar o trecho em inglês, como na canção original, por que devido a popularidade da música é mais provável que o leitor entenda o trocadilho feito em inglês do que traduzido. <https://www.youtube.com/watch?v=KEI4qSrKPA5> acessado em 02/11/2016</p>
<p>“On Romero street, it would be like a twenty-minute walk.” “I could use a bit of a tour - we just moved here.” His voice is husky and exotic; it has the sound of a tropical</p>	<p>“Na rua Romero, é uma caminhada de tipo 20 minutos.” “Posso fazer um pequeno tour – acabamos de nos mudar.” A voz dele é rouca e exótica; tem o som de uma</p>	<p>“Na rua Romero, é uma caminhada de tipo 20 minutos.” “Posso fazer um pequeno tour – acabamos de nos mudar.” A voz dele é rouca e exótica; tem o som de uma</p>	

breeze, you know*, if tropical breezes had a sound. He can speak English perfectly but he's got that offbeat rhythm that comes from being foreign, that hint of insecurity that comes off as sexy.	brisa tropical, sabe? Se brisas tropicais tivessem um som. Ele consegue falar inglês perfeitamente mas tem aquele ritmo não convencional que vem do fato de ser estrangeiro, aquele traço de insegurança que fica um pouco sexy.	brisa tropical, sabe? Se brisas tropicais tivessem um som. Ele consegue falar inglês perfeitamente mas tem aquele ritmo não convencional que vem do fato de ser estrangeiro, aquele traço de insegurança que fica um pouco sexy.	*Transformar essa afirmação numa pergunta foi uma alternativa para caracterizar melhor um diálogo com o leitor e enfatizar a informalidade do texto.
"Yes, you definitely need a tour. We can walk, you seem like you're in good enough shape. I mean good shape. I mean, you look like a twenty-minute walk wouldn't kill you. I didn't mean to say that you're hot." I once read an article in <i>Cosmopolitan</i> * about how to flirt; somehow I don't think I've mastered the art.	"Sim, você definitivamente precisa de um tour. Podemos andar, você parece estar em excelente forma. Quer dizer, boa forma. Quer dizer, parece que uma caminhadinha de vinte minutos não vai te matar. Eu não quis dizer que você é gostoso." Uma vez eu li um artigo sobre como flertar no <i>Cosmopolitan</i> , de alguma forma não acho que eu domino a arte.	"Sim, você definitivamente precisa de um tour. Podemos andar, você parece estar em excelente forma. Quer dizer, boa forma. Quer dizer, parece que uma caminhadinha de vinte minutos não vai te matar. Eu não quis dizer que você é gostoso." Uma vez eu li um artigo sobre como flertar na <i>Cosmopolitan</i> - de alguma forma eu acho que não domino a arte.	*Popular revista menina que tem o mesmo nome no Brasil e nos Estados Unidos. < http://cosmopolitan.abril.com.br/ > acessado em 02/11/2016
"So you don't think I'm hot?" he asked. Uh-oh. "Um, no, it's not that I don't think you're hot. I think you're... I mean, are you nice-looking? Sure. You don't look bad. I mean". "I just messing with you weirdo. Let's go, yeah?" He smiled. Weirdo. He already has pet name* for me! Heart-eyes emoji*, heart-eyes emoji.	"Então você não me acha gostoso?" Ele pergunta. Oh-oh. "Hum, não, não é que eu não te ache gostoso. Eu te acho...não sei, você é bonito? Claro. Quer dizer, você não é nada mal." "Só estou te enchendo o saco, estranha. Vamos?" Ele ri. Estranha. Ele já tem um apelidinho para mim! Emoji com olhos de coraçãozinho, emoji com olhos de coraçãozinho/emoji apaixonado.	"Então você não me acha gostoso?" Ele pergunta. Oh-oh. "Hum, não, não é que eu não te ache gostoso. Eu te acho...assim, você é bonito? Claro. Quer dizer, você não é nada mal." "Só estou te enchendo o saco, estranha. Vamos?" Ele ri. Estranha. Ele já tem um apelidinho para mim! Emoji apaixonado, emoji apaixonado.	* <i>Pet name</i> é uma maneira carinhosa de chamar alguém, então 'apelido' poderia soar como algo desdenhoso, enquanto 'apelidinho' parece mais carinhoso. < http://www.urbandictionary.com/define.php?term=pet%20name > acessado em 02/11/2016 *Uma busca de imagens no site <i>Google</i> com as entradas 'heart-eyes emoji' e 'emoji apaixonado' revelou a

			<p>mesma imagem, portanto é seguro dizer que ambos se referem a esse emoji:  disponível no aplicativo de chat <i>Whatsapp</i>.</p> <p><https://www.google.com.br/search?q=heart+eyes+emoji&safe=off&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjsxqD6-YrQAhXJvZAKHXDECSEQ_AUICCgB&biw=1366&bih=638> acessado em 02/11/2016</p> <p><https://www.google.com.br/search?q=heart+eyes+emoji&safe=off&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjsxqD6-YrQAhXJvZAKHXDECSEQ_AUICCgB&biw=1366&bih=638#safe=off&tbm=isch&q=emoji+apaixonado> acessado em 02/11/2016</p>
Is this really happening? I am being walked home by a boy. On my second day of school. Maybe I'm not such a loser after all. I bet stupid Yvette Amparo didn't get walked home by a boy today.	Isso está mesmo acontecendo? Eu estou sendo levada em casa por um garoto. No meu segundo dia de aula. Talvez eu não seja tão fracassada, no fim das contas. Aposto que a idiota da Yvette Amparo não foi levada em casa por um garoto hoje.	Isso está mesmo acontecendo? Eu estou sendo levada em casa por um garoto. No meu segundo dia de aula. Talvez eu não seja tão fracassada, no fim das contas. Aposto que a idiota da Yvette Amparo não foi levada em casa por um garoto hoje.	
We have the best conversation on the way home, him with this sexy foreign accent and me with my garbled Venezuelan undertones. We talk about really deep stuff, like last week's episode of <i>So you think you can dance</i> * and the Red Wedding on <i>Game of thrones</i> .* He so obviously gets me. He asks me about my hopes and dreams, and I tell him all about how I want to be a famous actress but the idea of auditioning in front of producer gives me panic attacks. I ask him about his hopes and dreams, and	Nós tivemos a melhor conversa no caminho para casa, ele com aquele sotaque estrangeiro sexy e eu com meus subtonsVenezuelanos/espanhóis distorcidos. Falamos de assuntos profundos, como o episódio da semana passada de <i>So you think you can dance</i> e o Casamento Vermelho de <i>Game of Thrones</i> . Ele obviamente me ganha. Ele me pergunta sobre meus sonhos e expectativas, e eu conto como quero ser uma atriz famosa mas a ideia de uma audição em frente um produtor me dá ataques de	Nós tivemos a melhor conversa no caminho para casa, ele com aquele sotaque estrangeiro sexy e eu com meus sub-tons distorcidos de espanhol. Falamos de assuntos profundos, como o episódio da semana passada de <i>So you think you can dance</i> e o Casamento Vermelho de <i>Game of Thrones</i> . Ele obviamente me ganha. Ele me pergunta sobre meus sonhos e expectativas, e eu conto como quero ser uma atriz famosa, mas a ideia de uma audição em frente a um	<p>*Por se tratarem de programas televisivos estrangeiros, nenhum dos dois nomes foi traduzido para o português, mas são bem aceitos com o título em inglês. <i>Game of Thrones</i> até possui a tradução por “A guerra dos Tronos”, porém, é bem menos utilizada e conhecida.</p> <p><http://www.fox.com/so-you-think-you-can-dance> acessado em 02/11/2016</p> <p><http://www.bbc.com/portuguese/internacional-37405789> acessado 02/11/2016</p>

he tells me about how he wants to be a model or professional surfer, and maybe an actor too, but if that doesn't work out then maybe a doctor.	pânico. Eu pergunto a ele sobre seus sonhos e expectativas e ele me conta sobre como ele quer ser um modelo ou surfista profissional, e quem sabe um ator também, mas se nada disso der certo, talvez médico.	produtor me dá ataques de pânico. Eu o pergunto sobre seus sonhos e expectativas e ele me conta sobre como ele quer ser um modelo ou surfista profissional, e quem sabe um ator também, mas se nada disso der certo, talvez médico.	
The whole thing is beyond perfect except: I have to pee so badly. Why did I drink that liter of Coke during sixth period? Every caffeine rush has its price to pay, lesson learned. Ten minutes until I'm home, only ten minutes. You can do it, Lele, you're almost there. I try to tell myself these things but I can feel my bladder stretching like a water balloon. Alexei is talking about how much he missed Belgium, and how he wonders if he'll ever get to go back, but all I can think of is getting to a toilet, so I'm just nodding and saying mhn-mhn like a moron. He probably think's I'm a total idiot. Or a bitch. I keep smiling and fluttering my eyelids like the Cosmo article said to do, but I think I just ended up looking deranged. Deranged and agonized. Not sexy.	A coisa toda está mais do que perfeita exceto pelo fato que eu preciso muito fazer xixi. Por que eu bebi aquele litro de Coca Cola no sexto horário? Todo ataque/torrente de cafeína tem seu preço, lição aprendida. Dez minutos até que eu esteja em casa, só dez minutos. Você consegue, Lele, você está quase lá. Tento me convencer disso mas consigo sentir minha bexiga esticando como um balão d'água. Alexei está falando sobre como ele sentiu falta da Bélgica e como ele se pergunta se irá voltar algum dia, mas tudo no que consigo pensar é em ir ao banheiro, então só estou balançando a cabeça e dizendo hmm, hmm como uma idiota. Ele provavelmente acha que eu sou uma perfeita idiota. Ou uma nojenta. Continuo sorrindo e balançando meus cílios como o artigo da <i>Cosmopolitan</i> ensinou, mas acho que acabei parecendo retardada. Retardada e em agonia. Não sexy.	A coisa toda está mais do que perfeita exceto que: eu preciso muito fazer xixi. Por que eu bebi aquele litro de Coca Cola no sexto horário? Toda torrente de cafeína tem seu preço, lição aprendida. Dez minutos até que eu esteja em casa, só dez minutos. Você consegue, Lele, você está quase lá. Tento me convencer disso, mas consigo sentir minha bexiga esticando como um balão d'água. Alexei está falando sobre como ele sentiu falta da Bélgica e como ele se pergunta se irá voltar algum dia, mas tudo que eu consigo pensar é em ir ao banheiro, então só estou concordando com a cabeça e dizendo hmm, hmm como uma idiota. Ele provavelmente acha que eu sou uma perfeita idiota. Ou uma nojenta. Continuo sorrindo e balançando meus cílios como o artigo da <i>Cosmopolitan</i> ensinou, mas acho que acabei parecendo retardada. Retardada e em agonia. Nada sexy.	
Did it just get hotter? Yes, it definitely did. A cloud has shifted and the sun is	Acabou de ficar mais quente? Sim, definitivamente ficou. Uma nuvem se	Acabou de ficar mais quente? Sim, definitivamente ficou. Uma nuvem	

now beating down us. I can feel beads of sweat gathering under my bra, I worry my boobs might be in danger of drowning. “Wow, it’s hot out today,” Alexei says.	deslocou e o sol está batendo em nós. Posso sentir gotas de suor se formando sob meu sutiã, temo que meus peitos correm risco de afogamento. “Uou, está calor hoje,” Alexei diz.	se deslocou e o sol está batendo em nós. Posso sentir gotas de suor se formando sob meu sutiã, temo que meus peitos correm risco de afogamento. “Uou, está calor hoje,” Alexei diz.	
“Oh, is it?” Yeah, I guess so”. I shrug, easy breezy, all the while inside I am dying. Then, because this Belgian boy is evil and wants to torture me, he actually takes off his shirt. This is cruel for two reasons: (1) I am about to die of heatstroke and can’t do anything about it, and (2) his abs are so marvelously defined he could be a statue. A bronze, brilliantly beautiful statue. I try not to look directly at them, for fear they might blind me. To add insult to injury,* Alexei taps my shoulder and says, “Be right back, I have to pee,” then saunters off behind a nearby tree to relieve himself.	“Ah, tá?” Sim, eu acho.” Dou de ombros, tá tranquilo/de boa, enquanto isso estou morrendo por dentro. Depois, porque esse garoto belga é mau e quer me torturar, ele tira mesmo a camisa. Isso é cruel por duas razões: (1) estou prestes a morrer de insolação e não posso fazer nada a respeito, e (2) seu abdômen é tão perfeitamente definido que ele poderia ser uma estátua. Uma estátua de bronze brilhantemente bela. Tento não olhar diretamente para ele, temendo que eles talvez me ceguem. Para acrescentar insulto à injúria, Alexei dá um tapinha no meu ombro e diz, “Já volto, preciso fazer xixi,” depois caminha até uma árvore próxima para se aliviar.	“Ah, tá?” Sim, eu acho.” Dou de ombros, tranquila, enquanto isso estou morrendo por dentro. Depois, porque esse garoto belga é mau e quer me torturar, ele tira mesmo a camisa. Isso é cruel por duas razões: (1) estou prestes a morrer de insolação e não posso fazer nada a respeito, e (2) seu abdômen é tão perfeitamente definido que ele poderia ser uma estátua. Uma estátua de bronze brilhantemente bela. Tento não olhar diretamente para os gominhos, temendo que eles talvez me ceguem. E como se isso não fosse suficiente, Alexei dá um tapinha no meu ombro e diz, “Já volto, preciso fazer xixi,” depois caminha até uma árvore próxima para se aliviar.	*A expressão idiomática “ <i>to add insult to injury</i> ” significa piorar uma situação naturalmente ruim fazendo algo para chatear alguém. Numa primeira tentativa de tradução, achei possível a tradução literal sem prejuízo de sentido, mas, embora o sentido fosse mantido, na segunda tradução percebi que poderia simplificar bastante a idéia com uma expressão mais popular. < http://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/to-add-insult-to-injury > acessado em 13/10/2016.
First of all, rude. Doesn’t he know he’s in the presence of a premium woman? Second of all*, not fair! I’m honestly second away from bursting and this about with boys. They have it	Primeiro de tudo, grosseiro. Ele não sabe que está na presença de uma mulher premium? Segundo de tudo, injusto! Sinceramente eu estou a um segundo de explodir e é assim que	Primeiro de tudo, grosseiro. Ele não sabe que está na presença de uma mulher <i>premium</i> ? Segundo de tudo, injusto! Sinceramente eu estou a um segundo de explodir e é assim que	*Embora a expressão ‘second of all’ não esteja correta, trata-se claramente de um erro proposital que enfatiza

so much easier. They'll never know the true meaning of discomfort; they'll never know how we suffer.	funciona com os garotos. É muito mais fácil para eles. Eles nunca vão saber o verdadeiro significado de desconforto, nunca saberão como a gente sofre.	funciona com os garotos. É muito mais fácil para eles. Eles nunca vão saber o verdadeiro significado de desconforto, nunca saberão como a gente sofre.	o tom cômico da narrativa, por isso, também na tradução coloquei propositalmente. < http://ell.stackexchange.com/questions/18959/does-first-of-all-always-go-with-second-of-all > acessado em 02/11/2016
When he comes back all shirtless and relieved, practically glowing, the guy has the nerve to try and give me a high five*! What do I do? Well, I'll tell you, . I punched him in the balls like he deserved!	Quando ele volta todo sem camisa e aliviado, praticamente brilhando, o garoto tem a pachorra de me dar um high five! O que eu faço? Bem, eu te conto...Dei um soco no saco dele como ele mereceu.	Quando ele volta todo sem camisa e aliviado, praticamente brilhando, o garoto tem a pachorra de pedir um <i>high five</i> ! O que eu faço? Bem, eu te conto...Dei um soco no saco dele como ele mereceu.	* <i>High five</i> é uma forma de cumprimentar uma pessoa, claro, alguém com quem você tem intimidade. Essa é uma das muitas expressões que nós importamos para o português, e por isso, decidi mantê-la. < http://www.teclasap.com.br/o-que-high-five-significa/ > acessado em 02/11/2016
Just kidding, I didn't leave him hanging. After all, his greatest crime is also part of why I already like him so much: he's a boy.	Brincadeira, eu não deixei ele no vácuo. No fim das contas seu maior crime também é parte do porque eu gosto tanto dele: ele é um garoto.	Brincadeira, eu não deixei ele no vácuo. No fim das contas seu maior crime também é parte do por que eu gosto tanto dele: ele é um garoto.	
<p style="text-align: center;">3</p> <p style="text-align: center;">That Person Who Always Catches* You at Your Worst Moments</p> <p style="text-align: center;">(2,500 FOLLOWERS)</p> <p>Day three* and I'm already a Miami High Master. I've met a boy and I have a lay-low plan ready to be put into play: dress inconspicuously, blend in, avoid Yvette Amparo, stay quiet in class, slip off campus for lunch, and always watch where I'm walking. Easy enough. In other words, I have conquered one of the biggest feats of all time: surviving high school. Okay, fine, so I have about six hundred more days of this</p>	<p style="text-align: center;">3</p> <p style="text-align: center;">Aquela Pessoa que Sempre te Flagra/pega nos Seus Piores Momentos</p> <p style="text-align: center;">(2.500 SEGUIDORES)</p> <p>Dia três/terceiro dia e eu já sou Mestre no Miami High. Encontrei um boy/crush e já tenho um plano secreto pronto para colocar em ação: me vestir inconspicuamente, me misturar, evitar Yvette Amparo, ficar quieta na aula, cair fora do campus para o almoço e sempre olhar onde estou pisando. Simples assim. Em outras palavras, eu conquistei um dos maiores feitos de todos os tempos: sobreviver ao ensino médio. Okay, tá bom, eu ainda tenho</p>	<p style="text-align: center;">3</p> <p style="text-align: center;">Aquela Pessoa que Sempre te Flagra Nos Seus Piores Momentos</p> <p style="text-align: center;">(2.500 SEGUIDORES)</p> <p>Dia três e eu já sou Mestre no <i>Miami High</i>. Encontrei um crush e já tenho um plano secreto pronto para colocar em ação: vestir-me inconspicuamente, me misturar, evitar Yvette Amparo, ficar quieta na aula, cair fora do campus para o almoço e sempre olhar onde estou pisando. Simples assim. Em outras palavras, eu conquistei um dos maiores feitos de todos os tempos: sobreviver ao ensino médio. Okay,</p>	<p>*Por uma questão de fluidez na leitura, fiquei em dúvida sobre qual dos dois verbos (flagrar ou pegar) expressaria melhor a idéia de alguém que sempre vê o que não deveria. De imediato me veio à cabeça a expressão 'te peguei no flagra', mas achei que 'flagrar' é mais condizente com a idéia de não ter que ver algo, mas acabar vendo.</p> <p>* Como no início do segundo capítulo já havia usado a expressão '<i>manhã número dois</i>', optei por usar 'dia três' aqui também para dar homogeneidade à narrativa e construir um pensamento cronológico baseado na mesma forma de contar os dias.</p>

madness until I can properly say I've survived, but still, I'm on my way, all right?	uns seiscientos dias a mais dessa loucura até que eu possa dizer devidamente que sobrevivi, mas mesmo assim, eu to no caminho certo, né/tá?	tá bom, eu ainda tenho uns seiscientos dias a mais nessa loucura até que eu possa dizer devidamente que sobrevivi, mas mesmo assim, eu to no caminho certo, tá bom?	
This is how I went into the day: confident, glowing, <i>West Side Story's</i> "I feel pretty" jogging through my head on repeat. In English class, Alexei passed me a note that reads, "Hey, cutie." WITH A WINKY FACE! He could have just send me a text, but he's the old-fashioned type. Swoon, double swoon. I'm telling you, I was on top of the world.	Foi assim que eu comecei o dia: confiante, radiante, a música " <i>I feel pretty</i> " de Amor, Sublime Amor tocando em minha cabeça repetidamente. Na aula de inglês, Alexei me passou um bilhete que dizia, "Oi, lindinha." COM UM EMOJI/ UMA CARINHA SORRINDO! Ele podia simplesmente ter me enviado uma mensagem, mas ele é do tipo tradicional. Morri, morri duas vezes. Tô te falando, eu estava no topo do mundo.	Foi assim que eu comecei o dia: confiante, radiante, a música " <i>I feel pretty</i> " de Amor, Sublime Amor tocando em minha cabeça repetidamente. Na aula de inglês, Alexei me passou um bilhete que dizia, "Oi, linda." COM UMA CARINHA SORRIDENTE! Ele podia simplesmente ter me enviado uma mensagem, mas ele é do tipo tradicional. Morri, morri duas vezes. Tô te falando, eu estava no topo do mundo.	* Esta é uma canção do popular musical Amor, Sublime amor. < http://cinema.uol.com.br/ultnot/efe/2011/10/21/amor-sublime-amor-musical-mais-bem-sucedido-da-historia-completa-50-anos.jhtm > acessado em 02/11/2016 < https://www.youtube.com/watch?v=L7BQRGXFLJs > acessado em 02/11/2016
It's second period world history when things start to crash and burn*. I walk into the empty class like I'm this invincible goddess, five minutes early, head held high. And because my head is held so high – in the clouds like a total moron – I'm not looking where I should be, i.e., at the <i>floor</i> . My foot gets caught on a chair leg and I go flying. I mean, literally, I'm in the air soaring headfirst into a nearby desk.	É a segunda aula, história mundial, quando as coisas começam a desmoronar. Entro na sala vazia como uma deusa invencível, cinco minutos antes, cabeça bem erguida. E porque minha cabeça está muito erguida – nas nuvens como uma perfeita idiota – eu não estou olhando para onde deveria, que é, para o <i>chão</i> . Meu pé fica preso no pé de uma cadeira e eu saio voando. Tipo, literalmente, estou voando pelos ares batendo de cabeça numa cadeira próxima.	É na segunda aula, história mundial, que as coisas começam a desmoronar. Entro na sala vazia como uma deusa invencível, cinco minutos antes, cabeça bem erguida. E porque minha cabeça está muito erguida – nas nuvens como uma perfeita idiota – eu não estou olhando para onde deveria, ou seja, para o <i>chão</i> . Meu pé fica preso no pé de uma cadeira e eu saio voando. Tipo, literalmente, estou voando pelos ares e batocom a cabeça numa cadeira próxima.	*Pela grande quantidade de referências que a cantora usa em seu livro, pensei se tratar de uma alusão à música ' <i>Crash and Burn</i> ' da banda <i>Savage Garden</i> , porém essa é uma expressão idiomática que significa, de maneira bem literal 'falhar espetacularmente'. < http://idioms.thefreedictionary.com/crash+and+burn > acessado em 02/11/2016
<i>It's okay, Lele, I tell myself, collecting my books, which have scattered uncontrollably like marbles every which way. No one is here yet,</i>	<i>Tudo bem, Lele, eu digo a mim mesma, catando meus livros, que se espalharam descontroladamente como bolinhas de gude para todo lado.</i>	<i>Tudo bem, Lele, eu digo a mim mesma, catando meus livros, que se espalharam descontroladamente como bolinhas de gude para todo</i>	

<p><i>you're good, bb, you got this.</i> At which point I stand up and, to my absolute horror, see Darcy Smith sitting on the other side of the class, watching me with quiet, judging eyes. Darcy is a pretty girl, but from what I can tell is an outcast too. She has dark, smooth skin and a smart-looking smile.</p>	<p><i>Ninguém está aqui ainda, tá tranquilo, baby, tá de boa.</i> No momento que eu me levanto, para meu absoluto horror, vejo Darcy Smith sentada do outro lado da sala, me olhando com olhos quietos, julgadores. Darcy é uma menina bonita, mas pelo que eu consigo perceber, é uma rejeitada também. Ela tem a pele escura, suave e um sorriso que parece esperto.</p>	<p><i>lado. Ninguém está aqui ainda, tá tranquilo, baby, tá de boa.</i> No momento que eu me levanto, para meu absoluto horror, vejo Darcy Smith sentada do outro lado da sala, me olhando com olhos quietos, julgadores. Darcy é uma menina bonita, mas pelo que eu consigo perceber, é uma rejeitada também. Ela tem a pele escura, suave e um sorriso que parece esperto.</p>	
<p>“You didn’t see that, Darcy,” I say. She just stares, blinking, then looks always. All I can do is hope she gets the picture: Dead girls tell no tales.</p> <p>Was that the worst of my day? Not even close. During gym, I got hit in the head by a basketball. I don’t know who threw the ball so unprofessionally, but my money is on Yvette Amparo. And guess what?! There was Darcy, who doesn’t even have gym fourth period, giving me that silent stare. What is she, stalking me? I put my finger to my lips and said. “Shhh.” She shook her head and smiled.</p>	<p>“Você não viu isso, Darcy.” Eu digo. Ela só olha, piscando, depois desvia o olhar. Tudo que posso fazer é esperar que ela visualize a imagem: garotas mortas não contam histórias. Isso foi o pior do meu dia? Não chegou nem perto. Durante a educação física, fui atingida na cabeça por uma bola de basquete. Não sei que jogou de forma nada profissional, mas minhas apostas vão para Yvette Amparo. E adivinha só? Lá estava Darcy, que nem tem educação física no quarto horário, me dando aquela encarada silenciosa. De qual é a dela, tá me <i>stalkeando</i>? Levo o dedo aos lábios e digo: “Shhh.” Ela balança a cabeça e sorri.</p>	<p>“Você não viu isso, Darcy.” Eu digo. Ela só olha, piscando, depois desvia o olhar. Tudo que posso fazer é esperar que ela visualize a imagem: garotas mortas não contam histórias. Isso foi o pior do meu dia? Não chegou nem perto. Durante a educação física, fui atingida na cabeça por uma bola de basquete. Não sei que jogou de maneira nada profissional, mas minha aposta é para Yvette Amparo. E adivinha só? Lá estava Darcy, que nem faz educação física no quarto horário, me dando aquela encarada silenciosa. De qual é a dela, tá me <i>stalkeando</i>? Levo o dedo aos lábios e digo: “Shhh.” Ela balança a cabeça e sorri.</p>	
<p>Small potatoes*, I figured, it’s not like anyone important has seen me act a fool. And by “anyone important” I mean Alexei. I shouldn’t have even let those thoughts anywhere near my head, because just by thinking them I</p>	<p>Peixe pequeno, eu acho, não é como se alguém importante tivesse me visto agir como idiota. E por “ninguém importante” quero dizer Alexei. Eu não deveria deixar esses pensamentos nem perto da minha cabeça, porque só</p>	<p>Peixe pequeno, eu acho, não é como se alguém importante tivesse me visto agir como idiota. E por “ninguém importante” quero dizer Alexei. Eu não deveria deixar esses pensamentos nem perto da minha</p>	<p><i>*Small potatoes</i> é uma forma de expressar a irrelevância de algo/alguém. Para tal fim, temos a expressão ‘peixe pequeno’ que tem a mesma finalidade, então considere oportuno fazer tal substituição. <http://idioms.thefreedictionary.com/small+potatoes> acessado em 02/11/2016</p>

bestowed a curse upon myself. Here's how it goes down:	de pensar nisso eu rogo uma praga sobre mim mesmo. Assim que aconteceu:	cabeça, porque só de pensar nisso eu rogo uma praga sobre mim mesmo. Eis o que aconteceu:	< http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/peixe%20pequeno/6942/ > acessado em 02/11/2016
It's lunch and the cafeteria* is serving up my favorite (spaghetti and meatballs), except it's watery and smells like a barn. Lovely. My plan to sneak off campus didn't happen. Oh well. I set the sad excuse for food down on one of these Day-Glo orange tables across from Alexei, a.k.a.* Bae, a.k.a. Sex God.	É hora do almoço e o refeitório está servindo meu prato favorito (espaguete com almôndegas), exceto que está aguado e tem cheiro de estábulo. Ótimo. Meu plano de sair do campus não rolou. Que bom. Dei uma desculpa esfarrapada para me sentar numa dessas mesas laranjadas fluorescentes de frente para Alexei, vulgo Crush, vulgo Deus do Sexo.	É hora do almoço e meu prato preferido (espaguete com almôndegas) está sendo servido no refeitório, exceto que está aguado e tem cheiro de estábulo. Ótimo. Meu plano de sair do campus não rolou. Ninguém merece. Dei uma desculpa esfarrapada para me sentar numa dessas mesas laranjadas fluorescentes de frente para Alexei, vulgo Crush, vulgo Deus Sexy.	Embora a primeira ideia seja traduzir por 'cafeteria' a definição de 'cafeteria em inglês é um espaço em comum onde são feitas refeições – o que no português chamamos de refeitório. < http://michaelis.uol.com.br/busca?id=m8B2Z > acessado em 02/11/2016 < http://www.thefreedictionary.com/cafeteria > acessado em 02/11/2016 *A.k.a. é uma abreviação de 'also known as', porém não consegui achar uma abreviação que pudesse trazer essa idéia, mantendo essa estrutura de sigla, então reduzi a abreviação a uma palavra. < http://www.thefreedictionary.com/a.k.a. > acessado em 02/11/2016
"How's your day been, Lele?" He says my name more perfectly than perfect. Never has a name sounded so magical. "Oh, you know" – I flip my hair and slide as gracefully as possible into the seat – "it's been another regular day in paradise." I flash him the most genuine smile I can muster.	"Como foi seu dia, Lele?" Ele pronuncia meu nome mais perfeitamente que perfeito. Nunca um nome soou tão mágico. "Ah, você sabe" – jogo o cabelo e deslizo o mais graciosamente possível na cadeira – "mais um dia comum no paraíso." Dou a ele o sorriso mais genuíno que posso fazer.	"Como foi seu dia, Lele?" Ele pronuncia meu nome mais perfeitamente que perfeito. Nunca um nome soou tão mágico. "Ah, você sabe" – jogo o cabelo e deslizo o mais graciosamente possível na cadeira – "mais um dia comum no paraíso." Mostro a ele o sorriso mais genuíno que posso dar.	
"Anything interesting happened so far?" Just as he says this, I set my elbow down on the corner of my food tray, creating a <i>Titanic</i> -like tip. Only this tragedy is <i>much</i> worse. Spaghetti <i>everywhere</i> , pasta sauce splattered	"Algo de interessante aconteceu até agora?" Assim que ele diz isso, bato meu cotovelo no canto da minha bandeja de comida, criando uma ponta tipo <i>Titanic</i> . Só que essa tragédia é <i>muito</i> pior. Espaguete <i>em todo lugar</i> ,	"Algo de interessante aconteceu até agora?" Assim que ele diz isso, bato meu cotovelo no canto da minha bandeja de comida, criando uma ponta tipo <i>Titanic</i> . Só que essa tragédia é <i>muito</i> pior. Espaguete <i>em</i>	

across my white polo: I look like a murder scene.	molho de macarrão espalhado por toda minha polo branca: parece que eu estava na cena de um crime.	<i>todo lugar</i> , molho de macarrão espalhado por toda minha polo branca: parece que eu estava na cena de um crime.	
“Oh my God, what a freak!” A voice rises up from the cafeteria crowd and suddenly everyone is pointing at me. iPhones raise and the room fills with the chk-chk-chk* sound of photos being snapped. I could die. I should die. Instead, I scream.	“Meu Deus, que aberração!” Uma voz surge da multidão do refeitório e de repente todo mundo está apontando para mim. iPhones se levantam e o ambiente se enche de flic flic flic – fotos sendo tiradas. Eu podia morrer. Eu devia morrer. Em vez disso, eu grito.	“Meu Deus, que aberração!” Uma voz surge da multidão do refeitório e de repente todo mundo está apontando para mim. iPhones se levantam e o ambiente se enche de flic flic flic – o som de fotos sendo tiradas. Eu podia morrer. Eu devia morrer. Em vez disso, eu grito.	*As onomatopéias são uma interessante parte do texto, especialmente porque os sons que elas descrevem variam de idioma para idioma, e dentro da tradução, cabe buscar a melhor representação escrita dentro da língua alvo do som representado.
“MOTHERF**KER, WHAT THE F**CK, STUPID F**CKING SPAGHETTI! I SWEAR TO GOD IF THIS DAY GETS ANY WORSE - ” “Lele.” Alexei grabs my arm. “It’s okay. It’s* just pasta. I’ll help you clean it up. This stuff happens.” Isn’t he the best? Alexei, Bae, Sex God, Hero. He likes me despite my being a total space cadet: he sees through the madness to the real me, my awesome sexy self. I know it. I can feel it. Okay, so maybe it’s a little early, and I’m projecting. But maybe I won’t end up alone forever after all. He runs to get some napkins. I sigh a deep sigh of relief: everything is good in the world; it doesn’t matter that I’m a hot mess – I was born this way, baby*. That’s when I look up and see Darcy Smith, calmly eating alone in the far corner of the room, and this time she is outright <i>laughing</i> at me.	“FILHO DA P*TA, QUE CAR*LHO, MALDITO ESPAGUETE IDIOTA! EU JURO POR DEUS QUE SE ESSE DIA PIORAR - ” “Lele.” Alexei segura meu braço. “Tá tudo bem. É só macarrão. Eu te ajudo a limpar isso. Essas coisas acontecem.” Ele não é o melhor? Alexei, crush, Deus do Sexo, Herói. Ele gosta de mim apesar de eu viver no mundo da lua: ele vê meu eu verdadeiro apesar da loucura, meu eu incrível e sexy. Eu sei disso. Posso sentir. Okay, talvez seja um pouco cedo e eu esteja viajando. Mas talvez eu não termine sozinha para sempre. Ele corre para pegar alguns guardanapos. Eu suspiro um suspiro profundo de alívio: tudo é bom no mundo, não importa que eu seja um perfeito desastre – Baby, I was born this way. É quando eu olho ao redor e vejo Darcy Smith, comendo	“FILHO DA P*TA, QUE CAR*LHO, MALDITO ESPAGUETE IDIOTA! EU JURO POR DEUS QUE SE ESSE DIA PIORAR - ” “Lele.” Alexei segura meu braço. “Tá tudo bem. É só macarrão. Eu te ajudo a limpar isso. Essas coisas acontecem.” Ele não é o melhor? Alexei, crush, Deus Sexy, Herói. Ele gosta de mim apesar de eu viver no mundo da lua: ele enxerga meu eu verdadeiro apesar da loucura, meu eu incrível e sexy. Eu sei disso. Posso sentir. Okay, talvez seja um pouco cedo e eu esteja viajando. Mas talvez eu não termine sozinha para sempre, no fim das contas. Ele corre para pegar alguns guardanapos. Eu suspiro um suspiro profundo de alívio: tudo é bom no mundo, não importa que eu seja um perfeito desastre – <i>baby, I was born</i>	*A redução de ‘está’ para ‘tá’ ocorreu propositalmente, nessa e em outras passagens do texto, porque dessa forma é possível deixar o texto mais informal, com mais marcas de oralidade, bem como ele é originalmente.

	calmamente no canto mais distante do refeitório, e dessa vez ela está <i>rindo</i> de mim completamente.	<i>this way</i> . É quando eu olho ao redor e vejo Darcy Smith, comendo calmamente no canto mais distante do refeitório, e dessa vez ela está <i>rindo</i> de mim completamente.	*Semelhante ao que acontece anteriormente noutro trecho do texto, em que a autora cita a canção <i>Can't feel my face</i> do cantor <i>The Weeknd</i> , aqui trata-se de uma referência a música <i>'Born this way'</i> da cantora pop <i>Lady Gaga</i> , e, bem como antes, supus ser mais provável que ou leitor compreenda tal referência com a passagem em inglês, do que traduzida. < https://www.youtube.com/watch?v=wV1FrqwZyKw > acessado em 02/11/2016
Waiting for Alexei after school, I see Darcy walk past my locker. She's wearing the same white polo as me, only hers isn't spaghetti-stained. "Hey," I call after her, and she turns around. "It's Darcy, right?" "Yeah, and you're Lele?" "Lele the Miami High hot mess. That's the full name, actually." "Nothing wrong with a hot mess," she says. Fireworks goes off in my head: an orchestra plays.	Esperando Alexei depois da aula, vejo Darcy passar pelo meu armário. Ela está vestindo uma polo branca igual a minha, só que a dela não está manchada de espaguete. "Ei," eu a chamo e ela se vira. "É Darcy, né?" "Sim, e você é Lele?" "Lele o perfeito desastre do Miami High. Esse é o nome completo, na verdade." "Nada errado com um perfeito desastre," ela diz. Fogos de artifício explodem na minha cabeça: uma orquestra toca.	Esperando Alexei depois da aula, vejo Darcy passar pelo meu armário. Ela está vestindo uma polo branca igual a minha, só que a dela não está manchada de espaguete. "Ei," eu a chamo e ela se vira. "É Darcy, né?" "Sim, e você é Lele?" "Lele o perfeito desastre do <i>Miami High</i> . Esse é o nome completo, na verdade." "Nada errado com um perfeito desastre," ela diz. Fogos de artifício explodem na minha cabeça: uma orquestra toca.	
"Yes, thank you! That's what I always say!" "Great minds think alike." "You," I say, "I knew you were smart. You know what you are?"	"Sim, obrigada!" É o que eu sempre digo!" "Mentes brilhantes pensam igual." "Você," eu digo, "Eu sabia que você era inteligente. Você sabe o que você é?"	"Sim, obrigada!" É o que eu sempre digo!" "Mentes brilhantes pensam igual." "Você," eu digo, "Eu sabia que você era inteligente. Você sabe o que você é?"	

<p>“Besides smart and pretty and a representative of the black minority at Miami High?”</p> <p>“Yes, besides that. You’re that person who always catches me at my worst moments. Everyone has one.”</p>	<p>“Além de linda e inteligente e um representativo da minoria negra no Miami High?”</p> <p>“É, além disso. Você é a pessoa que sempre me flagra nos meus piores momentos. Todo mundo tem uma.”</p>	<p>“Além de linda e inteligente e um representativo da minoria negra no <i>Miami High</i>?”</p> <p>“É, além disso. Você é a pessoa que sempre me flagra nos meus piores momentos. Todo mundo tem uma dessas.”</p>	
<p>“Really? I don’t think I have one of those.”</p> <p>“Well, now it can be me!”</p> <p>“Yikes, I’ll make sure to be on my best behavior whenever you’re around.”</p> <p>“No, you have to be on your worst! Hey, do you wanna come over? I’m* in the mood to postpone homework for a few hundred hours.”</p> <p>“Wow, great minds do really think alike.”</p>	<p>“Sério? Eu não acho que eu tenha uma dessas.”</p> <p>“Bom, agora pode ser eu!”</p> <p>“Uhul, vou me certificar de me comportar da melhor maneira sempre que você estiver por perto.”</p> <p>“Não, você tem que se comportar da pior maneira! Ei, você quer vir com a gente? Eu tô a fim de adiar o dever de casa por algumas horas.”</p> <p>“Uou, mentes brilhantes pensam igual mesmo.”</p>	<p>“Sério? Eu não acho que eu tenha uma dessas.”</p> <p>“Bom, agora pode ser eu!”</p> <p>“Uhull, vou me certificar de me comportar da melhor maneira sempre que você estiver por perto.”</p> <p>“Não, você tem que se comportar da pior maneira! Ei, você quer vir com a gente? Eu tô a fim de adiar o dever de casa por algumas horas.”</p> <p>“Uou, mentes brilhantes pensam igual mesmo.”</p>	<p>*A expressão ‘Yikes’ é uma interjeição que demonstra surpresa.<http://www.thefreedictionary.com/yikes> acessado em 17/10/2016.</p> <p>*Com o objetivo de caracterizar as marcas de oralidade desse texto, algumas reduções que normalmente são consideradas erros ortográficos foram feitas propositalmente para trazer informalidade ao texto.</p>
<p>We’re days away from having a secret handshake, I can feel it.</p> <p>I let Alexei tag along for homework procrastination too, mostly because he’s so nice to look at. At home, I make sure my parents are locked safely in their rooms (Lord knows I’ve had enough embarrassment for one day) and then get to work on my latest masterpiece. Alexei films while Darcy and I act out tonight’s Vine*:</p> <p>“That Person Who Always Catches You at Your Worst Moments.”</p>	<p>Estamos há poucos dias de termos um aperto de mãos secretos, posso sentir.</p> <p>Eu deixo Alexei se juntar a procrastinação de dever de casa também, principalmente porque é bom olhar para ele. Em casa, me certifico que meus pais estão seguramente trancados no quarto (o Senhor sabe que eu já tive constrangimento suficiente para um dia) e depois começo a trabalhar na minha mais recente obra-prima. Alexei filma enquanto Darcy e eu atuamos no Vine</p>	<p>Estamos há poucos dias de termos um aperto de mãos secretos, posso sentir.</p> <p>Eu deixo Alexei se juntar a procrastinação de dever de casa também, principalmente porque é bom olhar para ele. Em casa, me certifico que meus pais estão seguramente trancados no quarto (o Senhor sabe que eu já tive constrangimento suficiente para um dia) e depois começo a trabalhar na minha mais recente obra-prima.</p>	<p>*O Vine é uma rede social onde os usuários postam, editam e compartilham vídeos curtos, de até 7 segundos</p>



	de hoje a noite: “Aquela Pessoa que Sempre te Pega/Flagra nos seus Piores Momentos.”	Alexei filma enquanto Darcy e eu atuamos no <i>Vine</i> de hoje à noite: “Aquela Pessoa Que Sempre te Flagra Nos Seus Piores Momentos.”	de duração. Foi nessa rede social que a autora do livro ganhou tanta notoriedade e se tornou uma personalidade da internet. < https://vine.co/ > acessado em 02/11/2016
<p style="text-align: center;">4</p> <p style="text-align: center;">Bully Target/ Sometimes I Feel Invisible (2,543 FOLLOWERS)</p> <p>It’s an extra-sunny Friday and we’re walking to third-period calculus. We’re halfway across the grated bridge connecting the history building to the math building when Darcy says she know some people who are having a party.</p>	<p style="text-align: center;">4</p> <p style="text-align: center;">Alvo de bullying/ Às Vezes Me Sinto Invisível (2.543 SEGUIDORES)</p> <p>É uma sexta-feira extra ensolarada e estamos caminhando para o terceiro horário, aula de cálculo. Estamos a meio caminho na ponte de grades de metal que liga o prédio de história ao prédio de matemática quando Darcy diz que conhece umas pessoas que estão dando uma festa.</p>	<p style="text-align: center;">4</p> <p style="text-align: center;">Alvo de bullying/ Às Vezes Me Sinto Invisível (2.543 SEGUIDORES)</p> <p>É uma sexta-feira extra ensolarada e estamos caminhando para o terceiro horário, aula de cálculo. Estamos a meio caminho na ponte de grades de metal que liga o prédio de história ao prédio de matemática quando Darcy diz que conhece umas pessoas que estão dando uma festa.</p>	
<p>“Wait a second,” I say, stopping us in our tracks. “Am I not your only friend? Have you been hiding your other friend from me because you think I’m not cool enough to hang out with them? Or worse, are you hiding ME from your other friends because you’re worried I’ll embarrass you?!” I miss my Catholic-school friends and find myself resenting their extra-busy extracurricular activities, miss knowing where I stand at all times, miss knowing that my friends are proud to know me, the security that comes with lifelong loyalty. At Miami High it feels like that rug has been pulled out from under me.</p>	<p>“Espera aí,” eu digo, nos parando no meio do caminho. “Eu não sou sua única amiga? Você está escondendo seus amigos de mim porque acha que eu não sou boa o bastante para andar com eles? Ou pior ainda, você está ME escondendo dos seus outros amigos porque está com medo que eu constranja você?!” Saudades dos meus amigos da escola católica e me pego ressentindo suas atividades extracurriculares super ocupadas, sinto falta de saber onde eu estou o tempo todo, sinto falta de saber que meus amigos estão orgulhosos de mim, a segurança que vem com a lealdade de uma vida inteira. No Miami High parece que meu tapete foi puxado.</p>	<p>“Espera aí,” eu digo, parando no meio do caminho. “Eu não sou sua única amiga? Você está escondendo seus amigos de mim porque acha que eu não sou boa o bastante para andar com eles? Ou pior ainda, você está ME escondendo dos seus outros amigos porque está com medo que eu te faça passar vergonha?!” Saudades dos meus amigos da escola católica e me pego ressentindo suas atividades extracurriculares super ocupadas, sinto falta de saber onde eu estou o tempo todo, sinto falta de saber que meus amigos estão orgulhosos de mim, da segurança que vem com a lealdade de uma vida inteira. No</p>	

		<i>Miami High</i> parece que meu tapete foi puxado.	
<p>“Whoa.” She looks at me like I’m psycho. Psycho but lovable...a lovable psycho, if you will. “First of all, I wouldn’t really call Becca Cartwright and Yvette Amparo my friends, more like acquaintances. Second of all - ”</p>	<p>“Uow.” Ela me olha como se eu fosse uma psicótica. Psicótica mas adorável...uma adorável psicótica, se você preferir. “Primeiro de tudo, eu não chamaria Becca Cartwright e Yvette Amparo de amigas mesmo, estão mais para conhecidas. Segundo de tudo - ”</p>	<p>“Uou.” Ela me olha como se eu fosse uma psicótica. Psicótica mas adorável...uma adorável psicótica, se você preferir. “Primeiro de tudo, eu não chamaria Becca Cartwright e Yvette Amparo de amigas mesmo, estão mais para conhecidas. Segundo de tudo - ”</p>	<p>*A expressão ‘<i>second of all</i>’ é uma marca do inglês oral, usada como elemento de ênfase, porém, dentro das normas da língua, é uma expressão considerada errada ou imprópria, mas claro, no contexto do texto não cabe julgar uma expressão como errada, ela existe para caracterizar o texto como um discurso informal e as marcas da fala são necessárias para construir essa característica, por isso traduzi exatamente como no original.<http://pt.urbandictionary.com/define.php?term=second%20of%20all> acessado em 17/10/2016</p>
<p>“Hold on, this is Yvette Amparo’s party?” “Yeah, do you know her?” “Know her? She’s only ruined my life about seven hundred times.” I breathe out my nose like an agitated dragon. “Anyone ever tell you you’re a tad dramatic?” “Maybe.” I do a cinematic, movie-star hair flip for effect. “But anyone in their right mind would agree that Yvette is a real see-you-next-Tuesday.”*</p>	<p>“Espera aí, essa festa é da Yvette Amparo?” “Sim, você a conhece?” “Se eu a conheço? Ela só arruinou minha vida umas setecentas vezes.” Expiro pelo nariz como um dragão agitado. “Alguém já te disse que você é um pouco dramática?” “Talvez.” Dou uma jogada de cabelo cinematográfica de estrela de cinema para efeito. “Mas qualquer um em sã consciência concordaria que Yvette é uma verdadeira babaca.”</p>	<p>“Espera aí, essa festa é da Yvette Amparo?” “Sim, você a conhece?” “Se eu a conheço? Ela só arruinou minha vida umas setecentas vezes.” Expiro pelo nariz como um dragão agitado. “Alguém já te disse que você é um pouco dramática?” “Talvez.” Dou uma jogada de cabelo cinematográfica para efeito. “Mas qualquer um em sã consciência concordaria que Yvette é um verdadeiro chute na canela.</p>	<p>*<i>SeeYou Next Tuesday</i> é uma maneira eufêmica de dizer ‘cunt’ (See= C, You=U, Next=N Tuesday=T), porém, essa palavra é fortemente vulgar e obscena, utilizada sempre em tom pejorativo e informal. Além da dificuldade de manter o trocadilho com as letras da</p>

			palavra, não quis trazer ao texto nenhuma conotação que soasse demasiadamente ofensiva, uma vez que este não é o propósito da leitura. Busquei então uma alternativa que permitisse reforçar a ‘infantilidade’ da autora (corroborada pelo comentário da colega sobre falta de maturidade) e que não tornasse a leitura pesada. < http://pt.urbandictionary.com/define.php?term=See%20You%20Next%20Tuesday > acessado em 02/11/2016
<p>“Nice, Lele, very mature,” says Darcy. I’ve barely been friends with this girl for three days and she’s already scolding me. I admire her boldness. “Whatever, I’m not going. I honestly can’t stand that girl. She’s a bully.”</p> <p>“You don’t have to talk to her, but I think it would be good for you to go. You could use some socializing, you know, get to know your classmates. All the cool kids are going to be there,” says Darcy.</p> <p>“I’m sorry, did you just say cool kids?! What is this, High School Musical?” “What? What does that even mean?”</p>	<p>“Ótimo, Lele, muito maduro,” diz Darcy. Eu mal fiz amizade com essa menina há três dias e ela já tá pagando sapo. Admiro sua ousadia. “Tanto faz, eu não vou. Honestamente, eu não suporto aquela menina. Ela é uma bully.”</p> <p>“Você não precisa falar com ela, mas acho que seria bom para você ir. Você podia socializar um pouco, sabe, conhecer seus colegas de classe. Todos os populares legais vão estar lá,” diz Darcy.</p> <p>“Sinto muito, você acabou de dizer populares?! O que é isso, High School Musical?” “O que? O que isso quer dizer?”</p>	<p>“Ótimo, Lele, muito maduro,” diz Darcy. Eu mal fiz amizade com essa menina há três dias e ela já tá pagando sapo. Admiro sua ousadia. “Tanto faz, eu não vou. Honestamente, eu não suporto aquela menina. Ela é uma <i>bully</i>.”</p> <p>“Você não precisa falar com ela, mas acho que seria bom para você ir. Você pode socializar um pouco, sabe, conhecer seus colegas de classe. Todos os populares vão estar lá,” diz Darcy.</p> <p>“Desculpa, você acabou de dizer populares?! O que é isso, <i>High School Musical</i>?” “O que? O que isso quer dizer?”</p>	
<p>“I’m not sure,” I have to admit. In HSM*, was Sharpay the cool kid? Can anyone named Sharpay be cool?</p> <p>“Look, you don’t have to go. I just think we’ll have fun. I mean, what</p>	<p>“Não tenho certeza,” tenho que admitir. No HSM, não era a Sharpay a popular? Alguém pode chamar a Sharpay de legal?</p> <p>“Olha, você não tem que ir. Só acho que vamos nos divertir, Quer dizer, o</p>	<p>“Não tenho certeza,” tenho que admitir. No HSM, não era Sharpay a popular? Tem como alguém que se chama Sharpay ser popular?</p> <p>“Olha, você não tem que ir. Só acho que vamos nos divertir, Quer dizer,</p>	<p>*HSM é a abreviação de <i>High School Musical</i>, um popular filme musical adolescente exibido pela Disney Channel. <http://disneychannel.disney.com.br/high-school-musical> acessado em 02/11/2016</p>

<p>else are we going to do on a Friday night?”</p> <p>As it turns out, Alexei has plans to party with the enemy as well (et tu, Brute?!).</p> <p>“It’ll be a good opportunity for you to show her that she doesn’t scare you,” he says. “I’ll see you there.”</p>	<p>que mais nós vamos fazer numa sexta-feira a noite?”</p> <p>Parece que Alexei tem planos de festejar com o inimigo também (até tu, Brutus?!)</p> <p>“Vai ser uma boa oportunidade de mostrar para ela que ela não te assusta,” ele diz. “Vejo você lá.”</p>	<p>o que mais nós vamos fazer numa sexta-feira a noite?”</p> <p>Parece que Alexei tem planos de festejar com o inimigo também (até tu, Brutus?!)</p> <p>“Vai ser uma boa oportunidade de mostrar para ela que ela não te assusta,” ele diz. “Vejo você lá.”</p>	
<p>“No one scares me,” I say. “I’m unscarable.”</p> <p>“Boo!” Darcy hollers in my face, and I practically faint from fear.</p> <p>“Do I have to dress up for this?” I ask from a comfy place of the floor slumped against my bed. Darcy is applying red-brown lip gloss in my vanity mirror, and already looks super gorgeous. She turns to me, scans me up and down.</p> <p>“Um, you don’t have to dress up necessarily, but I would advise you to not wear pink pajamas.”</p>	<p>“Ninguém me assusta,” eu respondo. “Eu sou inassustável.”</p> <p>“Buuu!” Darcy grita na minha cara e eu praticamente desmaio de medo.</p> <p>“Tenho que me vestir bem para isso?”</p> <p>Pergunto de um lugar confortável no chão jogada contra a cama. Darcy está passando gloss marrom no espelho da penteadeira e já está maravilhosa. Ela vira para mim e me olha de cima a baixo.</p> <p>“Ahm, você não tem que se vestir bem necessariamente, mas eu aconselho você a não usar um pijama rosa.”</p>	<p>“Ninguém me assusta,” eu respondo. “Eu sou inassustável.”</p> <p>“Buuu!” Darcy grita na minha cara e eu praticamente desmaio de medo.</p> <p>“Tenho que me vestir bem para isso?” Pergunto de um lugar confortável no chão, jogada contra a cama. Darcy está passando um gloss marrom-avermelhado no espelho da penteadeira e já está maravilhosa. Ela vira para mim e me olha de cima a baixo.</p> <p>“Ahm, você não tem que se vestir bem necessariamente, mas eu aconselho você a não usar um pijama rosa.”</p>	
<p>“Aw man*, but I love these! They’re so cozy. And they fit me so well.” I wrap my arms around myself, grinning cheek to cheek.</p> <p>“That’s great, Lele, but this is a party. People do tend to put at least a low amount of effort in.”</p>	<p>“Poxa, cara, eu amo esses! São tão confortáveis. E me vestem tão bem.”</p> <p>Passo os braços em volta de mim mesma, com um sorriso irônico de orelha a orelha.</p> <p>“Ótimo, Lele, mas é uma festa. As pessoas tendem a fazer pelo menos um mínimo de esforço,”</p>	<p>“Poxa, cara, eu amo esse! É tão confortável. E me veste tão bem.”</p> <p>Passo os braços em volta de mim mesma, com um sorriso irônico de orelha a orelha.</p> <p>“Ótimo, Lele, mas é uma festa. As pessoas tendem a fazer pelo menos um mínimo de esforço,”</p>	<p>*Essas expressões que denotam sentimentos são muito conhecidas e, felizmente temos equivalentes bem semelhantes no português para indicar decepção o desapontamento.</p> <p><http://www.dicionarioinformal.com.br/poxa/> acessado em 02/11/2016</p>
<p>“Ugh, everything’s always so hard.” I use the bed frame to pull myself up and begrudgingly head to my closet.</p>	<p>“Argh, tudo é sempre tão difícil.” Uso a cabeceira da cama para me levantar e dirijo-me ao closet de má vontade.</p>	<p>“Argh, tudo é sempre tão difícil.”</p> <p>Uso a cabeceira da cama para me levantar e dirijo-me ao closet com</p>	<p>*Argh é uma ótima interjeição para indicar raiva em uma situação.</p>

<p>Pants, pants, pants, T-shirts, T-shirts, T-shirts...hmm, I don't have the most diverse closet in the world. Ah, a dress! At last! Just behind a row of polo shirts is a flowy, flowery white sundress that I think I wore once to a family picnic two years ago, and luckily is still fits like a glove. A slightly tight glove, but a glove nonetheless.</p>	<p>Calça, calça, calça, camiseta, camiseta, camiseta...huum, eu não tenho o closet mais diverso do mundo. Oh, um vestido! Até que enfim! Bem atrás de uma fileira de camisetas polo está um vestido branco casual, delicado e florido que eu acho que vesti uma vez em um piquenique de família dois anos atrás, e por sorte ainda me veste como uma luva. Uma luva ligeiramente apertada, mas uma luva, independentemente.</p>	<p>má vontade. Calça, calça, calça, camiseta, camiseta, camiseta...huum, eu não tenho o closet mais diverso do mundo. Oh, um vestido! Até que enfim! Bem atrás de uma fileira de camisetas polo está um vestido branco casual, delicado e florido que eu acho que vesti uma vez em um piquenique de família dois anos atrás, e por sorte ainda me veste como uma luva. Uma luva ligeiramente apertada, mas uma luva, independentemente.</p>	<p><http://www.dicionarioinformal.com.br/argh/> acessado em 02/11/2016</p>
<p>“Cutie!” Darcy exclaims. “Now let’s figure out shoes.”</p> <p>“I don’t have a lot. I don’t think I really get shoes, you know?”</p> <p>“No, I do not know. Shoes are very important. Everyone knows that.”</p> <p>“Really? I thought clean water and oxygen were really important but okay, I see, It’s shoes. You learn something new every day.”</p>	<p>“Fofó!” Darcy exclama. “Agora vamos pensar nos sapatos.”</p> <p>“Eu não tenho muitos. Eu não acho que eu tenho sapatos, sabe?”</p> <p>“Não, não sei. Sapatos são muito importantes. Todo mundo sabe disso.”</p> <p>“Sério, eu achei que água potável e oxigênio eram muito importantes, mas okay, entendo, são sapatos. Se aprende algo novo todo dia.”</p>	<p>“Fofó!” Darcy exclama. “Agora vamos pensar nos sapatos.”</p> <p>“Eu não tenho muitos. Eu não acho que eu tenho sapatos, sabe?”</p> <p>“Não, não sei. Sapatos são muito importantes. Todo mundo sabe disso.”</p> <p>“Sério, eu achei que água potável e oxigênio eram muito importantes, mas okay, entendo, são sapatos. Se aprende algo novo todo dia.”</p>	
<p>“Don’t be such a smart-ass. Pick out something strappy and sandally.”</p> <p>“Jeez, since when are you the fashion police? Look out, world, Miss Bookworm* has a whole other side. Well, I hate to disappoint you, but these are our only options.” I go into my closet and bring out a pair of white Converse and orange jelly sandals.*</p>	<p>“Não banque a espertinha. Pegue uma sandália com tiras.”</p> <p>“Minha nossa, desde quando você é fiscal de moda? Olha só, mundo, a senhorita manja livros tem outro lado. Bom, odeio te desapontar, mas essas são nossas únicas opções.” Caminho em direção ao meu closet e trago um</p>	<p>“Não banque a espertinha. Pegue uma sandália com tiras.”</p> <p>“Minha nossa, desde quando você é fiscal de moda? Olha só, mundo, a senhorita nerdtem outro lado. Bom, odeio te desapontar, mas essas são nossas únicas opções.” Caminho em direção ao meu closet e trago um par</p>	<p>*<i>Bookworm</i> é uma maneira de designar pessoas dedicadas à leitura e aos estudos. No português, uma expressão antiga (CDF) representava bem esse esteriótipo, mas já caiu em desuso, da mesma forma que a primeira opção utilizada é muito particular e não</p>

<p>“Oh dear,” Darcy despairs. “These are your only shoes?”</p>	<p>par de <i>All Star</i> branco e Melissas aranha laranjadas.</p> <p>“Caramba,” Darcy se desespera. “Esses são seus únicos sapatos?”</p>	<p>de <i>All Star</i> branco e Melissas aranha laranjadas.</p> <p>“Caramba,” Darcy se desespera. “Esses são seus únicos sapatos?”</p>	<p>tenho certeza se seria compreendida por todo o público leitor. Em casos como este, é justo buscarmos um termo comum, conhecido e compreensível e, no português coloquial atual, creio que a palavra <i>nerd</i> seja a melhor opção, embora seu significado original designe outra coisa.</p> <p>< http://www.thefreedictionary.com/bookworm> acessado em 02/11/2016</p> <p>*<i>Orange jelly sandals</i> corresponde a um modelo de</p> <p>sandália que seria assim: , enquanto Melissa</p> <p>Aranha é este modelo: . Assim, embora Melissa seja uma marca brasileira, usei da grande popularidade não só da marca, mas desse desenho em si, para fazer a tradução, devido a imensa semelhança dos modelos e à popularidade da marca Melissa no Brasil.</p>
<p>“Yep.”</p> <p>“How is that possible?”</p> <p>“I dunno.” I shrug. “My old school had uniforms and it just didn’t really matter what we wore. It was kinda cool.”</p>	<p>“Sim.”</p> <p>“Como isso é possível?”</p> <p>“Sei lá.” Dou de ombros. “Minha antiga escola tinha uniformes e realmente não importava o que a gente vestia. Era meio legal.”</p>	<p>“Sim.”</p> <p>“Como isso é possível?”</p> <p>“Sei lá.” Dou de ombros. “Minha antiga escola tinha uniformes e realmente não importava o que a gente vestia. Era meio legal.”</p>	
<p>Darcy sighs, glances back and forth between the two pairs of shoes, then back and forth again, taking her sweet time as if somebody’s life depends on this. Finally, she makes her decision and we head out of my room: Darcy in black Steve Madden flats and me in orange jelly sandals, the official shoe of the five-year-old.</p>	<p>Darcy suspira, olha de um par para o outro, depois olha de novo, tudo em seu precioso tempo, como se a vida de alguém dependesse daquilo. Por fim, ela toma uma decisão e saímos do quarto: Darcy com sapatilhas Steve Madden pretas e eu com Melissas aranha laranjada, a sandália oficial de quem tem cinco anos.</p>	<p>Darcy suspira, olha de um par para o outro, depois olha de novo, tudo em seu precioso tempo, como se a vida de alguém dependesse daquilo. Por fim, ela toma uma decisão e saímos do quarto: Darcy com sapatilhas <i>Steve Madden</i> pretas e eu com uma Melissa aranha laranjada, a sandália oficial de quem tem cinco anos.</p>	

<p>“Um, excuse-me?” Mom stops us just as we’re about to walk out the front door.</p> <p>“Yeah, hey, what’s up?” I try to keep it cool, confident – nothing to see here, Mom, just a grown-up lady heading out to a party same as always.</p> <p>“Where do you think you’re going?”</p> <p>“A girl from school is having a party.”</p> <p>“And you were just going to go without asking?”</p> <p>“I didn’t think it would be a big deal,” I lie. “It’s just a party. Nothing crazy.”</p> <p>Darcy stands in the doorway awkwardly chewing a lock of hair.</p> <p>“Lele, you know the rules, if you’re going to a party I need to have the parents’ phone number. Will there even be adult supervision?”</p>	<p>“Hmm, com licença?” Minha mãe nos para bem quando vamos sair pela porta da frente.</p> <p>“Oi, ei, e aí?” Tento manter a calma, parecer confiante – nada para ver aqui, mãe, só uma moça adulta indo para uma festa como sempre.</p> <p>“Onde você pensa que vai?”</p> <p>“Uma menina da escola tá dando uma festa.”</p> <p>“E você ia sair sem me pedir?”</p> <p>“Não achei que era grande coisa,” Minto. “É só uma festa. Nada de mais.”</p> <p>Darcy para na porta mordendo constrangida uma mexa de cabelo.</p> <p>“Lele, você sabe as regras, se você vai para uma festa eu preciso ter o telefone dos pais. Sequer vai ter supervisão de adultos?”</p>	<p>“Hmm, com licença?” Minha mãe nos para bem quando estamos quase saindo pela porta da frente.</p> <p>“Oi, ei, e aí?” Tento manter a calma, parecer confiante – nada para ver aqui, mãe, só uma moça adulta indo para uma festa como sempre.</p> <p>“Onde você pensa que vai?”</p> <p>“Uma menina da escola tá dando uma festa.”</p> <p>“E você ia sair sem me pedir?”</p> <p>“Não achei que era grande coisa,” Minto. “É só uma festa. Nada de mais.”</p> <p>Darcy para na porta mordendo constrangida uma mexa de cabelo.</p> <p>“Lele, você sabe as regras, se você vai para uma festa eu preciso ter o telefone dos pais. Sequer vai ter supervisão de adultos?”</p>	
<p>“Mom, come on, that’s embarrassing. I’m old enough now to use my own judgment, don’t you think?”</p> <p>“No, I do not think. You’ve already demonstrated bad judgment by choosing to not ask permission.”</p> <p>“Fine.” I don’t feel up for an argument. “I didn’t even really want to go; I don’t like these kids anyway. Darcy, go ahead, I’ll talk to you after.”</p>	<p>“Mãe, fala sério, isso é constrangedor. Sou velha o suficiente para usar meu próprio julgamento, você não acha?”</p> <p>“Não, não acho. Você já demonstrou mal julgamento escolhendo não pedir permissão.”</p> <p>“Ótimo.” Não estou com ânimo para discussão. “Eu nem queria ir mesmo. Não gosto desse povo mesmo. Darcy, pode ir, falo com você depois.”</p>	<p>“Mãe, fala sério, isso é constrangedor. Sou velha o suficiente para usar meu próprio julgamento, você não acha?”</p> <p>“Não, não acho. Você já demonstrou mal julgamento escolhendo não pedir permissão.”</p> <p>“Ótimo.” Não estou com ânimo para discussão. “Eu nem queria ir mesmo. Não gosto desse povo mesmo. Darcy, pode ir, falo com você depois.”</p>	
<p>Mom eyes me suspiciously.</p> <p>“What? You’re giving in that easily? Lele, this is lot like you, what’s going</p>	<p>Minha mãe me olha desconfiada.</p> <p>“O que? Você tá desistindo fácil assim? Lele, isso não parece com</p>	<p>Minha mãe me olha desconfiada.</p> <p>“O que? Você tá desistindo fácil assim? Lele, isso não parece com</p>	

<p>on? Are you still not getting along with kids at school?”</p> <p>“That is correct. Darcy is my only friend.” Darcy waves uneasily.</p> <p>“You know what, just go. Go make friends, be social,” says Mom.</p> <p>“Really?”</p>	<p>“você, o que está acontecendo? Você ainda não está se dando bem com os colegas de escola?”</p> <p>“Correto. Darcy é minha única amiga.” Darcy acena sem jeito.</p> <p>“Quer saber, só vai. Vá fazer amigos, seja social,” diz mamãe.</p> <p>“Sério?”</p>	<p>“você, o que está acontecendo? Você ainda não está se dando bem com os colegas de escola?”</p> <p>“Correto. Darcy é minha única amiga.” Darcy acena sem jeito.</p> <p>“Quer saber, só vai. Vá fazer amigos, seja social,” diz mamãe.</p> <p>“Sério?”</p>	
<p>“Yeah, you’re only young once. And plus, I don’t want to be part of the reason you don’t have friends.”</p> <p>“Hey, I have friends. Remember Darcy?”</p> <p>“Just go before I change my mind.”</p>	<p>“Sim, você só é jovem uma vez. E mais, não quero ser parte da razão pela qual você não tem amigos.”</p> <p>“Ei, eu tenho amigos. Lembra da Darcy?”</p> <p>“Vá logo antes que eu mude de ideia.”</p>	<p>“Sim, você só é jovem uma vez. E mais, não quero ser parte da razão pela qual você não tem amigos.”</p> <p>“Ei, eu tenho amigos. Lembra da Darcy?”</p> <p>“Vá logo antes que eu mude de ideia.”</p>	
<p>“Hey, what’s goin’ on here?” My dad has appeared behind Mom, eating off a tray of french fries. He’s always had a youthful presence that made him an amazing guy to grow up with as dad – always up for adventures and practical jokes.</p> <p>“Lele’s going to a party,” Mom says. My mom is youthful too, but in a more glamorous way – she curls her ink-black hair and wears oversize, almost cartoonish sunglasses I imagine I’ll wear when I’m a movie star. She’s my biggest role model. Both of them are, actually.</p>	<p>“Ei, o que está acontecendo aqui?”</p> <p>Meu pai aparece atrás da minha mãe, comendo uma porção de batatas fritas. Ele sempre teve uma presença jovial que fez dele um cara incrível de crescer tendo como pai – sempre disposto a aventuras e piadas prontas.</p> <p>“Lele está indo para uma festa,” Mamãe diz. Minha mãe também é jovial, mas de um jeito mais glamouroso – ela cacheia seus cabelos tingidos de preto e usa óculos grandes, quase de desenho animado, que eu acho que vou usar quando eu for uma estrela de cinema. Ela é meu maior exemplo. Ambos são, na verdade.</p>	<p>“Ei, o que está acontecendo aqui?”</p> <p>Meu pai aparece atrás da minha mãe, comendo uma porção de batatas fritas. Ele sempre teve uma presença jovial que fez dele um cara incrível para crescer tendo como pai – sempre disposto a aventuras e piadas prontas.</p> <p>“Lele está indo para uma festa,” Mamãe diz. Minha mãe também é jovial, mas de um jeito mais glamouroso – ela cacheia os cabelos tingidos de preto e usa óculos grandes, igual nos desenhos animados, que eu acho que vou usar quando eu for uma estrela de cinema. Ela é meu maior exemplo. Ambos são, na verdade.</p>	

<p>“Have fun!” Dad calls as I pull Darcy down the driveway toward the Uber. “Don’t do drugs!”</p> <p>“You know I never would!” I call back, pretending to be insulted that he’d even to say it. Secretly, I like when they act protective of me.</p>	<p>“Divirta-se!” Meu pai me chama enquanto eu puxo Darcy pela entrada em direção ao Uber. “Não use drogas!”</p> <p>“Você sabe que eu nunca usaria!” Respondo de volta, fingindo estar ofendida por ele ter que dizer isso. Secretamente eu gosto quando eles são protetores.</p>	<p>“Divirta-se!” Meu pai fala enquanto eu puxo Darcy pela entrada em direção ao Uber. “Não use drogas!”</p> <p>“Você sabe que eu nunca usaria!” Respondo, fingindo estar ofendida por ele ter que dizer isso. Secretamente eu gosto quando eles são protetores.</p>	
<p>I don’t know what is about Darcy and Alexei, who arrives just as we do, but both fit right in at the party. Maybe it’s because they’re hot enough to be models and nod along with whatever anyone says. Psh. We’re there for mere minutes before I’m standing alone, in a corner, like a middle school dance cliché. I’m deep in an ocean of kids, and everyone just swims on by like I’m not even there. Sometimes I feel invisible.</p>	<p>Eu não sei o que há com Darcy e Alexei, que chega junto com a gente, mas ambos se encaixam rapidamente na festa. Talvez seja porque eles são bonitos o suficiente para serem modelos e concordam com tudo que qualquer um diz. Puff. Estamos aqui há meros minutos antes que eu fique sozinha, num canto, como numa dança de ensino médio cliché. Estou afundada num oceano de adolescentes e todo mundo nada como se eu nem estivesse lá. Às vezes eu me sinto invisível.</p>	<p>Eu não sei o que há entre Darcy e Alexei - que chega junto com a gente - mas ambos se encaixam rapidamente na festa. Talvez seja porque eles são bonitos o suficiente para serem modelos e concordam com tudo que qualquer um diz. Puff. Estamos aqui há meros minutos e eu já estou sozinha, num canto, como em um musical <i>cliché</i> de ensino médio. Estou afundada num oceano de adolescentes e todo mundo nada como se eu nem estivesse lá. Às vezes eu me sinto invisível.</p>	
<p>And it’s not that I’m shy. I’m outgoing, I’m a genuine bundle of fun, let me tell ya, so how is it that I’m so easy to ignore? Hello?! Does anyone see me? I wave my hands but I get nothing. Just like I thought, invisible. This new school is creepy, kind of Stepford wives*-y. Everyone, even Alexei and Darcy, seems to be standing on the opposite side of a pane of glass where all have been brainwashed into giving up their individuality.</p>	<p>E não é que eu seja tímida. Eu sou extrovertida, sou um genuíno pacote de diversão, deixe me dizer, então como é possível que seja tão fácil me ignorar? Olá?! Alguém me vê? Balanço as mãos, mas não obtenho nada. Assim como pensei, invisível. Essa nova escola é assustadora, tipo <i>Mulheres Perfeitas</i>. Todo mundo, até Alexei e Darcy, parecem estar do lado de lá de um painel de vidro onde todos sofreram lavagem cerebral para abandonarem sua individualidade.</p>	<p>E não é que eu seja tímida. Eu sou extrovertida, sou um genuíno pacote de diversão, para falar a verdade, então como é possível que seja tão fácil me ignorar? Olá?! Alguém me vê? Balanço as mãos, mas não obtenho nada. Assim como eu imaginava: invisível. Essa nova escola é assustadora, tipo <i>Mulheres Perfeitas</i>. Todo mundo, até Alexei e Darcy, parecem estar do lado de lá de um painel de vidro onde todos</p>	<p>* <i>Stepford wives</i> é um filme de 2004 lançado no Brasil sob o nome de <i>Mulheres Perfeitas</i>. < http://www.adorocinema.com/filmes/filme-48856/> acessado em 02/11/2016</p>

		sofreram uma lavagem cerebral para abandonarem sua individualidade.	
Yvette Amparo's house is gigantic. Big marble columns and rounded porticos, a chandelier that would crush somebody to death if it fell. I climb a red-carpeted spiral staircase up to the second floor, figuring if no one wants to talk to me I don't need them anyway. Their loss. I stand out on one of the house's many balconies, looking over the pool below. If I jumped, would anyone notice? What if I tripped and fell, screamed for help as I hung on to the balcony for dear life? I bet they'd still ignore me. Even Alexei, the grand betrayer. He hasn't even introduced me to anyone as his girlfriend yet! That's how it's supposed to work, right? When a boy walks you home it means he's claimed you as his girlfriend? I've never had a boyfriend before, you gotta help me out!	A casa de Yvette Amparo é gigante. Colunas enormes de mármore e pórticos arredondados, um lustre que mataria uma pessoa esmagada se caísse. Subo uma escadaria com tapete vermelho para o segundo andar, pensando que se ninguém quer conversar comigo eu não preciso deles mesmo. Eles que perdem. Eu paro em uma das sacadas da casa, olhando para a piscina abaixo. Se eu pulasse, alguém perceberia? E se eu tropeçasse e caísse, gritasse por socorro enquanto me penduro na sacada pela minha querida vida? Aposto que eles ainda me ignorariam. Até Alexei, o grande traidor. Ele nem me apresentou para ninguém como sua namorada ainda! É assim que deveria funcionar, não é? Quando um menino te leva para casa significa que ele te reivindicou como namorada, né? Eu nunca tive um namorado antes, alguém tem que me ajudar!	A casa de Yvette Amparo é gigante. Colunas enormes de mármore e pórticos arredondados, um lustre que mataria uma pessoa esmagada se caísse. Subo para o segundo andar por uma escadaria espiral com tapete vermelho, pensando que se ninguém quer conversar comigo é porque eu não preciso deles mesmo. Eles que perdem. Eu paro em uma das sacadas da casa, olhando para a piscina abaixo. Se eu pulasse, alguém perceberia? E se eu tropeçasse e caísse, gritasse por socorro enquanto me penduro na sacada pela minha vida? Aposto que eles ainda me ignorariam. Até Alexei, o grande traidor. Ele ainda não me apresentou para ninguém como sua namorada! É assim que deveria funcionar, não é? Quando um menino te leva para casa significa que ele te reivindicou como namorada, né? Eu nunca tive um namorado antes, alguém tem que me ajudar!	
Down below I can see everyone getting into the pool. Alexei is topless, as he apparently loves to be, surrounded by YES, YOU GUESSED IT: GIRLS. Oh, the girls just love a topless guy with model potential. What a bunch of basic bitches!*	Lá embaixo posso ver todo mundo entrando na piscina. Alexei está sem camisa, como aparentemente ele adora, cercado por SIM, VOCÊ ADIVINHO: GAROTAS. Ah, as garotas simplesmente amam um garoto sem camisa com potencial para	Lá embaixo posso ver todo mundo entrando na piscina. Alexei está sem camisa -como aparentemente ele adora ficar - cercado por SIM, VOCÊ ADIVINHO: GAROTAS. Ah, as garotas simplesmente amam um garoto sem camisa com	*Embora a palavra 'bitch' seja uma ofensa, no discurso coloquial da língua parece já ter tornado-se muito

	ser modelo. Que monte de vadias fúteis!	potencial para ser modelo. Que bando de biscates fúteis!	comum, não tendo mais uma conotação tão pesada e ofensiva. Para não deixar a leitura do livro mais pesada do que é, de fato, preferi substituir a palavra ‘vadias’ (tradução mais utilizada para ‘ <i>bitch</i> ’) por uma palavra menos pesada e igualmente ofensiva. < http://www.thefreedictionary.com/bitch > acessado em 02/11/2016
Yvette brings out a tray of strawberries and graham crackers with a gigantic jar of Nutella in the middle. From my Grinch-like pedestal I watch everyone get ultra-mega excited over this as if the Nutella is actual crack-cocaine, which I assure you it is not, the main difference being that eating a jar of Nutella will make you fatter than a Christmas ham. But not for these hotties, apparently. Nooo, nothing stands in the way of Miami High kids and their hot bods. Not even Fatella*. Yvette and the other girls down below, Becca and Maddie and Cynthia and Emily, gorge themselves without sacrificing their anorexic mermaid physiques. Well, Maddie is actually quite voluptuous, but just as pristinely stunning as the rest. Alexei takes a bite and I swear his abs actually get <i>more</i> defined. Oh, those abs. I’m glad no one is calling me down to join the chocolate-hazelnut festivities; whenever I so much as go near desserts I blow up like a puffer fish. They’d have to roll me out of here. Not cute.	Yvette traz uma bandeja de morangos e biscoitos graham com um pote gigante de Nutella no meio. Do meu pedestal da reclamação eu vejo todo mundo ficar ultra mega animado com isso, como se Nutella fosse crack, que eu te asseguro, não é, sendo a principal diferença que comer um pote de Nutella vai te deixar mais gordo que um pernil de natal. Mas não para essas gostosas, aparentemente. Nãaa, nada fica no caminho das adolescentes do Miami High e seus belos corpos. Nem mesmo Gordella. Yvette e as outras garotas lá embaixo, Becca e Maddie e Cynthia e Emily se empanturram sem sacrificar seus físicos de sereias anoréxicas. Bem, Maddie na verdade é bem voluptuosa, mas tão perfeitamente maravilhosa como as outras. Alexei dá uma mordida e eu juro que seu abdômen fica <i>mais</i> definido. Ah, aquele abdômen. Estou feliz que ninguém me pediu para descer para aproveitar as festividades de avelã. Sempre que eu chego perto de sobremesas eu incho como um peixe-bola. Teriam que me tirar rolando daqui. Nada bonito.	Yvette traz uma bandeja de morangos e biscoitos graham, com um pote gigante de Nutella no meio. Do meu pedestal da lamentação, vejo todo mundo ficar ultra mega animado com isso, como se Nutella fosse crack, que eu te asseguro, não é, sendo a principal diferença que comer um pote de Nutella vai te deixar mais gordo que um pernil de natal. Mas não para essas gostosas, aparentemente. Nãaa, nada fica no caminho das adolescentes do Miami High e seus belos corpos. Nem mesmo Gordella. Yvette e as outras garotas lá embaixo, Becca e Maddie e Cynthia e Emily se empanturram sem sacrificar seus físicos de sereias anoréxicas. Bem, Maddie na verdade é bem voluptuosa, mas tão perfeitamente maravilhosa como as outras. Alexei dá uma mordida e eu juro que seu abdômen fica <i>mais</i> definido. Ah, aquele abdômen. Estou feliz que ninguém me pediu para descer para aproveitar as festividades da avelã. Sempre que eu chego perto de sobremesas eu incho	*Trata-se de um neologismo criado pela autora com a combinação das palavras Nutella (marca de creme de avelã bastante popular) e gordo. A criação de um neologismo correspondente em português não foi difícil.

		como um peixe-bola. Teriam que me tirar rolando daqui. Nada bonito.	
Well, that's it: no one is coming to look for me. I could be dead and no one would ever notice. Somewhere down the line, maybe at a high school reunion, someone will say, "Remember that weirdo who came to Miami High for, like, a week and the just disappeared?" and someone else will say, "OMG*, if you hadn't mentioned that right now I literally never would have thought of her again. What was her name again? Lee Lee?"	Bom, é isso: ninguém está vindo me procurar. Eu poderia estar morta e ninguém notaria. Algum dia, talvez, numa reunião do ensino médio, alguém vai dizer, "Lembram daquela estranha que veio para o Miami High por, tipo, uma semana e depois desapareceu?" e alguém vai responder, "CARAMBA, se você não tivesse mencionado isso agora eu literalmente nunca pensaria nela de novo. Qual era o nome dela mesmo? Lily?"	Bom, é isso: ninguém virá me procurar. Eu poderia estar morta e ninguém notaria. Algum dia, talvez, numa reunião do ensino médio, alguém vai dizer, "Lembram daquela estranha que veio para o <i>Miami High</i> por, tipo, uma semana e depois desapareceu?" e alguém vai responder, "CARAMBA, se você não tivesse mencionado isso agora eu literalmente nunca pensaria nela de novo. Qual era o nome dela mesmo? Lily?"	*Essas siglas, que são abreviações de termos muito populares no inglês, (OMG= Oh my God) são difíceis de serem recriadas no mesmo formato, e, portanto, há duas soluções para tal problema: ou adota-se a sigla no inglês mesmo, já que também é conhecida no português pela disseminação rápida na internet, ou substitui-se por uma palavra que tenha efeito semelhante, no caso, uma interjeição de surpresa, que foi minha escolha. < https://en.oxforddictionaries.com/definition/omg > acessado em 02/11/2016 < http://www.dicionarioinformal.com.br/caramba/ > acessado em 02/11/2016
"No," the first person will reply, "I think it was like...Lay Lay*, or something like that." "La La?" "Lie Lie?" "Oh, it doesn't matter."	"Não," a primeira pessoa responde, "Eu acho que era tipo... Lele, ou algo do tipo." "Laila?" "Leila?" "Ah, isso não importa."	"Não," a primeira pessoa responde, "Eu acho que era tipo... Lele, ou algo do tipo." "Laila?" "Leila?" "Ah, isso não importa."	*Foi necessário usar nomes que tivessem uma pronúncia próxima do nome da personagem no português.
Playing this out in my head gets me feeling really sorry for myself; I get all blue with self-indulgent melancholy and storm downstairs, out the front door, past the Nutella eaters, who of course do not acknowledge me, and onto the street. I'm a girl of	Pensar nisso me faz sentir muita pena de mim. Fico deprimida com uma melancolia auto indulgente e corro escada abaixo, saindo pela porta da frente, passo pelos comedores de Nutella, que claro, não me percebem, e vou em direção à rua. Sou uma	Pensar nisso me faz sentir muita pena de mim. Fico deprimida com uma melancolia auto-indulgente e corro escada abaixo, saindo pela porta da frente, passo pelos comedores de Nutella, que, claro, não me percebem, e vou em direção	

the streets now, an unwanted. I walk along the road with my head down, melancholy Charlie Brown-esque music playing in my head, watching my sad reflection in the ample puddles that fill the gutters. That's when - WHOOOOSH- a car races by out of nowhere and – SPLASHHHH – a puddle becomes a tidal wave that crashes over me, drenching me to my poor, sad soul.	garota das ruas agora, uma indesejada. Ando pela rua com a cabeça baixa, música melancólica Charlie Brownesca tocando na minha cabeça, vendo meu reflexo triste nas poças grandes que preenchem as sarjetas. É quando – WAAAASH – um carro sai de não sei daonde e – SPLASHHH – uma poça se torna um tsunami que me afoga, encharcando minha pobre e triste alma.	à rua. Sou uma garota das ruas agora, uma indesejada. Ando pela rua com a cabeça baixa, uma música melancólica Charlie Brownesca tocando na minha cabeça, vendo meu reflexo triste nas poças grandes que preenchem as sarjetas. É quando – WAAAASH – um carro surge não sei de onde e – SPLASHHH – uma poça se torna um tsunami que me afoga, encharcando minha pobre e triste alma.	*Depois de uma pesquisa pela internet com a entrada <i>Charlie Brown music</i> , descobri que não existe uma música intitulada ' <i>melancholy</i> ' que tenha alguma relação com o personagem Charlie Brown. Além disso, o sufixo <i>-esque</i> no fim significa a forma, a maneira de algo. Assim, fica fácil concluir que a autora está sugerindo viver uma melancolia semelhante à do personagem Charlie Brown, popular por suas crises existenciais, insegurança e falta de sorte. < http://www.dictionary.com/browse/-esque > acessado em 02/11/2016 < http://www.peanuts.com/ > acessado em 02/11/2016
“Sorry, didn’t see you there!” the woman calls from her car as she speeds away, like it’s no big deal. Oh yeah, sure, no problem, I’m not really a person anyway; I’m just an empty void for people to walk through. I decide I should at least say good-bye before leaving the party from hell and go back inside. “Alexei,” I say very sweetly through gritted teeth, “I am leaving now. Good-bye.” “Lele, wait! Where have you been? And what happened to you? I’ve been looking everywhere!”	“Desculpa, não vi você aí!” a mulher fala do carro enquanto acelera, como se não fosse grande coisa. Ah sim, claro, sem problemas, eu não sou uma pessoa mesmo. Sou apenas um vão para as pessoas passarem. Decido que deveria ao menos me despedir antes de deixar a festa infernal e volto para dentro. “Alexei,” digo muito docemente de dentes cerrados, “Tô indo embora. Tchau.” “Lele, espera! Onde você estava? E o que aconteceu com você? Eu te procurei por toda parte!”	“Desculpa, não vi você aí!” uma mulher fala de dentro do carro enquanto acelera, como se não fosse grande coisa. Ah sim, claro, sem problemas, eu não sou uma pessoa mesmo. Sou apenas um vão para as pessoas passarem. Decido que deveria ao menos me despedir antes de deixar a festa infernal e volto para dentro. “Alexei,” digo muito docemente de dentes cerrados, “Tô indo embora. Tchau.” “Lele, espera! Onde você estava? E o que aconteceu com você? Eu te procurei por toda parte!”	
“I got splashed by a car,” I say, smoothing out my dress that is now wrinkled and sticking to my thighs. “But it’s not a big deal, I will be fine, thank you and good day, sir.”	Um carro jogou água em mim,” digo, alisando meu vestido que está agora amarrotado e grudando nas minhas coxas. “Mas não é grande coisa. Eu	Um carro jogou água em mim,” respondo, alisando meu vestido que está agora amarrotado e grudando nas minhas coxas. “Mas não é grande coisa. Eu vou ficar	

	vou ficar bem, obrigada e bom dia, senhor.”	bem, obrigada e tenha um bom dia, senhor.”	
<p>“Lele, why are you being weird?”</p> <p>“Am I being weird, am I?”</p> <p>“Well, yes, you are.”</p> <p>Poor guy, I can be quite a handful.</p> <p>“Ewwww*,” Yvette Amparo shrieks.</p> <p>“Lele looks like a sewer rat!”</p>	<p>“Lele, por que você tá agindo estranho?”</p> <p>“Eu estou sendo estranha, tô?”</p> <p>“Bom, sim, você está.”</p> <p>Pobre garoto, eu posso ser um pé no saco.</p> <p>“Ecaaa,” Yvette Amparo dá um grito.</p> <p>“A Lele parece um rato de esgoto!”</p>	<p>“Lele, por que você está agindo estranho?”</p> <p>“Eu estou sendo estranha, tô?”</p> <p>“Bom, sim, você está.”</p> <p>Pobre garoto, eu posso ser um pé no saco e tanto.</p> <p>“Ecaaa,” Yvette Amparo dá um grito. “A Lele parece um rato de esgoto!”</p>	<p>*As interjeições caracterizam bastante a oralidade no discurso, por isso enfatizei o ‘eca’, a fim de mostrar o exagero na fala da personagem.</p>
<p>“Yes,” I say, “I got splashed, I don’t look cute. Whatever, Yvette, what’s your problem with me?”</p> <p>“My problem with you is that you’re a freak and you don’t belong here. I don’t like when girls like you come around thinking you’re special and can just be whoever you want to be.”</p> <p>“But I can be whoever I want to be. That doesn’t mean I’m special, that means I’m human. Anyone can be whoever they want to be. It’s just that not everyone realizes it.”</p> <p>“Sounds exactly like what a freak would say.” Yvette laughs, and some of her minions* laugh quietly along until she stares them down.</p>	<p>“Sim,” eu digo, “eu fui molhada, não estou bonita. Tanto faz, Yvette, qual o seu problema comigo?”</p> <p>“Meu problema com você é que você é uma aberração e não pertence a esse lugar. Eu não gosto quando meninas como você chegam pensando que são especiais e podem ser quem quiserem.”</p> <p>“Mas eu posso ser quem eu quiser. Isso não significa que eu sou especial, significa que eu sou humana. Qualquer um pode ser quem quiser. Só que nem todo mundo percebe isso.”</p> <p>“Parece exatamente com o que uma aberração falaria.” Yvette ri e alguns dos seus minions riem junto quietamente até que ela os encare.</p>	<p>“Sim,” eu digo, “me molharam, não estou bonita. Tanto faz, Yvette, qual o seu problema comigo?”</p> <p>“Meu problema com você é que você é uma aberração e não pertence a esse lugar. Eu não gosto quando meninas como você chegam pensando que são especiais e podem ser quem quiserem.”</p> <p>“Mas eu posso ser quem eu quiser. Isso não significa que eu sou especial, significa que eu sou humana. Qualquer um pode ser quem quiser. Só que nem todo mundo percebe isso.”</p> <p>“Parece exatamente com o que uma aberração diria.” Yvette ri e alguns dos seus <i>minions</i> riem junto quietamente até que ela os encare.</p>	<p>*Aqui faz uma excelente referência ao filme <i>Minions</i>, cuja história são várias criaturas buscando servir um líder mal, só que na verdade elas sequer sabem porque querem fazer isso e, no fundo, não são criaturas más. Isso retrata bem a ideia do que é ser ‘popular’ na escola,</p>

			com pessoas querendo te imitar ainda que você seja uma pessoa desprezível. < https://omelete.uol.com.br/filmes/criticas/minions/?key=97734 > acessado em 02/11/2016
“She’s not a freak,” Alexei says. “She’s cool. And so what if she’s a little weird, that’s what makes her so incredible.”	“Ela não é uma aberração,” Alexei diz. “Ela é legal. E daí se ela é um pouco estranha, isso é o que a torna tão incrível.”	“Ela não é uma aberração,” diz Alexei. “Ela é legal. E daí se ela é um pouco estranha, isso é o que a torna tão incrível.”	
“Yeah,” I say. “What he said.” My heart nearly bursts behind my chest. I want to call out “You’re my hero” like Megara does in <i>Hercules</i> (Disney rendition, obviously), but then I remember how Mom always said that wasn’t very feminist of her, and that girls should learn how to be their own heroes. Still, total swoon.	“Sim,” eu digo. “Isso aí que ele disse.” Meu coração quase explode atrás do peito. Quero cantar “Você é meu herói” igual Mégara faz em <i>Hércules</i> (versão da Disney, óbvio), mas depois me lembro como minha mãe sempre disse que não era muito feminista, e que as meninas deveriam aprender a serem suas próprias heroínas. Mesmo assim, morri.	“Sim,” eu digo. “Isso aí que ele disse.” Meu coração quase explode atrás do peito. Quero cantar “ <i>Você é meu herói</i> ” igual Mégara faz em <i>Hércules</i> (versão da Disney, óbvio), mas depois me lembro como minha mãe sempre disse que não era muito feminista, e que as meninas deveriam aprender a serem suas próprias heroínas. Mesmo assim, morri.	
“Come on, Lele, let’s get you dry.” Alexei grabs his jacket and drapes it over my shoulders, while Darcy ushers us out, shooting Yvette dirty looks as we go. The gate slams behind us and I can hear Becca Cartwright saying, “Okay, people, show’s over.”	“Vamos Lele, vamos te secar.” Alexei pega sua jaqueta e coloca sobre meus ombros, enquanto Darcy nos leva para fora, observando o olhar malicioso de Yvette enquanto saímos. O portão bate com força e eu posso ouvir Becca Cartwright dizendo, “Tá bom, pessoal, o show acabou.”	“Vamos Lele, vamos te secar.” Alexei pega sua jaqueta e coloca sobre meus ombros, enquanto Darcy nos leva para fora, observando o olhar malicioso de Yvette enquanto saímos. O portão bate com força e eu posso ouvir Becca Cartwright dizendo, “Tá bom, pessoal, o show acabou.”	
“On the Uber ride home Darcy turns to me and says, “Um, you did kind of look like a sewer rat,” and the three of us burst out laughing. Darcy has to pee the whole ride home, so when the car drops us off back at	No Uber, de volta para casa, Darcy vira para mim e diz, “Hmm, você meio que parecia como um rato de esgoto,” e nós três caímos no riso. Darcy quis fazer xixi durante todo o trajeto, então quando o carro nos deixou em casa ela correu para dentro,	No Uber, no caminho de volta para casa, Darcy vira para mim e diz, “Hmm, você meio que parecia como um rato de esgoto,” e nós três caímos no riso. Darcy quis fazer xixi durante todo o trajeto, então quando o carro nos deixou em casa ela correu para	

my house she darts inside, leaving Alexei and me alone at the front door.	deixando Alexei e eu sozinhos na porta da frente.	dentro, deixando Alexei e eu sozinhos na porta da frente.	
<p>“Hey, thanks for standing up for me,” I say. “That was very...gentlemanly.”</p> <p>“I just couldn’t stand her talking to you like that. I mean, who does she think she is, anyway?”</p> <p>“I know, right?!”</p> <p>“You have a great attitude though,” he says. “I admire your positivity. I like it. I mean...”</p> <p>AND THEN IT HAPPENS. THE MOMENT I’VE BEEN WAITING FOR ALL MY LIFE.</p>	<p>“Ei, obrigada por me defender,” eu digo. “Aquilo foi muito...cavalheiro.”</p> <p>“Só não consegui suportar ela falando daquele jeito com você. Quer dizer, quem ela pensa que é, afinal?”</p> <p>“Eu sei, não é?!”</p> <p>“Você teve uma grande atitude,” ele diz. “Admiro sua positividade. Gosto disso, quer dizer...”</p> <p>E ENTÃO ACONTECEU. O MOMENTO QUE EU ESTIVE ESPERANDO A VIDA INTEIRA.</p>	<p>“Ei, obrigada por me defender,” eu digo. “Aquilo foi muito...cavalheiro.”</p> <p>“Só não consegui suportar ela falando daquele jeito com você. Quer dizer, quem ela pensa que é, afinal?”</p> <p>“Eu sei, não é?!”</p> <p>“Você teve uma grande atitude,” ele diz. “Admiro sua positividade. Gosto disso, quer dizer...”</p> <p>E ENTÃO ACONTECEU. O MOMENTO QUE EU ESTIVE ESPERANDO A VIDA INTEIRA.</p>	
<p>He kisses me.</p> <p>No.</p> <p>He doesn’t.</p> <p>I thought he was going to, but instead he says...</p>	<p>Ele me beija.</p> <p>Não.</p> <p>Não beija.</p> <p>Achei que ia beijar, mas ao invés disso ele diz...</p>	<p>Ele me beija.</p> <p>Não.</p> <p>Não beija.</p> <p>Achei que ia beijar, mas ao invés disso ele diz...</p>	
<p>“I like you. I like you a lot, Lele.”</p> <p>I’m sitting there with my lips puckered and it’s all I can do to say, “Yeah, I like you too, I guess.”</p> <p>So I didn’t get a kiss from Alexei, but it’s okay, all’s well that ends well.</p>	<p>“Eu gosto de você. Gosto muito, Lele.”</p> <p>“Estou sentada como se fosse dar um beijinho e tudo que posso fazer é dizer, “Sim, eu também gosto de você, eu acho.”</p> <p>Então eu não ganhei um beijo do Alexei, mas tudo bem, tudo que está bem, termina bem.</p>	<p>“Eu gosto de você. Gosto muito, Lele.”</p> <p>“Estou sentada como se fosse dar um beijinho e tudo que posso fazer é dizer, “Sim, eu também gosto de você, eu acho.”</p> <p>Então eu não ganhei um beijo do Alexei, mas tudo bem, tudo que está bem, termina bem.</p>	
<p>And this certainly did end well. We film “Sometimes I Feel Invisible” and upload it to Vine, “That Person Who Always Catches You at Your Worst Moments,” has received over five</p>	<p>E isso certamente terminou bem. Nós filmamos “Às vezes Eu Me Sinto Invisível” e fizemos upload no Vine, “Aquela Pessoa que Sempre te Pega/Flagra Nos Seus Piores Momentos,” recebeu mais de cinco</p>	<p>E isso certamente terminou bem. Nós filmamos “Às vezes Eu Me Sinto Invisível” e fizemos upload no Vine, “Aquela Pessoa que Sempre te Flagra Nos Seus Piores Momentos,” recebeu mais de cinco mil loops!</p>	

thousand loops! Take that Yvette Amparo! Take that Miami High!	mil loops! Toma essa Yvette Amparo! Toma essa Miami High!	Toma essa Yvette Amparo! Toma essa Miami High!	
--	---	--	--

Anexo 3: Marcas de Oralidade no Texto

MARCAS DE ORALIDADE NO TEXTO	
<p><i>"I wasn't looking to gain a following. Really, I wasn't!"</i></p> <p>"Eu não estava procurando ganhar seguidores. Sério, eu não estava!"</p>	<p>O discurso informal é uma característica marcante deste texto - exemplo disso é a forma como em várias passagens a autora estabelece um diálogo com o leitor, criando a impressão de que ambos estão realmente conversando no decorrer do texto. No exemplo em destaque, nota-se que ela já adiantou a resposta para a desconfiança implícita do leitor, como se entre as falas houvesse um questionamento que ela já respondeu.</p>
<p><i>"Oh, I know", say the second girl. "Awk-ward".</i></p> <p>"É, eu sei," diz a segunda garota. "Biz-zar-ra."</p>	<p>A separação silábica da palavra revela um ritmo que induz o leitor a ler da mesma forma que a personagem teria falado, ou seja, de maneira enfática.</p>
<p><i>"Okay, fine, so I have about six hundred more days of this madness until I can properly say I've survived, but still, I'm on my way, all right?"</i></p> <p>"Okay, tá bom, eu ainda tenho uns seiscentos dias a mais nessa loucura até que eu possa dizer devidamente que sobrevivi, mas mesmo assim, eu tô no caminho certo, tá bom?"</p>	<p>Assim como os diálogos que a autora estabelece com o leitor, também são utilizadas bastantes marcas da língua falada no texto, que ajudam a construir as marcas de oralidade e reforçam as características de um discurso informal.</p>
<p>(...) <i>"I dunno."</i> I shrug. (...)</p> <p>(...) "Sei lá." Dou de ombros (...)</p>	<p>Nesse trecho do texto é bem evidente a oralidade como característica do discurso da autora, visto que ela usa a reprodução do som da expressão <i>"I don't know"</i>. Na tradução, para não incorrer no risco de ser interpretado como um erro gramatical, optei por utilizar uma expressão muito falada ao invés de transcrever o "erro" literalmente.</p> <p><http://pt.urbandictionary.com/define.php?term=dunno> acessado em 02/11/2016</p> <p><http://www.dicionarioinformal.com.br/sei%20%C3%A1/> acessado em 02/11/2016</p>

Anexo 4: Expressões idiomáticas

EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS	
<p>“Welcome to Miami High, fresh meat!”</p> <p>“Bem-vinda ao <i>Miami High</i>, novata!”</p>	<p>Em alguns trechos do texto, traduzi a mesma expressão idiomática de maneiras diferentes por achar que isso traria fluidez na leitura do texto, dado o contexto em que aparecem. No exemplo em destaque, ao invés de fazer uma tradução literal (como fiz quando a autora diz o que estava escrito na porta de seu armário pichado) de ‘<i>fresh meat</i>’ para ‘carne fresca’, escolhi um termo muito usado nas escolas para designar alunos novos na classe e por achar que seria mais apropriado por se tratar de uma provocação feita por uma adolescente. Novato é o termo mais usado para designar alunos novos numa escola, e aqui trata-se de um desdenho, não de boas-vindas, então achei que soaria incomum que a colega dissesse “Bem vinda ao Miami High, carne fresca!”.</p> <p>< http://www.dicionarioinformal.com.br/novata> acessado em 02/11/2016</p>
<p>(...) “I shrug, easy breezy, all the while inside I’m dying.”</p> <p>(...) “Dou de ombros, tranquila, enquanto isso estou morrendo por dentro.”</p>	<p>A expressão <i>easy breezy</i> significa algo que é feito facilmente, sem dificuldade. Nem sempre achei necessário buscar uma expressão idiomática brasileira que fosse ‘equivalente’ à expressão em inglês. Aqui, por exemplo, uma palavra designa bem a ideia de facilidade em fazer algo.</p> <p><http://pt.urbandictionary.com/define.php?term=Easy%20breezy> acessado em 02/11/2016</p>
<p>“To add insult to injury, Alexei taps my shoulder and says, “Be right back, I have to pee.”</p> <p>“E como se isso não fosse suficiente, Alexei dá um tapinha no meu ombro e diz, “Já volto, preciso fazer xixi.”</p>	<p>Trata-se de uma maneira de dizer que alguém piorou uma situação que já estava ruim. A tradução literal dessa expressão não prejudicaria o entendimento do texto, porém, para não causar estranhamentos facilmente evitáveis ao leitor, busquei uma maneira muito comum de expressar a mesma coisa no português, com uma expressão popular e corriqueira.</p> <p><http://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/to-add-insult-to-injury> acessado em 02/11/2016</p>
<p>“What if I tripped and fell, screamed for help as I hung on to the balcony for dear life?”</p> <p>“E se eu tropeçasse e caísse, gritasse por socorro enquanto me penduro na sacada pela minha vida?”</p>	<p>Neste trecho do texto, incorri no erro de, na primeira tradução, traduzir a expressão de maneira literal, porque umas das características mais representativas desta narração é a grande quantidade de referências que a autora faz à elementos da cultura pop, e há um trecho da canção <i>Chandelier</i>, da cantora <i>Sia</i>, que lembra muito essa passagem do texto e que associei imediatamente, talvez por estar acostumada às</p>

	<p>demais referências feitas. Na música, o trecho seria “<i>But I’m holding on for dear life.</i>” Porém, a expressão <i>dear life</i> (normalmente utilizada <i>hold on for dear life</i>) representa a atitude de realizar algo com muito esforço e é uma expressão que possui significado independente da música. Assim, percebi que a tradução literal era desnecessária e até mesmo equivocada, portanto apenas traduzi como ‘minha vida’.</p> <p><http://idioms.thefreedictionary.com/hold+on+for+dear+life> acessado em 02/11/2016</p> <p><https://www.letras.mus.br/sia/chandelier/traducao.html> acessado em 02/11/2016</p>
--	---

Anexo 5: As Redes Sociais

AS REDES SOCIAIS	
<p>“L-O-L, one girl says to another.”</p> <p>“Fala sério, uma menina diz para a outra.”</p>	<p>Lele Pons, a autora do livro, é uma adolescente que se tornou muito popular na internet e, neste livro, ela trouxe vários elementos desse meio virtual ao qual ela pertence para a narrativa, o que deixou o texto bastante caracterizado. Em muitos momentos ela trabalha com siglas que são abreviações bastante utilizadas na internet. Embora algumas delas sejam bem populares também no português, em algumas situações achei mais adequado fazer uma substituição da sigla por algum elemento mais comum para nós, especialmente entre o público adolescente. <i>L-O-L</i> (exemplo em destaque) é uma abreviação para <i>Laughing out loud</i>, por se tratar de um comentário feito fora da internet, não acredito que ninguémalaria assim, então a exclusão da sigla pareceu oportuna.</p> <p><http://www.urbandictionary.com/define.php?term=Lol> acessado em 02/11/2016</p>
<p>“<i>He already has a pet name for me!</i> Heart-eyes emoji, heart eyes emoji.”</p> <p>“Ele já tem um apelidinho para mim! Emoji apaixonado, emoji apaixonado.”</p>	<p>Emojis são ilustrações utilizadas nas redes sociais para expressar reações ou sentimentos. Eles não têm nomes específicos, mas aqui a autora foi bastante detalhista ao descrever o emoji em questão bem como ele é. Assim, busquei descrevê-lo da melhor maneira possível e, acredito que ‘olhos de coração’ são uma representação clássica do que significa estar apaixonado.</p>

	< https://www.significados.com.br/emoji/ > acessado em 02/11/2016
<p><i>“I set the sad excuse for food down on one of these Day-Glo Orange tables across from Alexei, a.k.a Bae, a.k.a Sex God.”</i></p> <p>“Dei uma desculpa esfarrapada para me sentar numa dessas mesas laranjadas fluorescentes de frente para Alexei, vulgo Crush, vulgo Deus Sexy.”</p>	<p>A.k.a é outra abreviação bastante utilizada pela autora, que significa <i>also known as</i>. No trecho em destaque, há dois elementos característicos que foram alterados na minha tradução: o primeiro é a abreviação, que, não encontrando solução mais apropriada, troquei por uma única palavra e, o segundo a palavra ‘<i>bae</i>’ que substituí por <i>crush</i> por ser substancialmente mais popular no português e ter sido amplamente importada.</p> <p><http://www.thefreedictionary.com/a.k.a.> acessado em 02/11/2016</p> <p><http://www.qualeagiria.com.br/giria/crush/> acessado em 02/11/2016</p>
<p><i>“OMG, if you hadn’t mentioned that right now I literally never would have thought of her again.”</i></p> <p>“CARAMBA, se você não tivesse mencionado isso agora eu literalmente nunca pensaria nela de novo.”</p>	<p>Durante a tradução, notei que quase todas as siglas usadas pela autora foram eliminadas, isto é, este formato de letras que são abreviações de frases e expressões não foi mantido, o que não acredito ter prejudicado a forma como o texto se apresenta, pois, além de ter buscado sempre o vocabulário mais apropriado ao contexto, em vários outros momentos utilizei construções bem características que permitiram ao texto, de maneira geral, permanecer com suas marcas mais características.</p>

Anexo 6: Elementos da cultura adolescente

ELEMENTOS DA CULTURA ADOLESCENTE	
<p>“We talk about really deep stuff, like last week’s episode of <i>So you think you can dance</i> and the Red Wedding on <i>Game of thrones</i>.”</p> <p>“Falamos de assuntos profundos, como o episódio da semana passada de <i>So you think you can dance</i> e o Casamento Vermelho de <i>Game of Thrones</i>.”</p>	<p>Esse livro pertence a um tipo de literatura extremamente contemporânea, e, portanto, a autora não abriu mão de citar vários elementos muito populares atualmente, especialmente entre os jovens. Assim, essas referências que a autora utiliza são também muito conhecidas no Brasil, e uma tradução talvez até arruinasse a graça do texto. <i>So you think you can dance</i> é um reality show de dança exibido pela emissora de televisão FOX e <i>Game of Thrones</i> é uma série baseada nos livros homônimos do autor George R.R. Martin, produzida e exibida pela emissora de televisão HBO. No trecho em questão, a autora comentou um dos episódios mais icônicos da série, onde um dos personagens principais é brutalmente assassinado.</p> <p><http://www.fox.com/so-you-think-you-can-dance> acessado em 02/11/2016</p> <p><http://www.hbo.com/game-of-thrones> acessado em 02/11/2016</p>
<p>“I’m sorry, did you just say cool kids?! What is this, <i>High School Musical</i>?”</p> <p>“Desculpa, você acabou de dizer populares?! O que é isso, <i>High School Musical</i>?”</p>	<p>Nessa passagem a autora faz um paralelo com um musical adolescente exibido pela Disney Channel em 2006 que foi muito bem recepcionado pelo público adolescente, obtendo estrondoso sucesso. A idéia é associar fatos apresentados no filme com a própria vida escolar dela, onde há os “personagens” populares e os rejeitados. O musical também ganhou os jovens brasileiros sob o mesmo nome em inglês, portanto, não houve necessidade de traduzir.</p> <p><http://disneychannel.disney.com.br/high-school-musical> acessado em 02/11/2016</p>
<p>“Where am I? Who am I? <i>Why can’t I feel my face? (But I love it!)</i>”</p> <p>“Onde estou? Quem sou eu? Por que <i>I can’t feel my face when I’m with you? (But I love it!)</i>”</p>	<p>Os trechos de músicas que a autora insere na narrativa foram os obstáculos mais difíceis da tradução. Inicialmente, é natural buscar uma tradução para tudo, mas isso poderia gerar duas situações complexas: ou buscar alguma idéia equivalente e eliminar a referência feita à música (o que acabaria por destruir uma das características do texto) ou trazer a referência sem tradução. Dado a forma como a autora escreve e a popularidade da canção, achei que seria mais provável que os leitores lembrassem a música e compreendessem o trocadilho se o mesmo viesse em inglês do que traduzido. Trata-se de um trecho da canção <i>Can’t feel my face</i>, do cantor canadense <i>The Weeknd</i>.</p>

	https://www.letras.mus.br/the-weeknd/i-cant-feel-my-face/ acessado em 02/11/2016
<p>(...) “<i>It doesn’t matter that I’m a hot mess – I was born this way, baby</i>”</p> <p>(...) “Não importa que eu seja um perfeito desastre – <i>baby, I was born this way.</i>”</p>	<p>Aqui há um outro exemplo semelhante – onde a autora faz referência a uma popular canção da cantora norte-americana <i>Lady Gaga</i>, intitulada <i>Born this way</i>, e exatamente pelas mesmas razões mencionadas acima, optei por manter o trecho em inglês, para não correr o risco de apagar a alusão à música.</p> <p>https://www.letras.mus.br/lady-gaga/born-this-way/traducao.html acessado em 02/11/2016</p>

Anexo 7: Interjeições e Onomatopeias

INTERJEIÇÕES E ONOMATOPEIAS	
<p><i>“If you know anything about being on fleek you know that thirty minutes will not do the trick. Or fleek. Heh.”</i></p> <p>“Se você sabe alguma coisa sobre arrasar, você sabe que em trinta minutos não dá para se arrumar. Ou arrasar. Hehe.”</p>	<p>Ao longo da narrativa, a autora utiliza várias interjeições para dar mais vida aos diálogos ou para enfatizar certas situações. Essas marcas do diálogo são importantes para caracterizar a obra, e, assim, busquei trazer sempre a interjeição mais adequada ao contexto. Neste exemplo, o <i>‘heh’</i> ao fim da frase indica uma piada boba, e, em português, a forma mais usada é <i>‘hehe’</i>, que seria a indicação de uma risadinha ligeira.</p> <p><http://www.dicionarioinformal.com.br/hehehe/> acessado em 02/11/2016</p>
<p><i>“Contreras asks him to tell us about himself, just like I had to on the first day, and he does so effortlessly, unlike me, who, um, just stood there turning red.”</i></p> <p>“Sr. Contreras pede que ele fale de si, assim como eu tive que falar no primeiro dia, e ele o faz sem esforço, diferente de mim, que, hmm, ficou parada lá ficando vermelha.”</p>	<p>No trecho em destaque, a autora indica uma suspensão de pensamento, então sempre busquei a interjeição que melhor representasse o som e a ideia do original.</p> <p><http://www.internetslang.com/UM-meaning-definition.asp> acessado em 02/11/2016</p> <p><http://hypescience.com/por-que-falamos-hmmm-quando-estamos-pensando/> acessado em 02/11/2016</p>
<p><i>“Ewww,” Yvette Amparo shrieks. “Lele looks like a sewer rat!”</i></p> <p>“Ecaaa,” Yvette Amparo dá um grito. “A Lele parece um rato de esgoto!”</p>	<p>Algumas interjeições, por descreverem sensações comuns, já possuem um equivalente bem definido, como no caso em destaque, em que a representação escrita mais usada para demonstrar nojo é <i>‘eca’</i>.</p> <p><http://www.urbandictionary.com/define.php?term=eww> acessado em 02/11/2016</p> <p><http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/eca/970/> acessado em 02/11/2016</p>
<p><i>““What?” He doesn’t get it. Oh God, Oh God.”</i></p> <p>““Que?” Ele não entende. Ai meu Deus, ai meu Deus.”</p>	<p>O uso da expressão <i>Oh God</i> indica exasperação, nervosismo. Não muito diferente da forma como indicamos as mesmas sensações no português, portanto a tradução foi descomplicada.</p> <p><http://www.urbandictionary.com/define.php?term=Oh%20God> acessado em 02/11/2016</p>

<p><i>“That’s when - WHOOOOSH- a car races by out of nowhere and – SPLASHHHH – a puddle becomes a tidal wave that crashes over me, drenching me to my poor, sad soul.”</i></p> <p>“É quando – WAAAASH – um carro surge não sei de onde e – SPLASHHH – uma poça se torna um tsunami que me afoga, encharcando minha pobre e triste alma.</p>	<p>Assim como as interjeições, as onomatopeias dão mais vida às cenas narradas, em alguns casos, foi fácil encontrar um equivalente no português, por serem sons conhecidos, como no exemplo em destaque, onde a autora imita o som de uma enxurrada de água.</p>
<p>“iPhones raise and the room fills with the chk-chk-chk sound of photos being snapped.”</p> <p>“iPhones se levantam e o ambiente se enche de flic flic flic – o som de fotos sendo tiradas.”</p>	<p>Para reproduzir o som de uma foto sendo tirado, ou seja, o estalo da câmera que indica que a imagem foi capturada, achei mais conveniente utilizar a onomatopeia ‘flic’.</p>

